

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA

 Amazônia Legal
em **Dados**

Radiografia da Amazônia Legal **Amazonas**

Outubro de 2020


MacroPlan

Apresentação



Este relatório apresenta uma radiografia do **Estado do Amazonas** em temas relevantes para o desenvolvimento, com base em dados públicos existentes a nível nacional, com o intuito de identificar desafios e oportunidades para o desenvolvimento da região da Amazônia Legal.



A análise da situação do conjunto dos estados pertencentes à região conta, sempre que possível, com a evolução dos indicadores na última década.



Além da análise evolutiva, foi feita uma comparação com o restante da região (Amazônia Legal sem considerar o estado em questão) e com o restante do país (Brasil sem considerar os estados pertencentes à região da Amazônia Legal).



Outra perspectiva estudada são as heterogeneidades internas do estado, com um panorama dos municípios no último ano nos indicadores analisados com disponibilidade de abertura municipal .

Critérios de seleção dos indicadores

Os indicadores selecionados para esta análise buscam captar dimensões relevantes da realidade socioeconômica da região, respeitando os seguintes critérios:

- » Foram priorizados indicadores que medem resultados finais da cadeia de entregas das políticas públicas ou medem benefícios diretos à população, com periodicidade regular (anual ou bienal), de fontes oficiais de informação;
- » Para possibilitar comparações, optou-se pelos indicadores com abrangência nacional, disponíveis com a mesma metodologia para todas as unidades da federação ou para todos os municípios brasileiros; e
- » Além disso, buscou-se comparar o presente com o passado, trazendo indicadores com uma série histórica de até 10 anos.

É importante ressaltar que, por mais abrangente que seja, esta radiografia não se propõe a exaurir todos os temas relativos ao desenvolvimento da região e sua diversidade, nem substituir estudos e trabalhos realizados por outras instituições ou pesquisadores que analisam a região.

Sumário

PG 06



**Síntese geral
dos temas**

PG 13



Demografia

PG 20



Economia

PG 29



**Desenvolvimento
Social**

PG 37



Infraestrutura

PG 45



Saneamento

PG 52



Educação

PG 64



Saúde

PG 70



Segurança

PG 75



**Meio
Ambiente**

PG 85



**Ciência e
Tecnologia**

PG 91

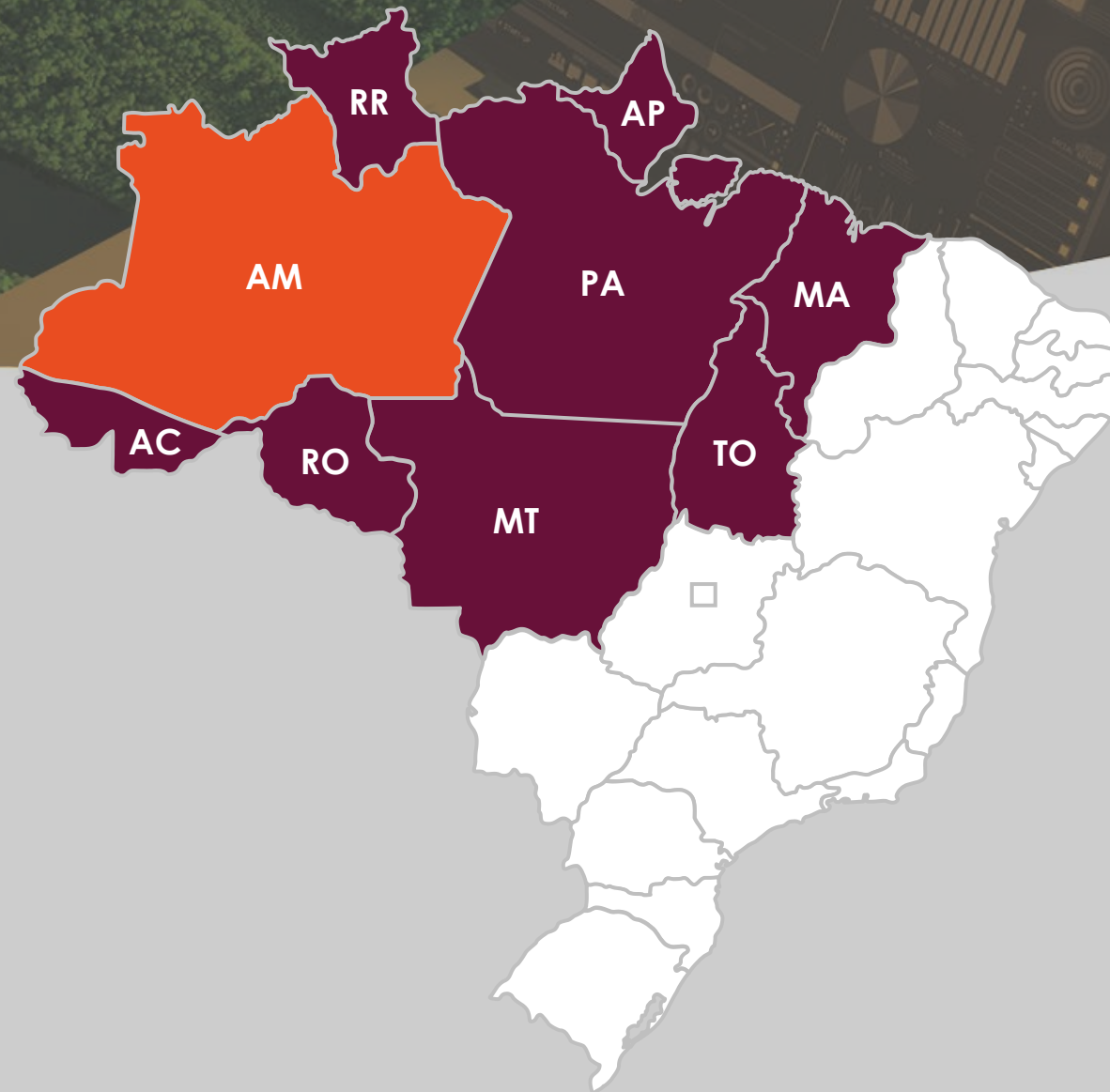


Institucional

Amazonas

Abrangência

- ▶ 62 municípios
- ▶ 4,1 milhões de habitantes (0,1% da região)
- ▶ 1.559,2 mil km² (0,3% do território regional)
- ▶ PIB de R\$ 0 bilhão (0,2% da região)
- ▶ 1.491,1 mil ocupados (0,1% da região)
- ▶ 542,2 mil km² de áreas de conservação (0,2% do regional)





Síntese geral dos temas

Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Economia				
PIB per capita	2007 - 2017			
Taxa de desemprego	2012 - 2019			
Informalidade	2012 - 2019			
Desenvolvimento Social				
Renda domiciliar per capita	2012 - 2019			
Índice de Gini	2012 - 2019			
Pobreza	2012 - 2019			
Percentual de jovens nem-nem	2012 - 2019			
Gravidez precoce	2008 - 2018			
Inadequações de moradia	2017 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Infraestrutura				
Percentual de rodovias pavimentadas	2007 - 2017			
Qualidade das rodovias	2009 - 2019			
Uso da internet	2016 - 2018			
Qualidade da internet	2016 - 2018			
Uso do telefone e do celular	2016 - 2019			
Frequência Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Duração Equivalente de Interrupção	2008 - 2018			
Saneamento				
Saneamento adequado	2016 - 2019			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano






Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano




Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
 Educação				
Frequência à creche	2016 - 2019			
Frequência à pré-escola	2016 - 2019			
Escolaridade média	2012 - 2019			
Taxa de analfabetismo	2012 - 2019			
Percentual de ovens com Ensino Superior	2012 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental I - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Fundamental II - Rede Pública	2009 - 2019			
Qualidade do Ensino Médio - Rede Estadual	2009 - 2019			




Evolução

-  Crescimento no período  Melhora no período
-  Queda no período  Piora no período
-  Estável no período

Comparação com o resto da região

-  Melhor do que o resto da região no último ano
-  Pior que o resto da região no último ano
-  Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

-  Melhor do que o resto do país no último ano
-  Pior que o resto do país no último ano
-  Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Saúde				
Expectativa de vida	2010 - 2019			
Taxa de mortalidade prematura por DCNT	2012 - 2018			
Taxa de mortalidade infantil	2008 - 2018			
Segurança				
Taxa de homicídios	2008 - 2018			
Taxa de óbitos no trânsito	2008 - 2018			

Evolução

- Crescimento no período Melhora no período
- Queda no período Piora no período
- Estável no período

Comparação com o resto da região

- Melhor do que o resto da região no último ano
- Pior que o resto da região no último ano
- Igual ao resto da região no último ano






Comparação com o resto do Brasil

- Melhor do que o resto do país no último ano
- Pior que o resto do país no último ano
- Igual ao resto do país no último ano




Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região
 Meio Ambiente			
Cobertura natural do solo	2008 - 2018		
Uso do solo para agropecuária	2008 - 2018		
Taxa de cadastramento ambiental rural	2014 - 2019		
Desmatamento acumulado	2009 - 2019		
Focos de queimadas	2009 - 2019		
Emissão de CO2 per capita	2008 - 2018		




Evolução

-  Crescimento no período
-  Queda no período
-  Estável no período
-  Melhora no período
-  Piora no período

Comparação com o resto da região

-  Melhor do que o resto da região no último ano
-  Pior que o resto da região no último ano
-  Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil

-  Melhor do que o resto do país no último ano
-  Pior que o resto do país no último ano
-  Igual ao resto do país no último ano

Síntese dos indicadores no Amazonas

	Período	Evolução	Comparação com o resto da região	Comparação com o resto do Brasil
Ciência e Tecnologia				
Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes	2009 - 2019			
Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas	2008 - 2018			
Percentual de dispêndios em C&T com relação à receita total	2007 - 2017			

Evolução



Crescimento no período



Melhora no período



Queda no período



Piora no período



Estável no período

Comparação com o resto da região



Melhor do que o resto da região no último ano



Pior que o resto da região no último ano



Igual ao resto da região no último ano

Comparação com o resto do Brasil



Melhor do que o resto do país no último ano



Pior que o resto do país no último ano



Igual ao resto do país no último ano



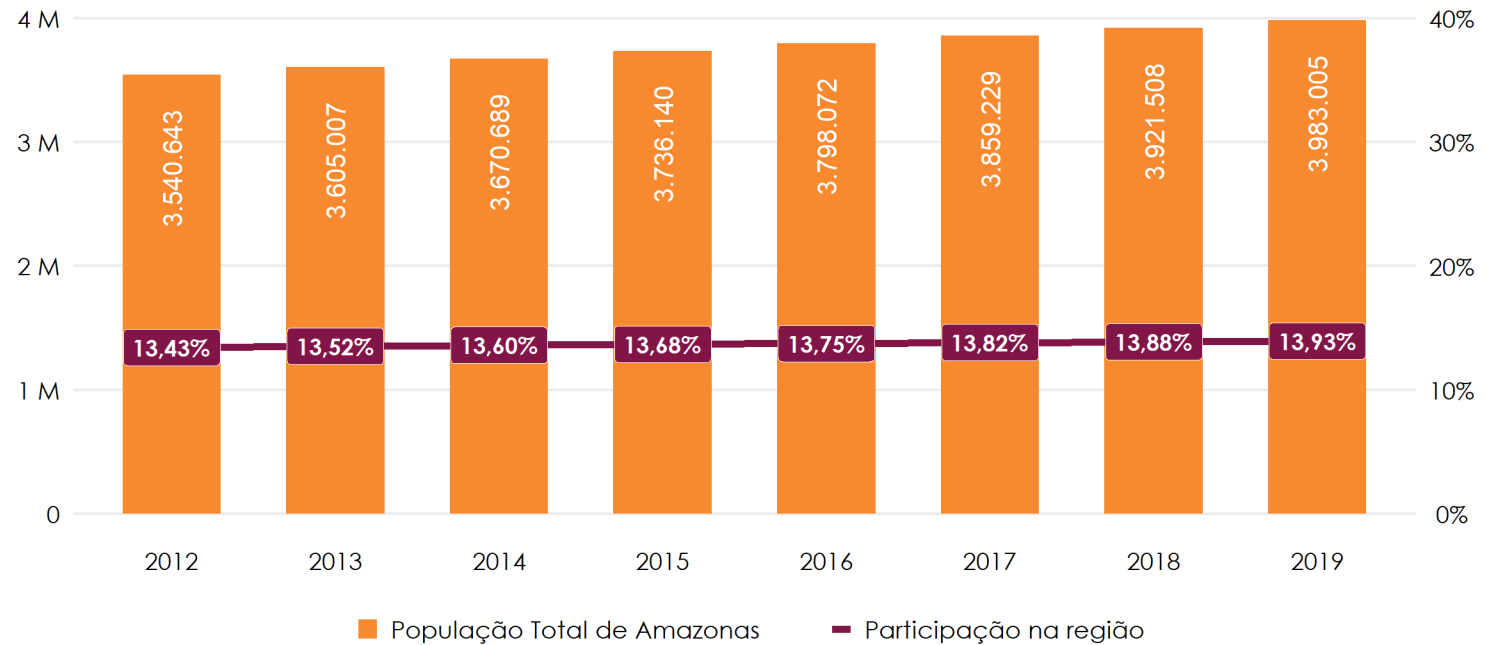
Demografia



Evolução da População

- ▶ A população do Amazonas foi estimada em 4 milhões de habitantes, em 2019, com crescimento de 12,5% em relação à 2012.
- ▶ A participação do estado na região da Amazônia Legal aumentou 0,5 p.p. em relação à 2012.

Evolução da população do Amazonas e participação na região (%) - 2012 a 2019



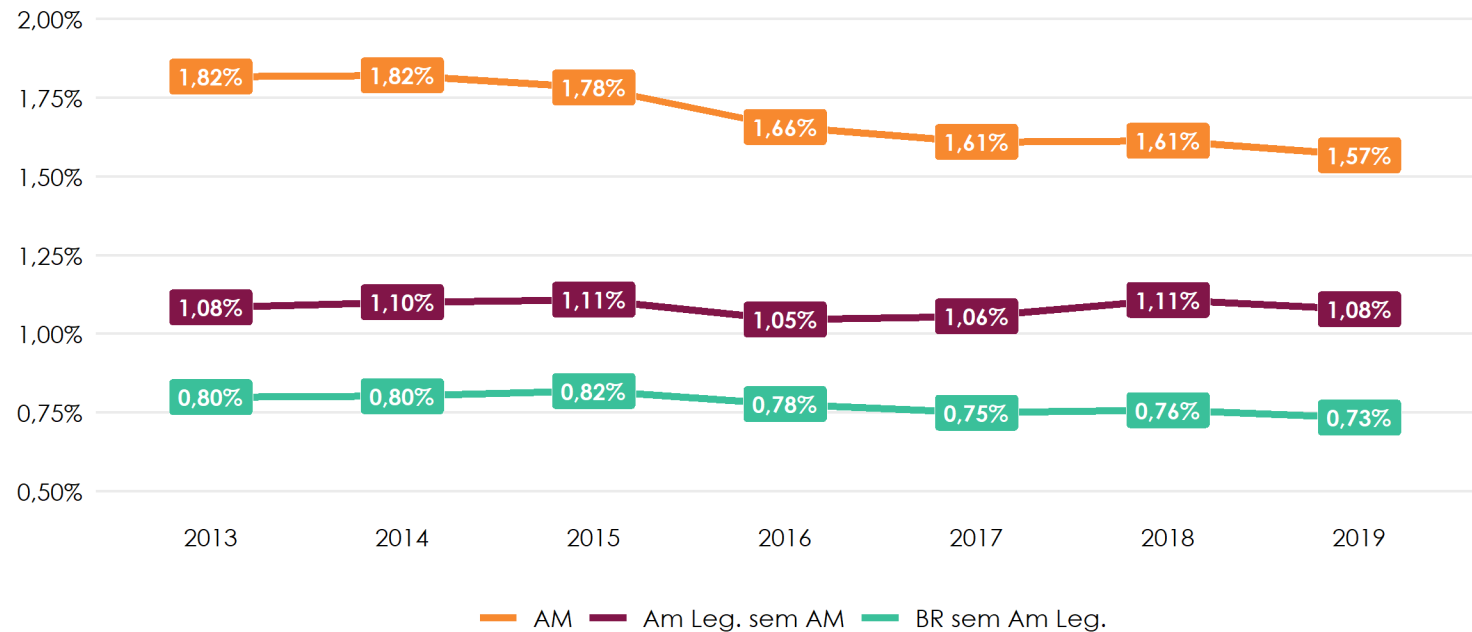
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Para o cálculo da participação da região, foram considerados os 9 estados que compõem a Amazônia Legal, inclusive Amazonas.



Crescimento populacional

- ▶ O estado registrou, entre 2012 e 2019, crescimento populacional de 12,49%, superior ao da média do resto do país (5,57%) e superior ao resto da região (7,84%).
- ▶ A maior variação anual da população do estado foi registrada em 2014 (1,82%) e a menor em 2019 (1,57%).
- ▶ Nota-se que, desde 2012, o estado registrou crescimento superior ao resto da região, com exceção dos dois últimos anos (2018 e 2019) em que sofreu desaceleração do crescimento.

Taxa de crescimento populacional (%) - 2013 a 2019



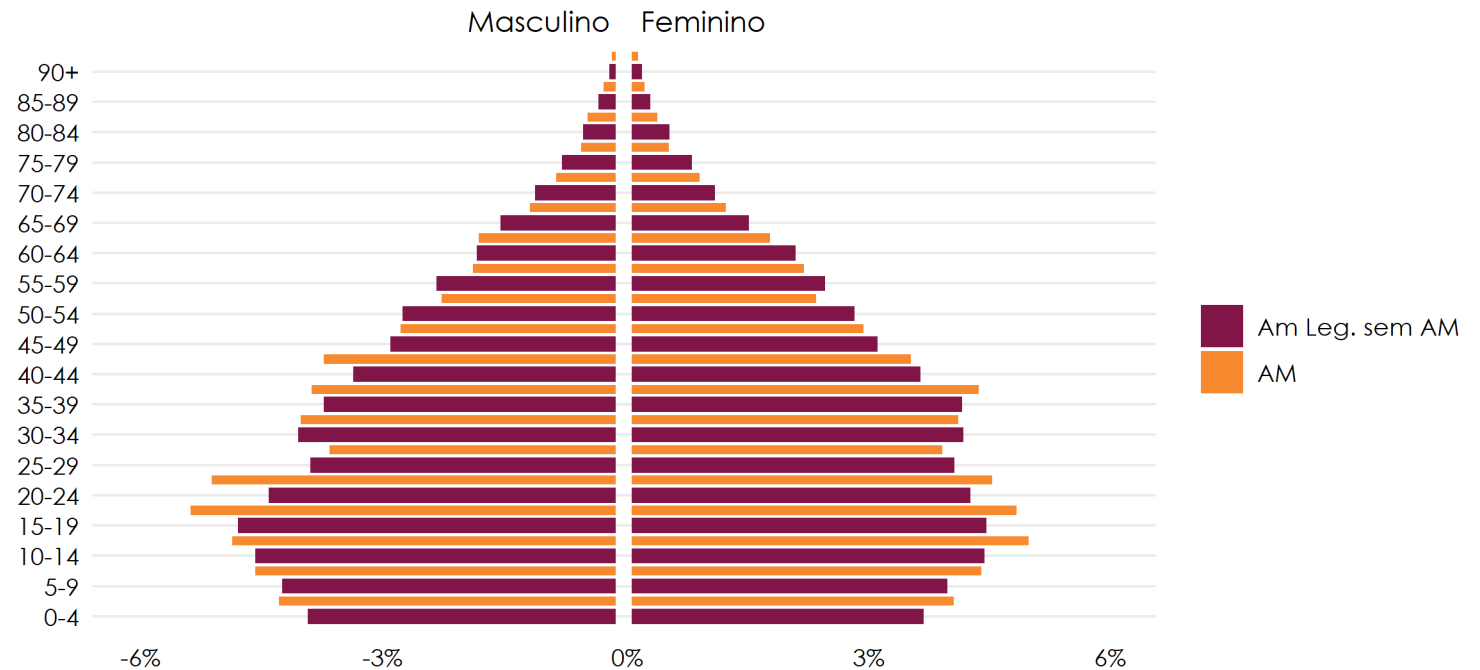
Fonte: PNAD Contínua.



Composição da população

- De acordo com as estimativas do IBGE, a população até 14 anos, representa 26,7% da população do estado, ficando acima da média da região (24,4%).
- Já a população com 65 anos ou mais é de 5,8%, inferior à média da região (7,9%).

Pirâmide etária (população por faixa etária e gênero) - 2019



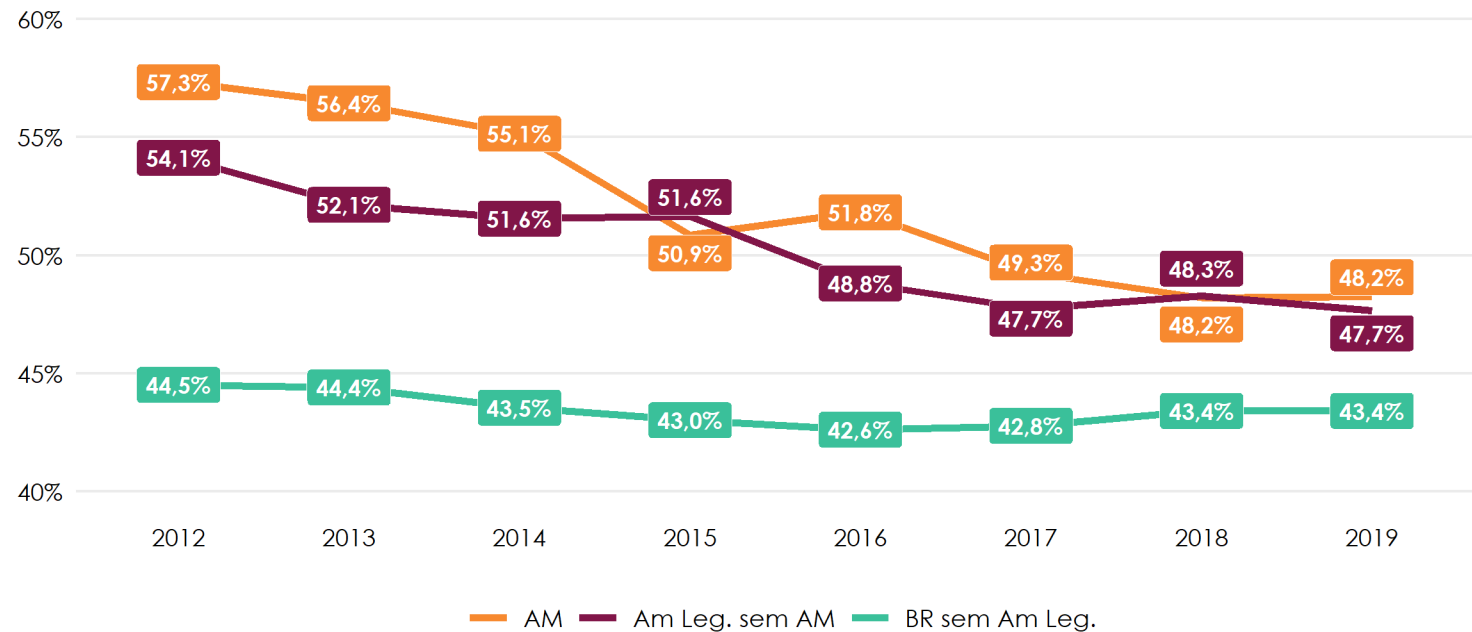
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Razão de dependência

- ▶ A razão de dependência, que mede a razão entre a população dependente – jovens e idosos – e a população de 15 a 65 aos, no Amazonas (48,2%) é superior à média do resto do Brasil (43,4%) e superior à média do resto da região (47,7%).
- ▶ Houve queda desta razão entre 2012 e 2019 nos três recortes geográficos.

Razão de dependência¹ (%) - 2012 a 2019



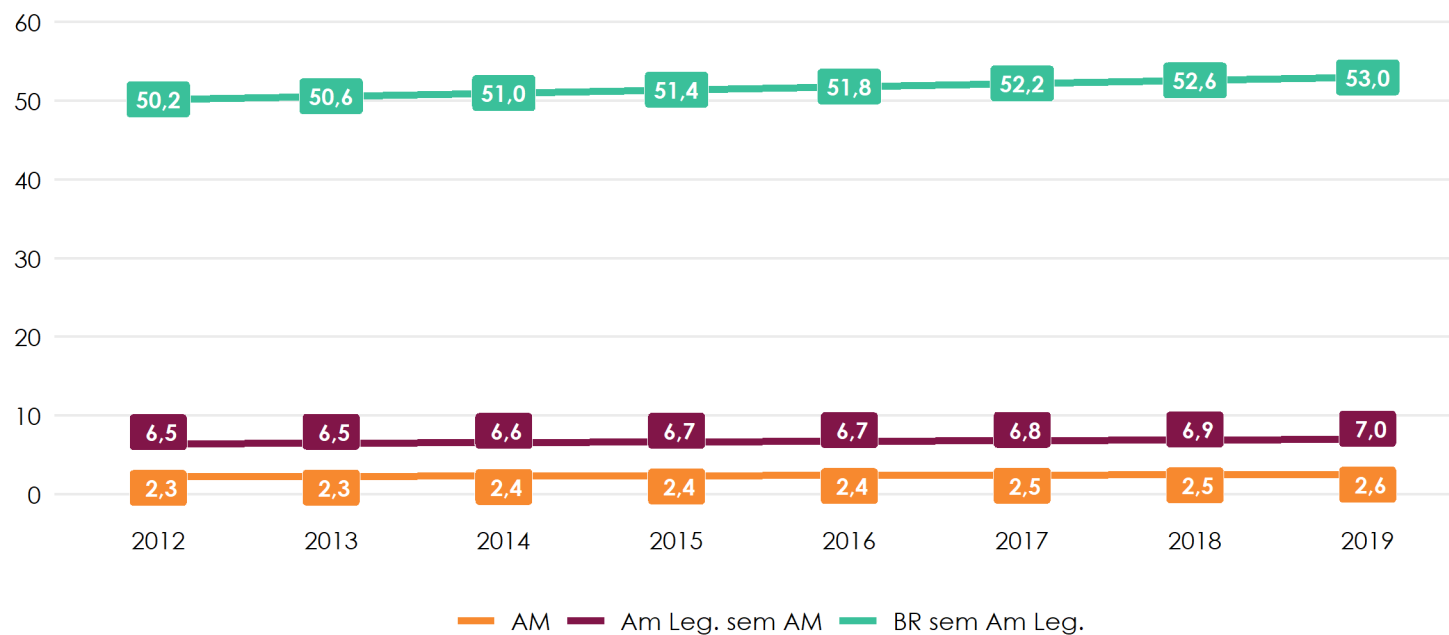
Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹ Razão entre a população com menos de 15 anos ou mais de 65 sobre a população de 15 a 65 anos de idade.



Evolução da Densidade populacional

- ▶ O estado tem baixa densidade populacional, característica da região como um todo.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve crescimento da densidade populacional no estado de 2,3 hab/Km² para 2,6 hab/Km².

Densidade populacional (hab/Km²) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua e IBGE.



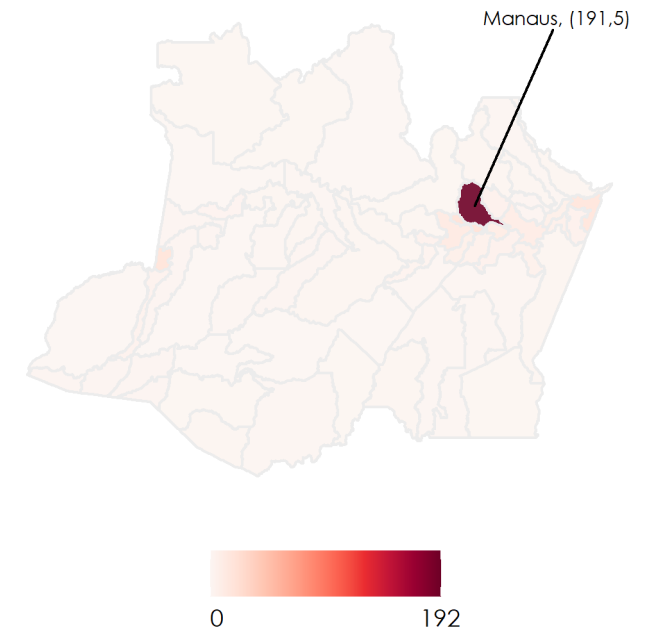
Heterogeneidades internas

Densidade populacional

- ▶ Cerca de 74,9% da população do estado do Amazonas está concentrada em 15 municípios, sendo que na capital, Manaus, residem 52,7% da população.
- ▶ Apenas 3 dos 62 municípios do estado possuem população acima de 100 mil habitantes.
- ▶ O município de Manaus, em 1ª posição no ranking de população total, é o que apresenta a maior densidade populacional do estado.

Densidade populacional nos municípios - 2019

Município	População total (2019)	Participação no total do estado	Densidade populacional
Manaus	2.182.763	52,7%	191,5
Parintins	114.273	2,8%	19,2
Itacoatiara	101.337	2,4%	11,4
Manacapuru	97.377	2,3%	13,3
Coari	85.097	2,1%	1,5
Tabatinga	65.844	1,6%	20,4
Maués	63.905	1,5%	1,6
Tefé	59.849	1,4%	2,5
Manicoré	55.751	1,3%	1,2
Humaitá	55.080	1,3%	1,7
Iranubá	48.296	1,2%	21,8
Lábrea	46.069	1,1%	0,7
São Gabriel da Cachoeira	45.564	1,1%	0,4
Benjamin Constant	42.984	1,0%	4,9
Borba	41.161	1,0%	0,9
Total	3.105.350	74,9%	6,6



Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



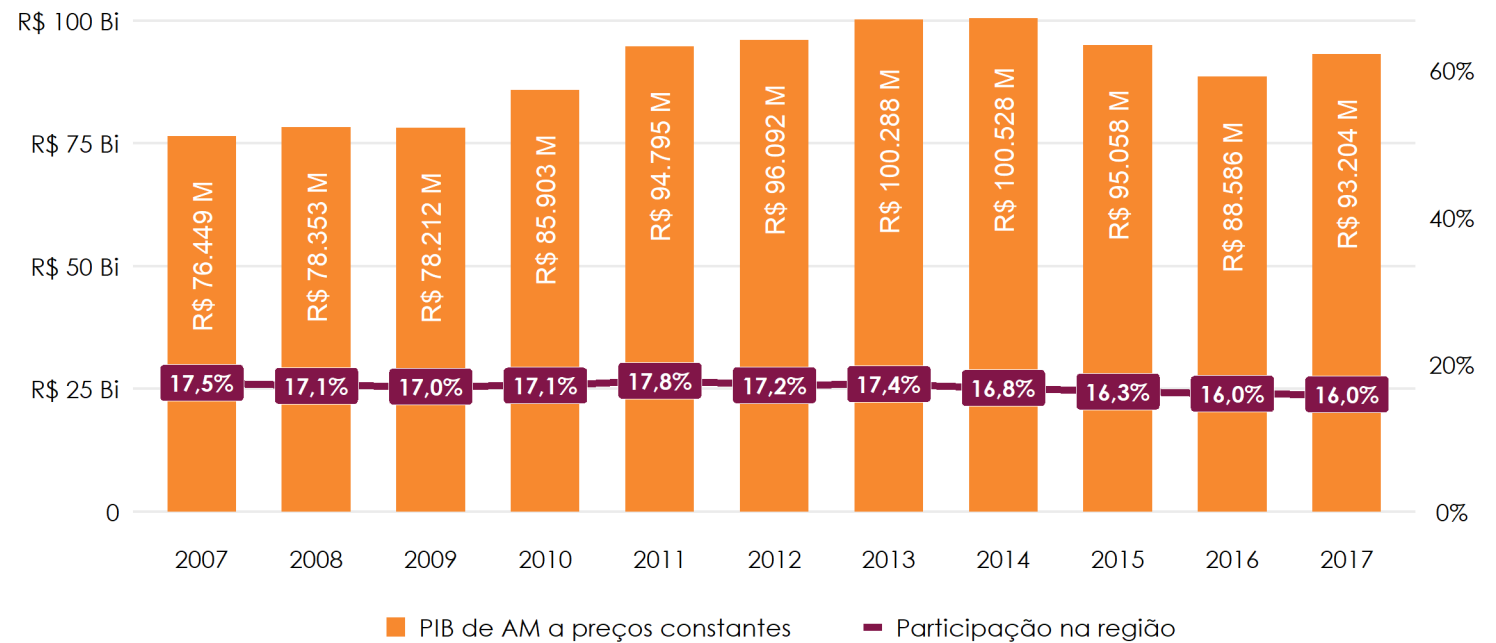
Desenvolvimento Econômico



Evolução do PIB

- Com um PIB total de R\$ 93 bilhões em 2017, Amazonas representa 16% do PIB total da região da Amazônia Legal, participação inferior ao peso do estado em termos populacionais (16,8%).
- Na década de 2007 a 2017, houve um crescimento real do PIB de 21,9%, e o PIB da região cresceu 33,8%. Com isso, a participação do estado no PIB da região variou -1,6 p.p. na década.

Evolução do PIB (em R\$ milhões de 2017) e a sua participação na região (%) - 2007 a 2017



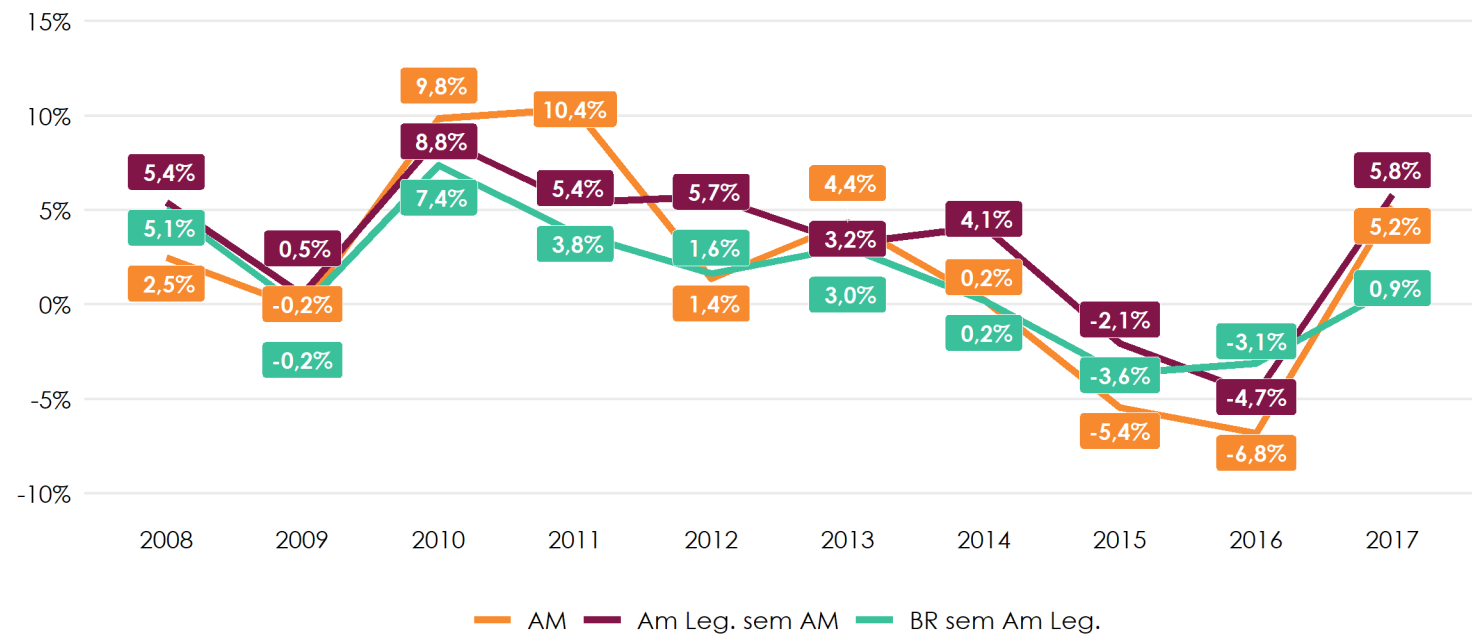
Fonte: IBGE.



Taxa de crescimento do PIB

- Observando a trajetória do PIB, nota-se que o maior crescimento da década foi registrado em 2011 (10,4%) e a maior queda em 2016 (-6,8%).
- Nesse período, o estado apresentou taxa de crescimento anual do PIB superior a do resto da região e do país 2010, 2011 e 2013.
- Após forte crescimento do PIB em 2009 e 2010, a taxa de crescimento começou a desacelerar, se tornando negativa em 2015 e 2016. Em 2017, o estado cresceu menos que a média do resto da região e mais que a média do resto do país.

Taxa de crescimento do PIB (%) - 2008 a 2017



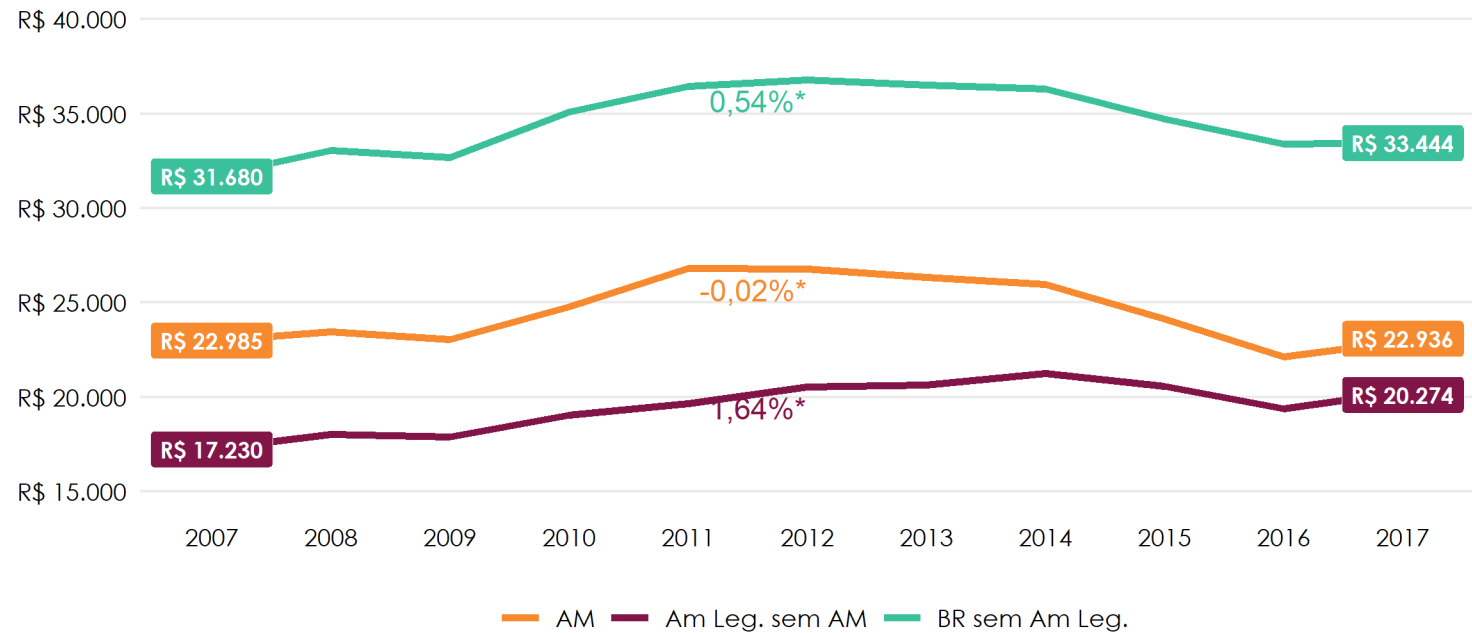
Fonte: IBGE.



Evolução do PIB per capita

- ▶ O PIB per capita do Amazonas é 31,4% inferior ao do resto do Brasil e 13,1% superior ao do resto da região.
- ▶ O PIB per capita no Amazonas teve um crescimento médio real de 0% ao ano, inferior ao do resto da região (1,6%) e inferior ao resto do país (0,5%).

PIB per capita (em R\$ de 2017) - 2007 a 2017



Fonte: IBGE. *Obs: crescimento médio real.



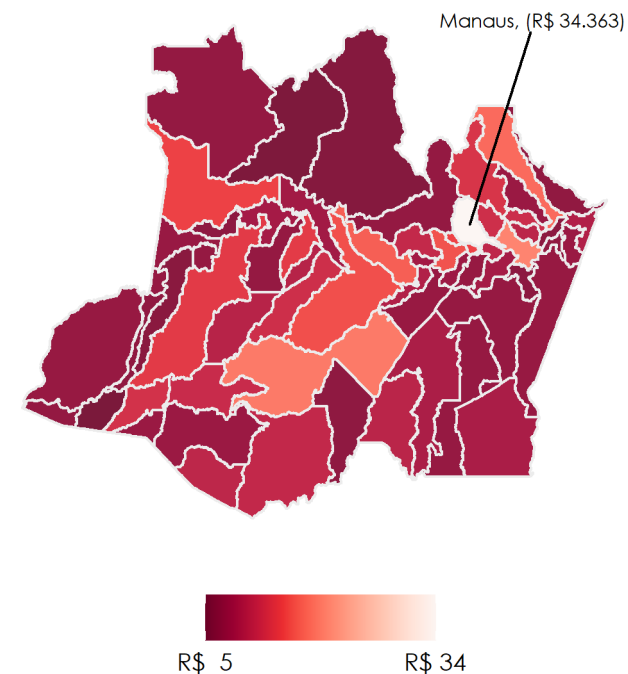
Heterogeneidades internas

PIB e PIB per capita

- ▶ A capital Manaus concentra 78,5% do PIB estadual e junto com outros 14 maiores municípios representam 90,5% de tudo que é produzido no estado.
- ▶ O maior PIB per capita do estado do Amazonas é o do município de Manaus, 7 vezes o valor do menor PIB per capita municipal do estado, em Ipixuna com R\$ 4.942.

PIB per capita nos municípios - 2017

Município	PIB (R\$ 2017)	Participação no estado	PIB per capita
Manaus	R\$ 73.202 M	78,5%	R\$34.362,7
Itacoatiara	R\$ 1.979 M	2,1%	R\$19.817,1
Manacapuru	R\$ 1.525 M	1,6%	R\$15.811,4
Coari	R\$ 1.321 M	1,4%	R\$15.580,3
Parintins	R\$ 1.092 M	1,2%	R\$9.593,9
Tefé	R\$ 745 M	0,8%	R\$12.008,8
Irlanduba	R\$ 704 M	0,8%	R\$14.857,9
Humaitá	R\$ 555 M	0,6%	R\$10.400,5
Manicoré	R\$ 496 M	0,5%	R\$9.065,3
Lábrea	R\$ 495 M	0,5%	R\$11.033,0
Codajás	R\$ 464 M	0,5%	R\$16.683,0
Tabatinga	R\$ 462 M	0,5%	R\$7.256,0
Maués	R\$ 459 M	0,5%	R\$7.376,4
Presidente Figueiredo	R\$ 445 M	0,5%	R\$12.865,7
Eirunepé	R\$ 434 M	0,5%	R\$12.431,9
Total	R\$ 84.377 M	90,5%	R\$2.802,6



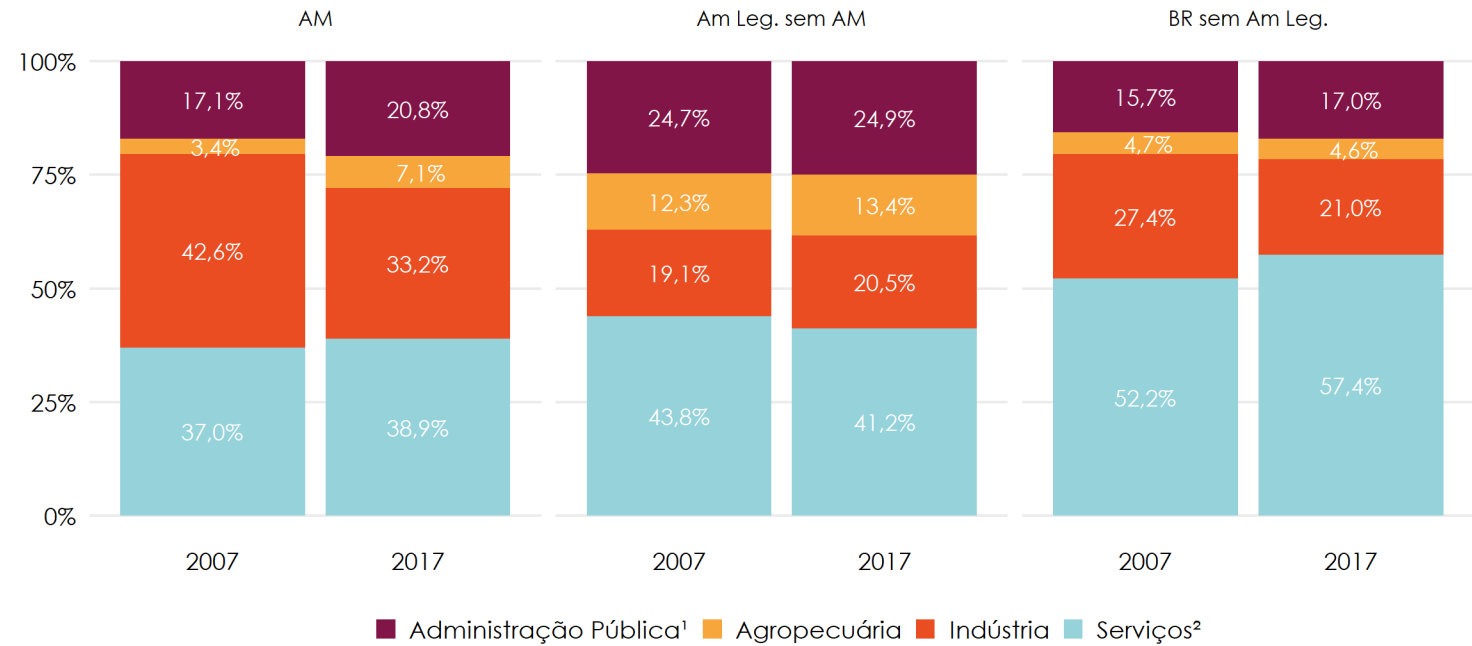
Fonte: Estimativas Populacionais e IBGE. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Composição do VAB

- De acordo com a composição do Valor Adicionado Bruto do Amazonas, 38,9% é proveniente do setor de Serviços, participação inferior à média do resto da região e inferior à do resto do país. A participação do setor Indústria (33,2%) é mais elevada no estado que na média do resto da região e do resto do país.

Composição do VAB (%) - 2007 e 2017



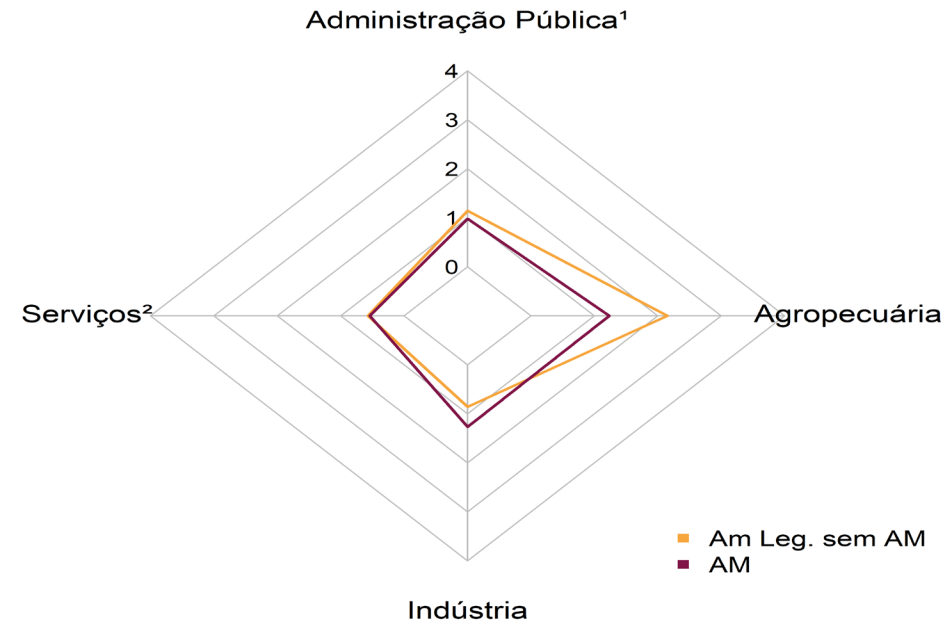
Fonte: IBGE. Obs: ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Especialização produtiva

- Em termos de especialização econômica, medida pelo quociente locacional, observa-se que o estado tem maior participação relativa nos setores Administração Pública, Agropecuária e Indústria, em comparação com o resto do país.
- O resto da região da Amazônia Legal tem especialização nos setores Administração Pública, Agropecuária e Indústria.

Quociente locacional do VAB no Amazonas e na Amazônia Legal* (%) - 2017



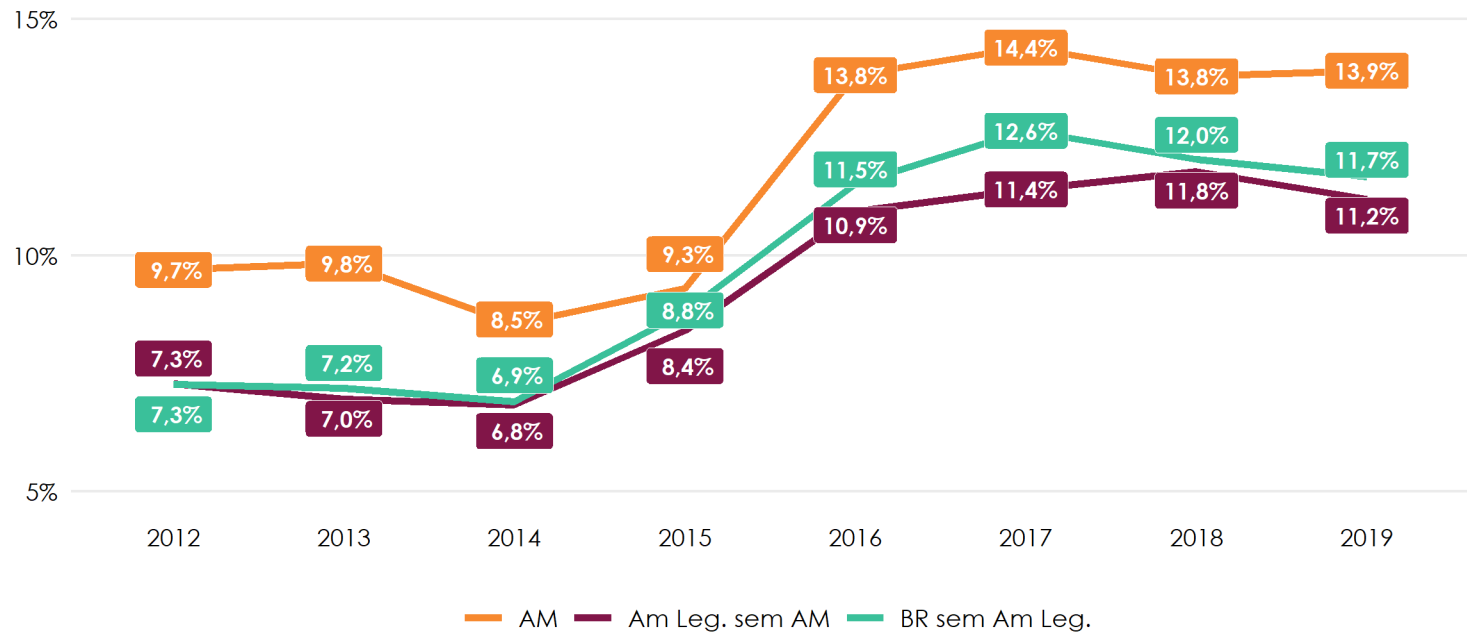
Fonte: IBGE. *Obs: Participação do VAB nos grandes setores do estado ou região sobre a participação do VAB nos grandes setores do Brasil (inclusive Amazonas e os estados da Amazônia Legal); ¹administração, defesa, educação públicas e seguridade social; ²exclusive administração, defesa, educação, e saúde públicas e seguridade social.



Evolução da Taxa de desemprego

- ▶ A Taxa de desemprego do estado seguiu a trajetória nacional, com queda até 2014 e crescimento a partir daí.
- ▶ O estado tem nível de desemprego superior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ A Taxa de desemprego de 13,9% no estado significa que, aproximadamente, 266,7 mil pessoas estavam sem trabalho e buscando ativamente emprego.

Taxa de desemprego (%) - 2012 a 2019



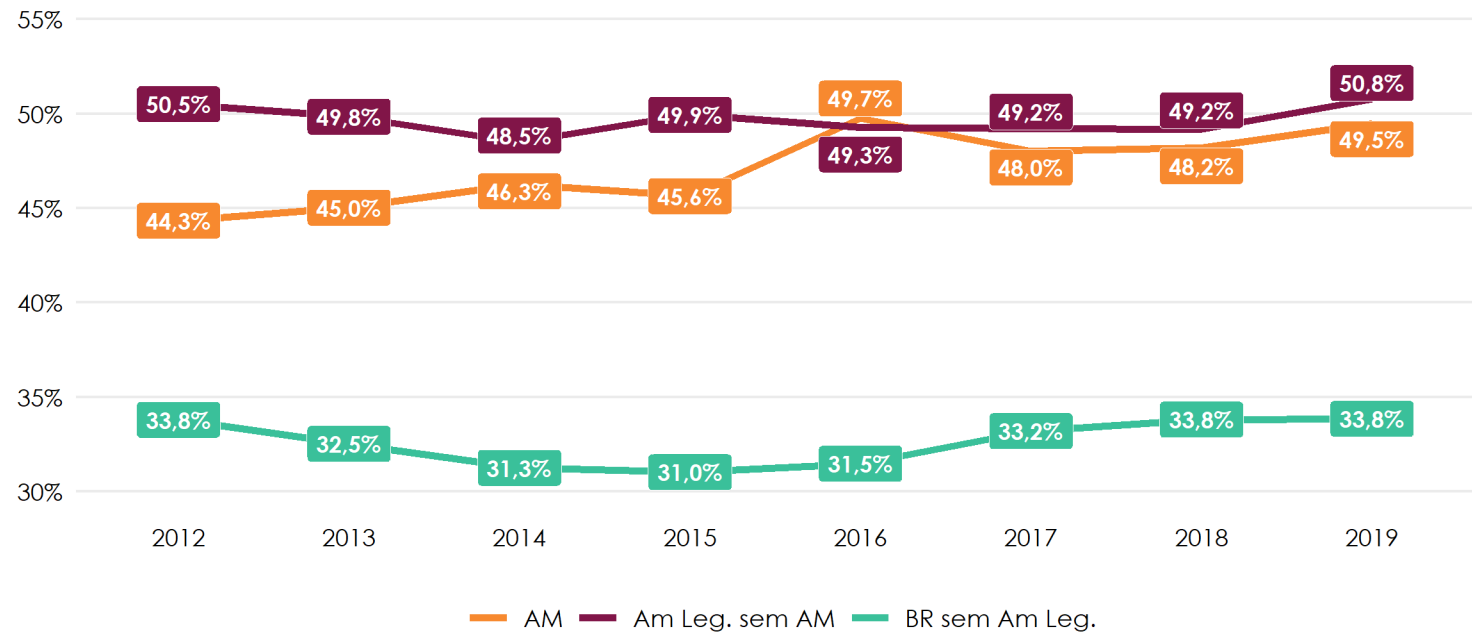
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Informalidade

- ▶ A evolução da informalidade, que é um indicador de qualidade do trabalho, também mostra que houve interrupção da trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ No estado, em 2019, 49,5% dos trabalhadores são informais, percentual inferior à média do resto da região e superior à média do resto do país.
- ▶ O percentual, em 2019, foi 5,2 p.p. superior ao de 2012, o resto da região ficou próximo e o do resto do Brasil ficou estável.

Percentual de ocupados informais (%) - 2012 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: Total de empregados no setor privado ou doméstico sem carteira de trabalho assinada, total de empregadores sem CNPJ, total de trabalhadores por conta própria sem CNPJ e que não contribuem para previdência, sobre o total de ocupados com exceção dos trabalhadores na categoria familiar auxiliar.



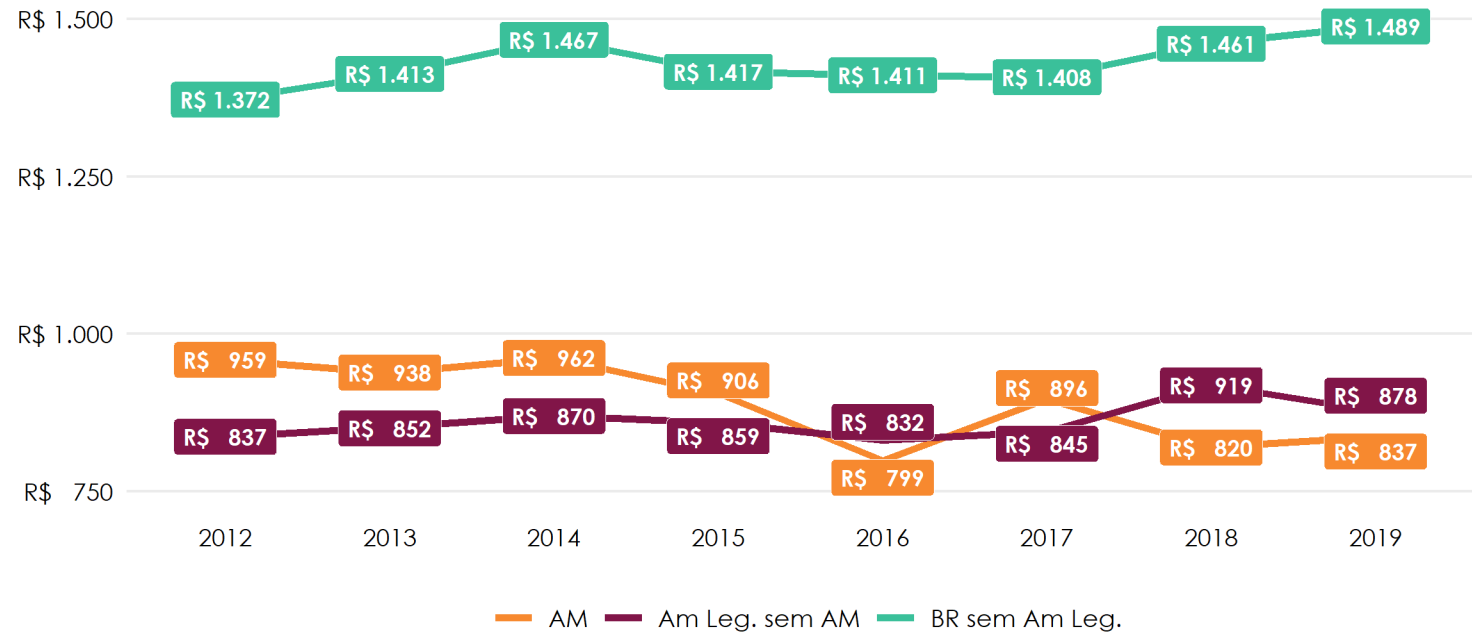
Desenvolvimento Social



Evolução da Renda domiciliar per capita

- ▶ A renda domiciliar per capita do estado do Amazonas é 43,8% inferior à do resto do Brasil e 4,6% inferior ao resto da região.
- ▶ A evolução entre 2012 e 2019, mostra um declínio de -12,7%, inferior ao do resto do país (8,5%) e inferior do resto da região (4,9%).

Renda domiciliar per capita (em R\$ de 2019) - 2012 a 2019



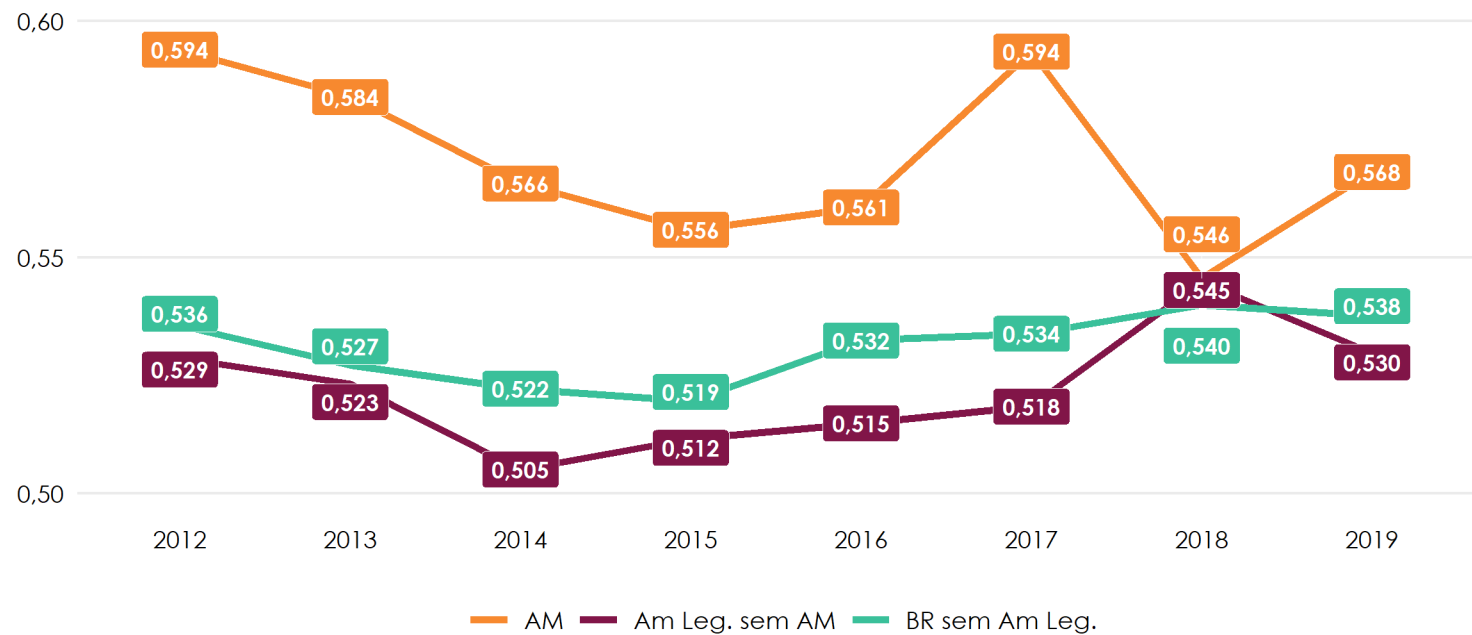
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Desigualdade de renda

- ▶ O nível de desigualdade, medido pelo coeficiente de Gini, interrompeu a trajetória de queda observada até 2014.
- ▶ Amazonas tem um dos maiores níveis de desigualdade do país (0,568), acima do resto da região e acima do resto do país.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve uma queda de 0,026 pontos no Amazonas. Esta variação foi menor à variação do resto do país e menor à do resto da região

Índice de Gini* - 2012 a 2019



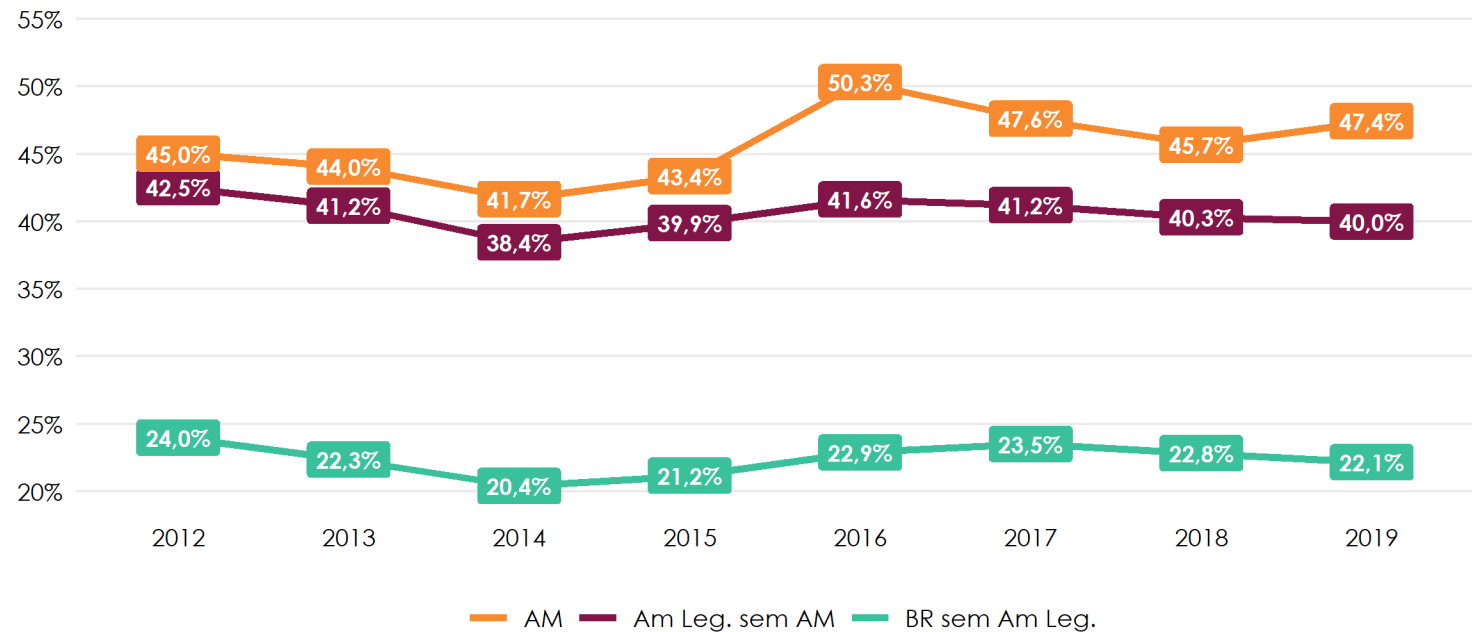
Fonte: PNAD Contínua. *Obs: Medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.



Evolução da Pobreza

- ▶ Considerando a linha de pobreza de US\$ PPC 5,5 ao dia, havia 47,4% da população na condição de pobreza no Amazonas em 2019, percentual maior que o resto da região e maior que o resto do país.
- ▶ Após 2014, a pobreza voltou a subir tanto no resto do Brasil como no resto da região. No, o menor percentual de pobres foi registrado em 2014 (41,7%), o estado registrou o menor percentual de pobres.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o percentual de pobres aumentou 2,4 p.p. no estado, enquanto no resto do Brasil diminuiu 1,9 p.p. e no resto da região caiu 2,5 p.p..

Percentual da população vivendo abaixo da linha da pobreza (%) - 2012 a 2019



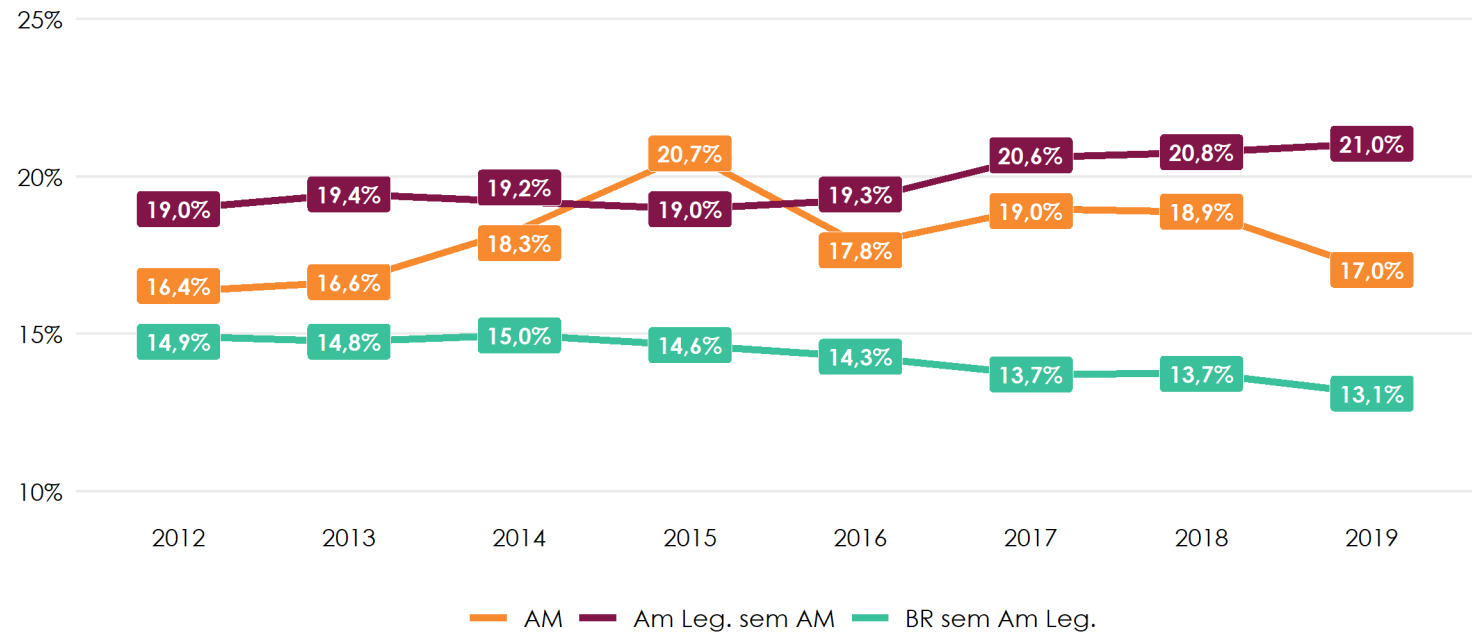
Fonte: PNAD Contínua. Obs: Percentual da população com rendimento domiciliar per capita inferior a 5,50 dólar PPC (2011) por dia, equivalente a uma linha média de pobreza de aproximadamente R\$ 436 mensais em valores de 2019.



Evolução da Taxa de jovens nem-nem-nem

- ▶ O percentual de jovens que não estuda, não trabalha e não procura trabalho no Amazonas foi de 17% em 2019, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, o indicador de ociosidade dos jovens subiu 0,6 p.p. no estado. No resto do Brasil essa variação foi negativa, com queda de 1,8 p.p., e o resto da região da Amazônia Legal apresentou aumento de 2 p.p.

Percentual de jovens de 15 a 29 anos nem-nem-nem (%) - 2012 a 2019



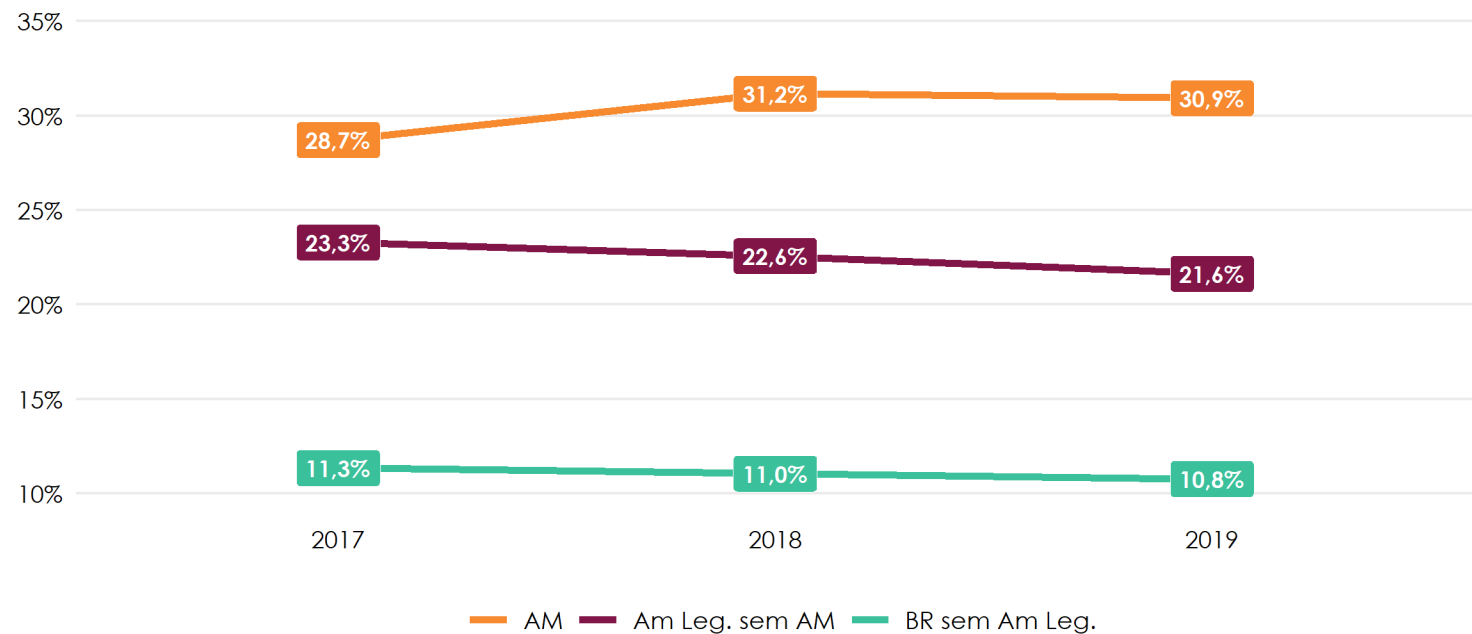
Fonte: PNAD Contínua.



Inadequações de moradias

- ▶ No Amazonas, cerca de 30,9% das pessoas vivem em condições inadequadas de moradia.*
- ▶ O percentual no Amazonas variou de 28,7% para 30,9% entre 2016 e 2019. Nesse último ano, o estado apresentou um percentual maior que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de pessoas vivendo em condições inadequadas de moradias passou de 1.107,9 mil, em 2016, para 1.231,6 mil, em 2019, uma variação de 11,2% no período.

Evolução do percentual de domicílios com inadequações de moradias* (%) - 2017 a 2019



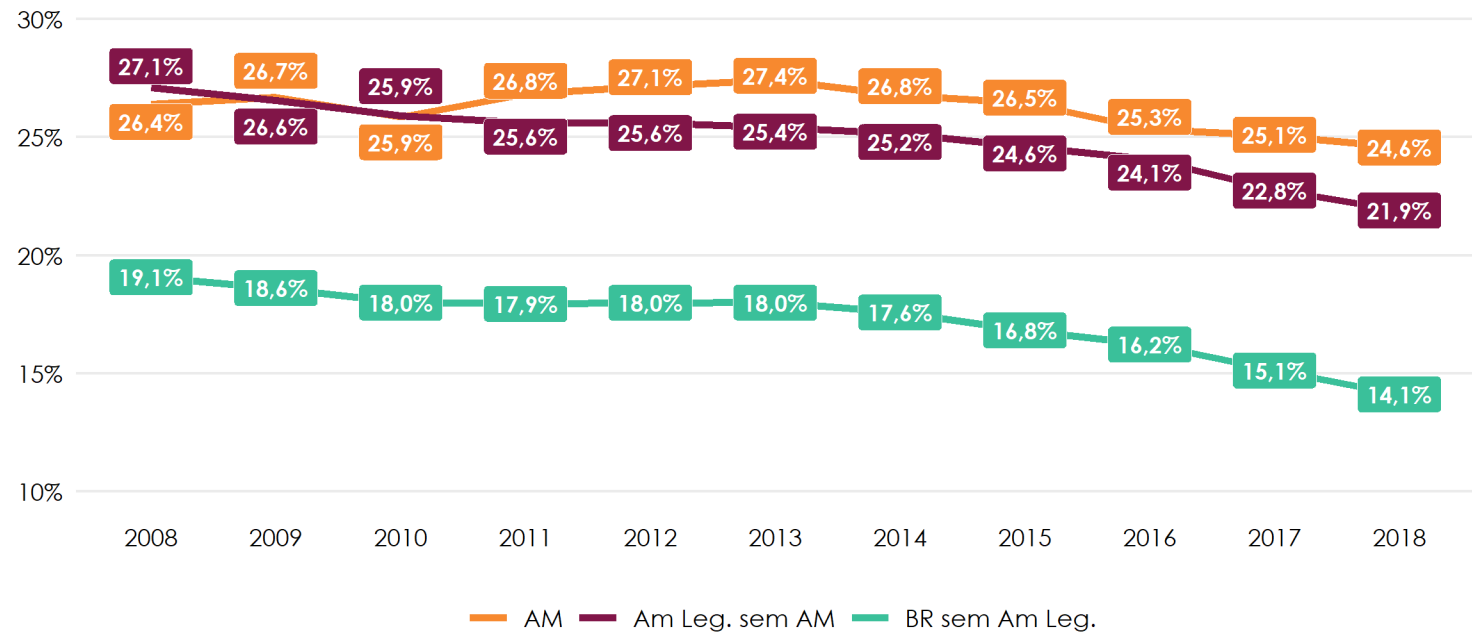
Fonte: PNAD Contínua. * Percentual de habitantes que vivem em residências com pelo um dos seguintes componentes: ônus excessivo de aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual a 30%); paredes externas construídas com materiais não duráveis; adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); e ausência de banheiro ou sanitário de uso exclusivo do domicílio.



Evolução da Gravidez precoce

- ▶ O percentual de nascidos vivos de mães adolescentes no Amazonas foi de 24,6% em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, esse percentual caiu 1,8 p.p. no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal (-5,2 p.p.) e superior ao resto do Brasil (-5 p.p.).
- ▶ Foram registrados 19.190 nascidos vivos de mães adolescentes em 2018.

Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes* (%) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS. Obs: Nascimentos de mães com idade entre 10 e 19 anos.



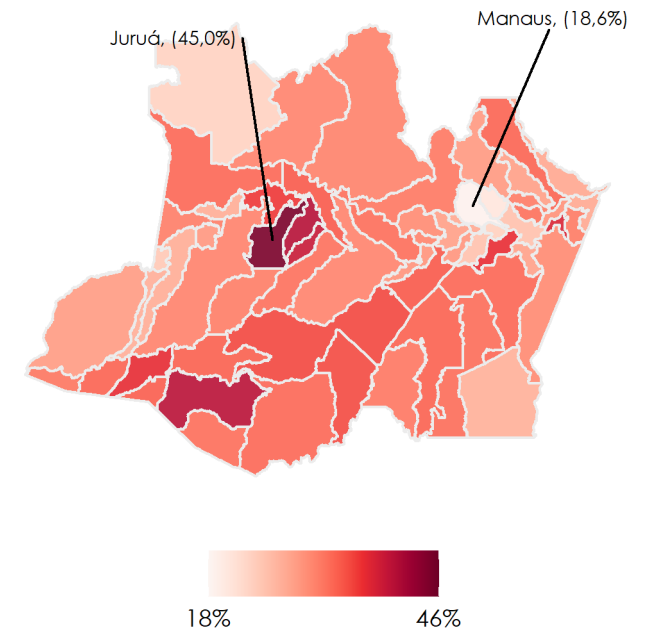
Heterogeneidades internas

Nascidos vivos de mães adolescentes

- Do total de 19.190 nascidos vivos de mães adolescentes registrados em 2018 no Amazonas, 67,8% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 37,4% foram na capital. Entre eles, o maior percentual foi registrada no município de Eirunepé com 37,1% nascidos vivos de mães adolescentes.
- Entre os 62 municípios do estado, o maior percentual foi a de Juruá, com 45%, em 2018, ea menor foi em Manaus, com 18,6%.

Nascidos vivos de mães adolescentes nos municípios - 2018

Município	Nascidos de mães adolescentes	Participação no total do estado	Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes
Manaus	7.185	37,4%	18,6%
Tefé	591	3,1%	32,4%
Manacapuru	585	3,0%	28,5%
Parintins	571	3,0%	27,6%
Coari	540	2,8%	30,9%
Itacoatiara	518	2,7%	25,0%
Maués	481	2,5%	30,4%
Tabatinga	408	2,1%	24,2%
Autazes	350	1,8%	36,9%
Manicoré	340	1,8%	33,6%
Humaitá	321	1,7%	31,9%
Eirunepé	308	1,6%	37,1%
São Gabriel da Cachoeira	284	1,5%	23,1%
Barreirinha	269	1,4%	31,6%
Benjamin Constant	266	1,4%	27,0%
Total	13.017	67,8%	22,3%



Fonte: DataSUS. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



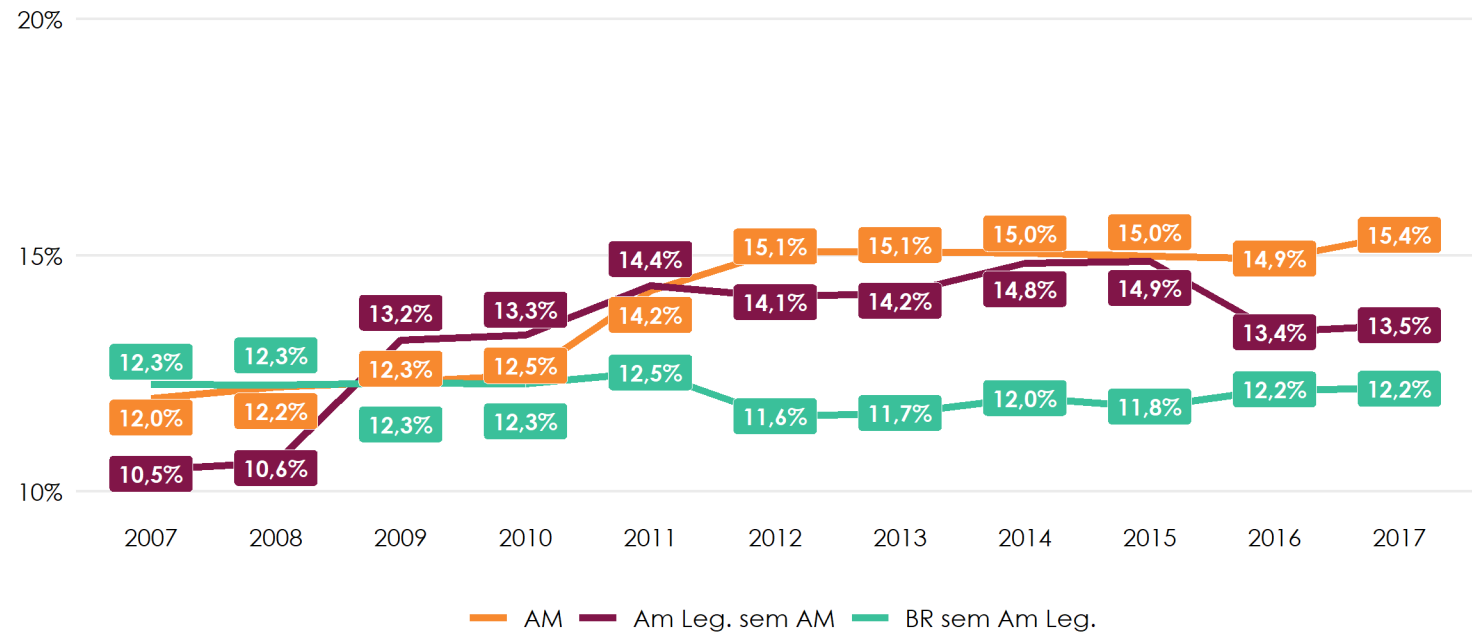
Infraestructura



Evolução do Percentual de rodovias pavimentadas

- ▶ No Amazonas, 15,4% das rodovias são pavimentadas, percentual superior ao resto da região e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2007 e 2017, houve aumento de 3,4 p.p. desse percentual no estado. O percentual aumentou 3 p.p. no resto da região e ficou estável no resto do Brasil.

Percentual de rodovias pavimentadas (%) - 2007 a 2017



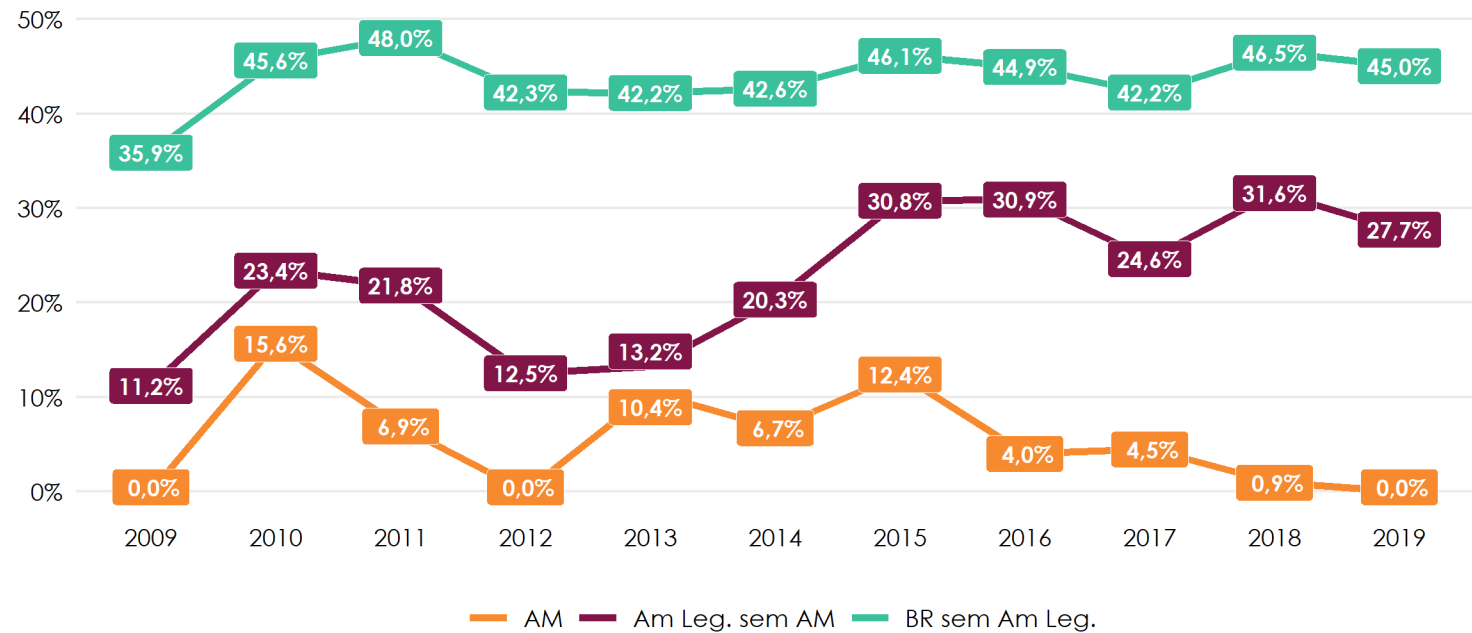
Fonte: CNT.



Evolução da Qualidade das rodovias

- ▶ No tocante à qualidade das rodovias, cerca de 0% foram avaliadas como “boas” ou “ótimas”, número 45 p.p. inferior ao resto do país e 28 p.p. inferior ao resto da região.
- ▶ Entre 2009 e 2019, houve estabilidade desse percentual no Amazonas, crescimento de 16,5 p.p. no resto da região da Amazônia Legal e ascensão de 9,1 p.p. no resto do Brasil.

Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas (%) - 2009 a 2019



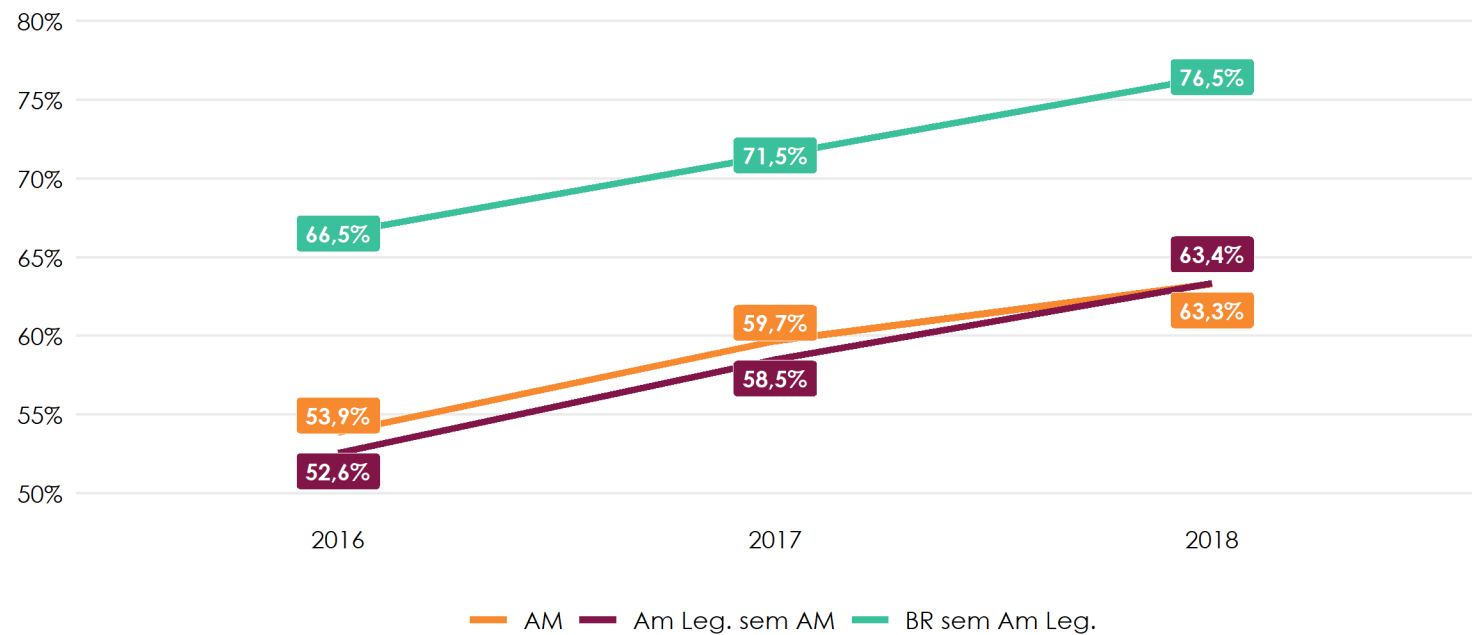
Fonte: CNT. Obs: Percentual de rodovias classificadas como estando em bom ou ótimo estado em relação ao total de rodovias.



Evolução do Uso da internet

- ▶ Em 2019, 63,3% dos moradores do Amazonas utilizaram internet, percentual superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual subiu 9,4 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Ainda assim, em 2019, 971,1 mil domicílios não acessavam internet no estado do Amazonas.

Percentual de moradores que utilizaram internet (%) - 2016 a 2018



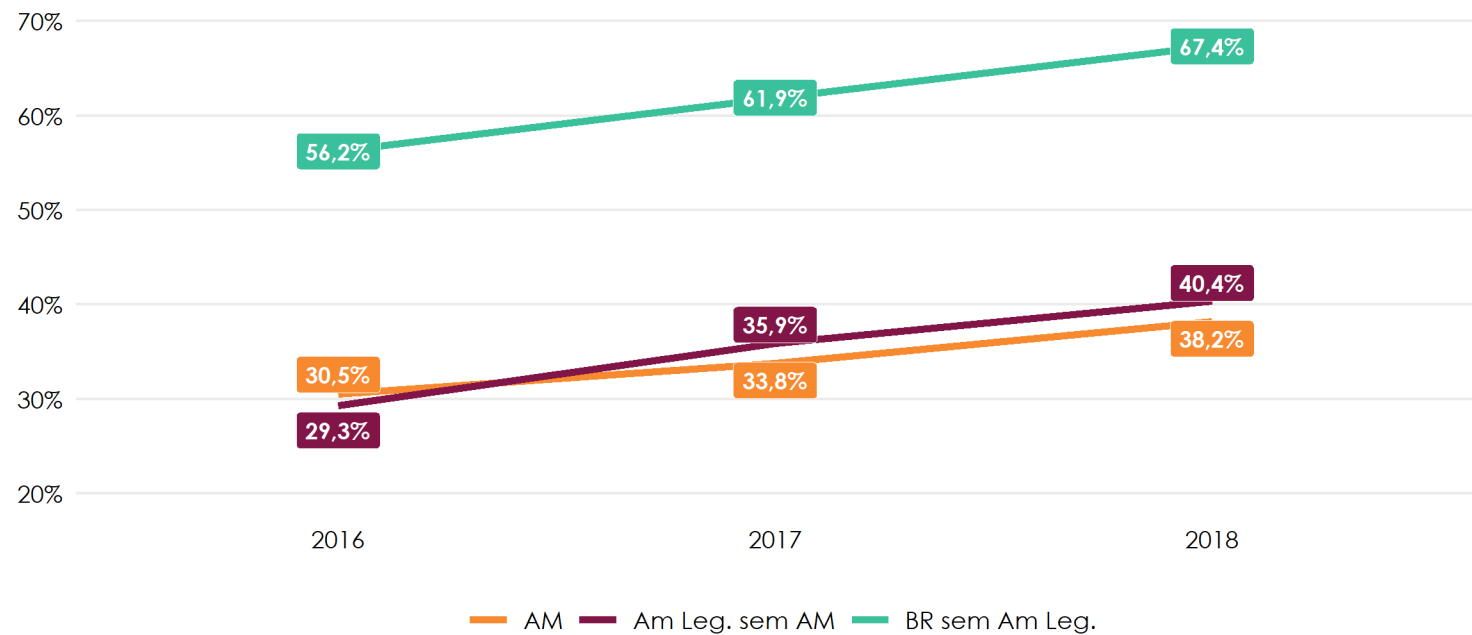
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Qualidade da internet

- ▶ Em 2018, 38,2% dos domicílios do Amazonas utilizaram internet banda larga fixa, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2018, o percentual subiu 7,7 p.p. no estado. Essa variação foi inferior ao resto da região da Amazônia Legal (11,1 p.p.) e inferior ao resto do Brasil (11,2 p.p.).
- ▶ Em 2018, 88,3 mil de domicílios possuíam unicamente internet por banda larga fixa no estado do Amazonas, e 1.438,8 mil de domicílios possuíam somente internet móvel.

Percentual de domicílios com internet banda larga fixa (%) - 2016 a 2018



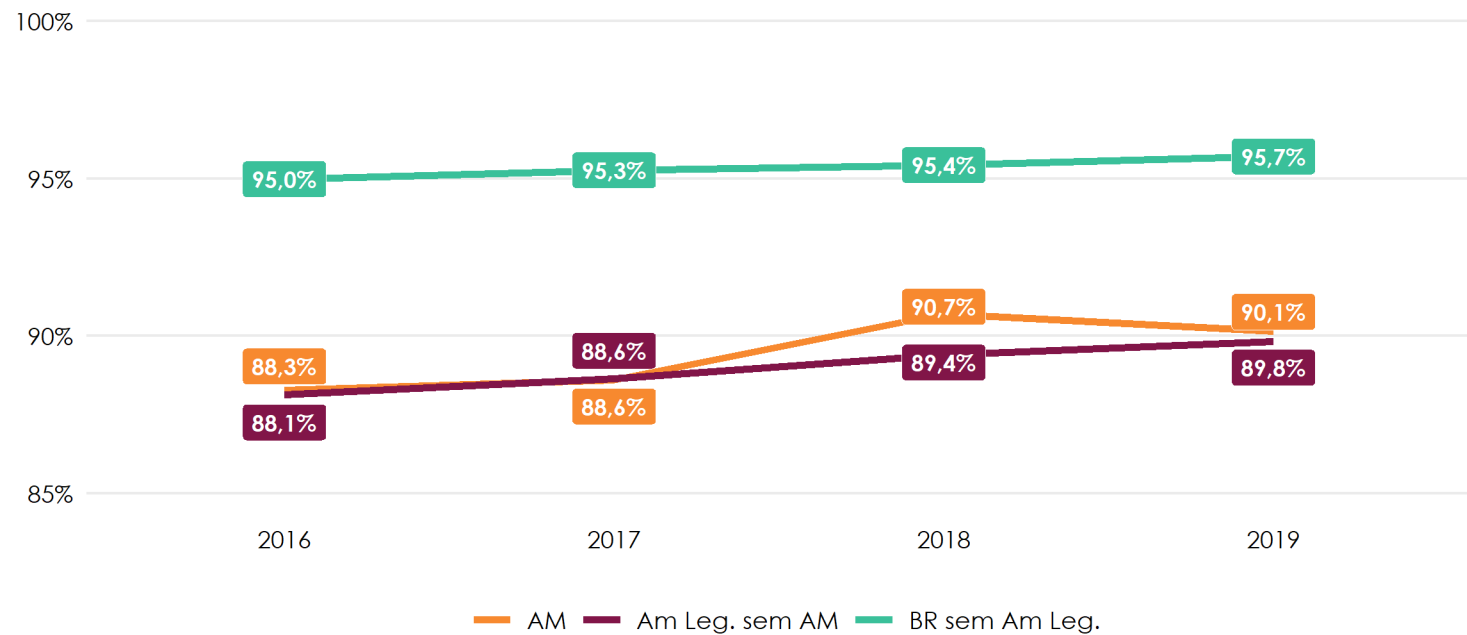
Fonte: PNAD Contínua TIC.



Evolução do Uso do telefone e do celular

- ▶ O percentual de domicílios que possuem telefone fixo ou celular no Amazonas foi de 90,1%, em 2019, próximo ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2016 e 2019, o percentual cresceu 1,8 p.p. no estado. Essa variação foi próxima ao resto da região da Amazônia Legal (1,7 p.p.) e superior ao resto do Brasil (0,7 p.p.).

Percentual de domicílios que possuem um telefone fixo ou celular (%) - 2016 a 2019



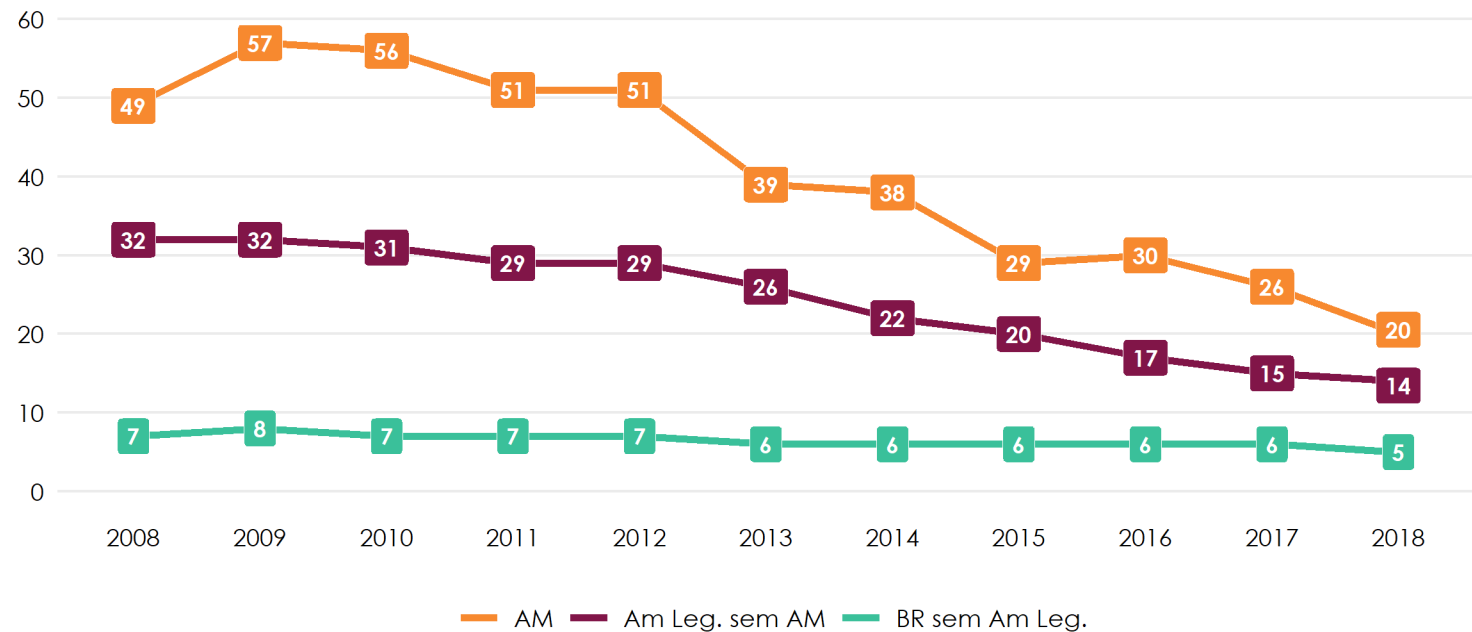
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução das interrupções de energia elétrica

- ▶ Em 2018, foram registradas 20 interrupções no fornecimento de energia elétrica no Amazonas. Este percentual foi 59,2% inferior ao de 2008, variação inferior à observada no resto da região (-56,2%) e inferior à do resto do Brasil (-28,6%).
- ▶ Em 2018, o estado está acima da média do resto da região, e apresenta 4 vezes o resto do Brasil

Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora - 2008 a 2018



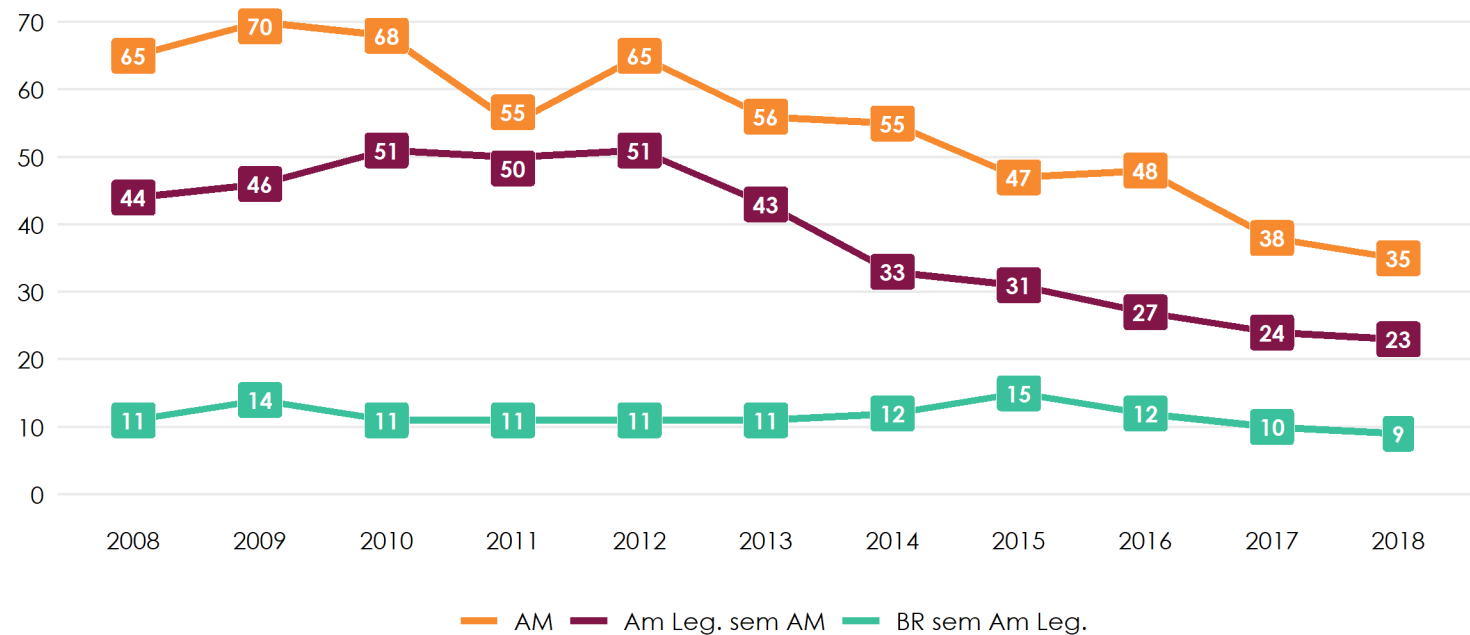
Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



Evolução das durações de interrupções de energia elétrica

- ▶ Amazonas teve 35 horas de paralisações no fornecimento de energia elétrica em 2018, valor superior ao do resto da região e superior ao do país.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o número de horas de interrupção no fornecimento de energia ficou menor no estado (-46,2%), menor no resto da região (-47,7%) e menor (-18,2%) no resto do país.

Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora (hora) - 2008 a 2018



Fonte: ANEEL e ABRADÉE. Nota: Valores estimados através da média de frequências ponderadas pelo número de unidades consumidoras de cada distribuidora no estado.



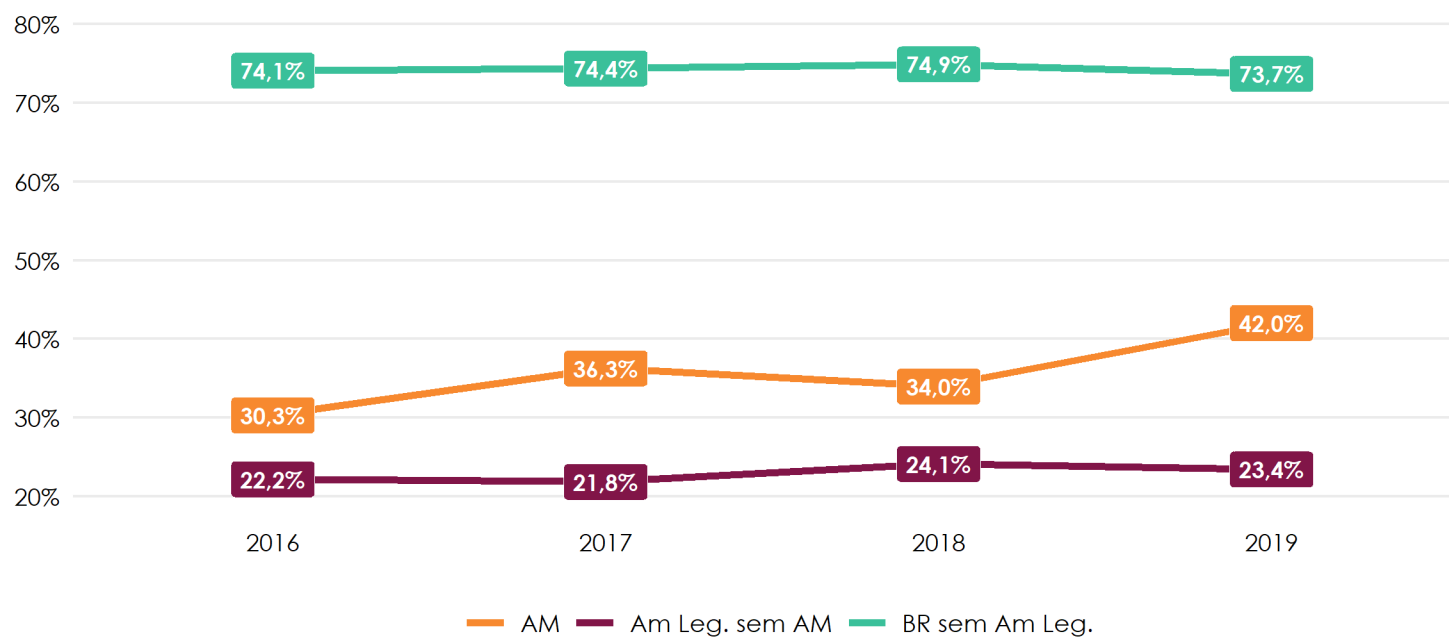
Saneamento



Evolução do Saneamento adequado

- ▶ Aproximadamente 42% dos domicílios no Amazonas contavam com acesso ao saneamento básico adequado em 2019, percentual superior ao do resto da região e inferior à média do resto do país.
- ▶ Em termos de evolução, Amazonas apresentou um crescimento do percentual entre 2016 e 2019 (11,7%).

Percentual de domicílios com saneamento adequado¹ (%) - 2016 a 2019



Fonte: PNAD Contínua. Obs: ¹Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, adiciona-se: abastecimento de água por poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; e esgotamento sanitário por fossa não ligada à rede.



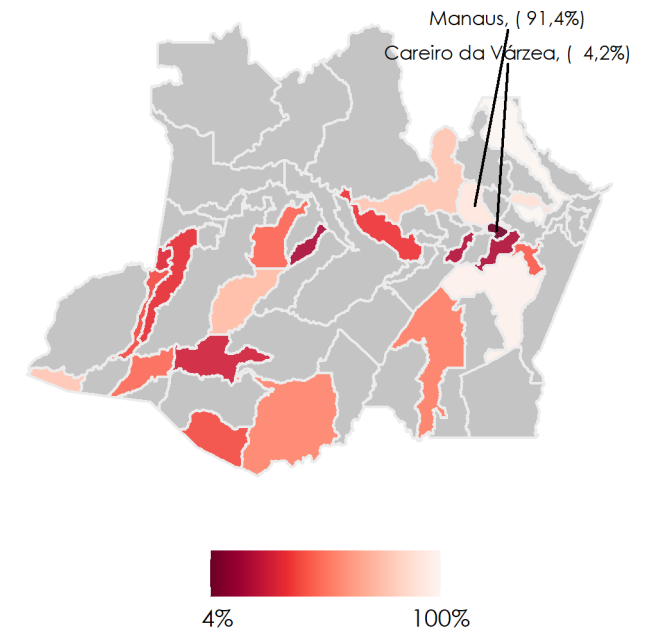
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de água

- ▶ No atendimento de água, 88,5% dos atendidos estão em 4 municípios, sendo que somente a capital abrange 86,3%.
- ▶ Neste grupo, o maior índice de atendimento de água registrado em 2018 está em Manaus com 91,4%.
- ▶ No outro extremo, Careiro da Várzea teve o menor índice de atendimento de água, de apenas 4,2%.

Índice de atendimento de água nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Índice de atendimento de água
Manaus	1.961.458	86,3%	91,4%
Carauari	20.534	0,9%	73,1%
Nova Olinda do Norte	16.301	0,7%	44,4%
Guajará	12.693	0,6%	77,3%
Total	2.010.986	88,5%	90,3%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



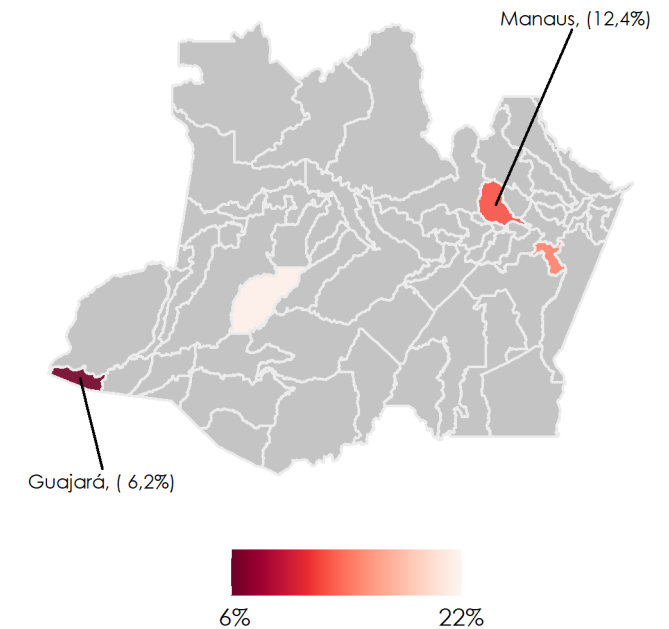
Heterogeneidades internas

Índice de atendimento de esgoto

- ▶ Dos 62 municípios do estado, 4 informaram dados de atendimento de esgoto em 2018.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Carauari com 21,4% da população atendida por rede de esgotamento sanitário. O menor está em Guajará, com 6,2%. A capital possui cerca de 12,4% da população atendida.

Índice de atendimento de esgoto nos municípios - 2018

Município	Índice de atendimento de esgoto
Carauari	21,4%
Nova Olinda do Norte	14,4%
Manaus	12,4%
Guajará	6,2%
Total	12,5%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



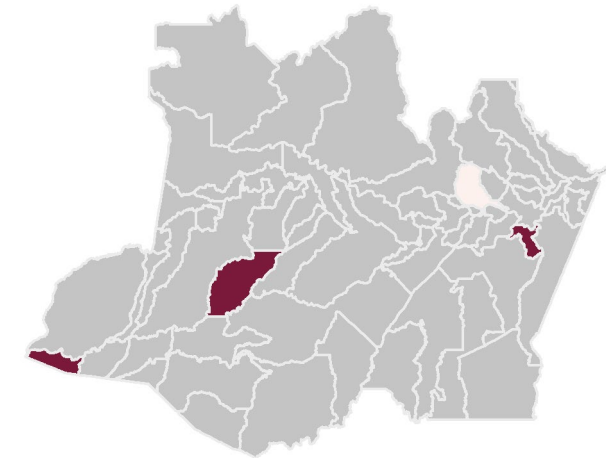
Heterogeneidades internas

Índice de esgoto tratado

- ▶ Em 2018, dos 62 municípios do estado, 4 informaram dados de tratamento de esgoto.
- ▶ O maior índice, dentre os municípios que informaram, foi verificado em Manaus com 31% do volume de esgoto tratado e o menor foi em 3 municípios, com 0%.

Índice de esgoto tratado nos municípios - 2018

Município	Índice de esgoto tratado
Manaus	31,0%
Carauari	0,0%
Guajará	0,0%
Nova Olinda do Norte	0,0%
Total	29,2%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



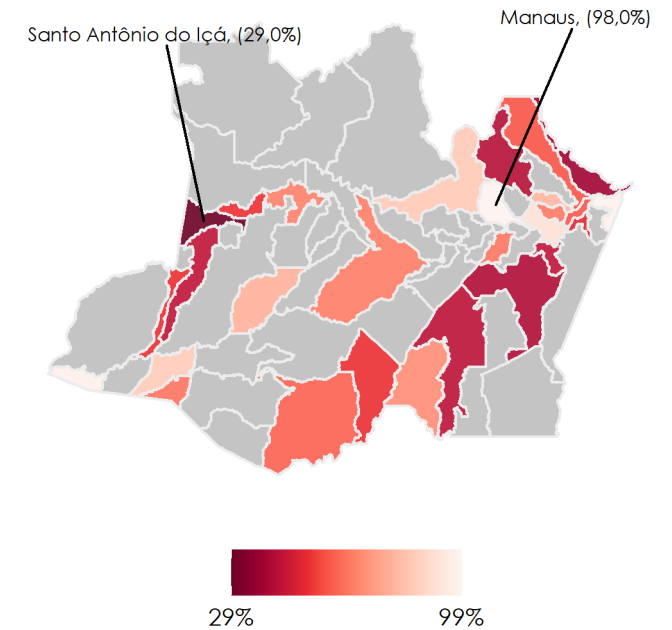
Heterogeneidades internas

Taxa de cobertura de RDO

- Em termos de Taxa de cobertura de coleta de resíduos, 78,6% dos atendidos estão em 4 municípios. Neste grupo, o maior índice de atendimento foi em Manaus, com 98% em 2018.
- Entre os 62 municípios do estado, o menor índice reportado foi Santo Antônio do Itá (29%).

Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares nos municípios - 2018

Município	População atendida	Participação no total do estado	Taxa de cobertura de coleta de RDO
Manaus	2.102.665	76,7%	98,0%
Carauari	21.707	0,8%	77,3%
Nova Olinda do Norte	16.301	0,6%	44,4%
Guajará	15.928	0,6%	97,0%
Total	2.156.601	78,6%	96,9%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



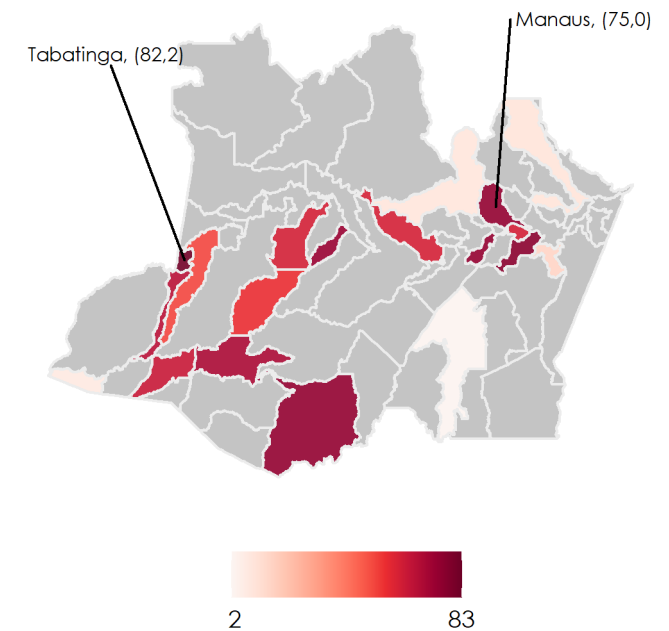
Heterogeneidades internas

Índice de perdas na distribuição de água

- ▶ O índice de perdas na distribuição de água varia de 2,9% em Manicoré a 82,2% em Tabatinga.
- ▶ Manaus foi responsável por 84% do volume de água consumida e registrou um índice de 75%, em 2018.

Índice de perdas na distribuição de água nos municípios - 2018

Município	Volume de água consumida (em m ³ /ano)	Participação no total do estado	Índices de perdas na distribuição de água
Manaus	205.646,0	84,0%	75,0%
Carauari	2.557,7	1,0%	56,5%
Guajará	1.999,0	0,8%	7,8%
Nova Olinda do Norte	1.197,8	0,5%	15,8%
Total	211.400,5	86,4%	74,0%



Fonte: SNIS. Obs: Apenas os municípios listados com dados disponíveis.



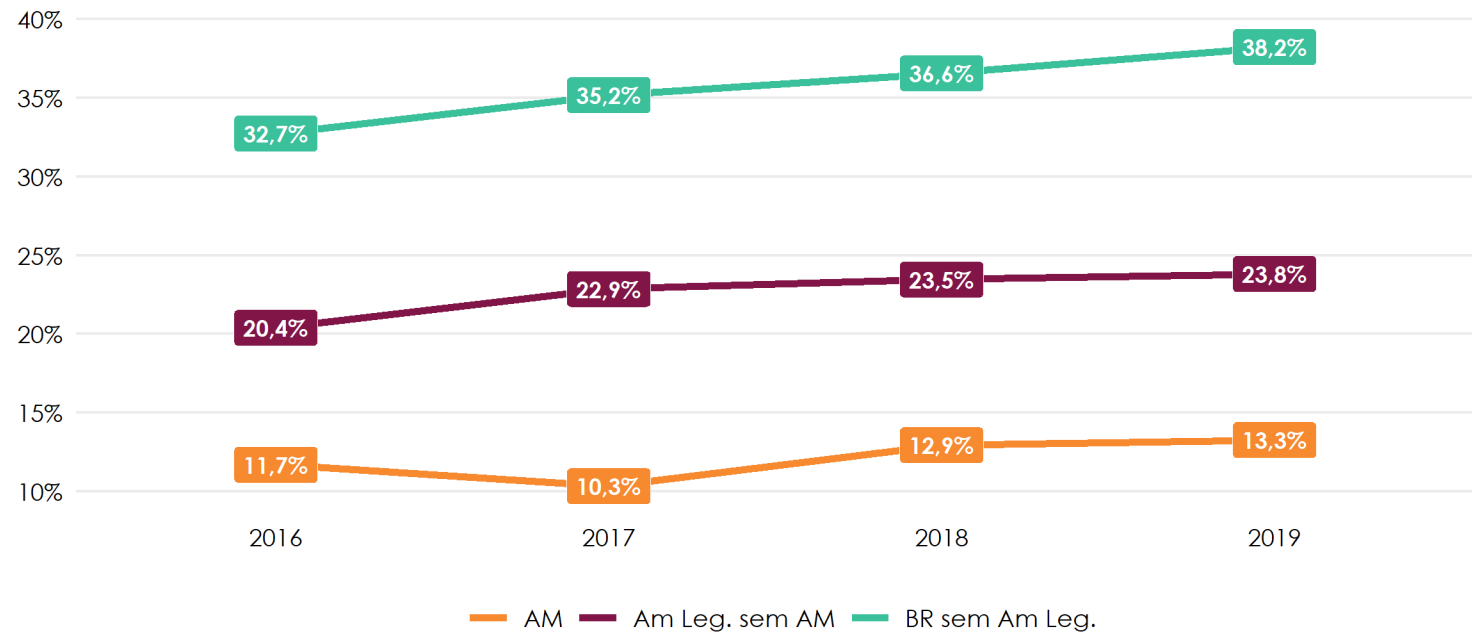
Educação



Evolução da Frequência à creche

- ▶ O percentual de crianças de 0 a 3 anos frequentando creche no Amazonas, em 2019, foi de 13,3%, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal (23,8%) e menor que o resto do país (38,2%).
- ▶ O estado apresentou acréscimo de 1,6 p.p. entre 2016 e 2019. A média do resto do país sofreu acréscimo de 5,5 p.p. e a média do resto da região acréscimo de 3,4 p.p.
- ▶ Em 2019, havia 228,7 mil crianças de 0 a 3 anos fora da escola no Amazonas.

Percentual de crianças de até 3 anos frequentando creche (%) - 2016 a 2019



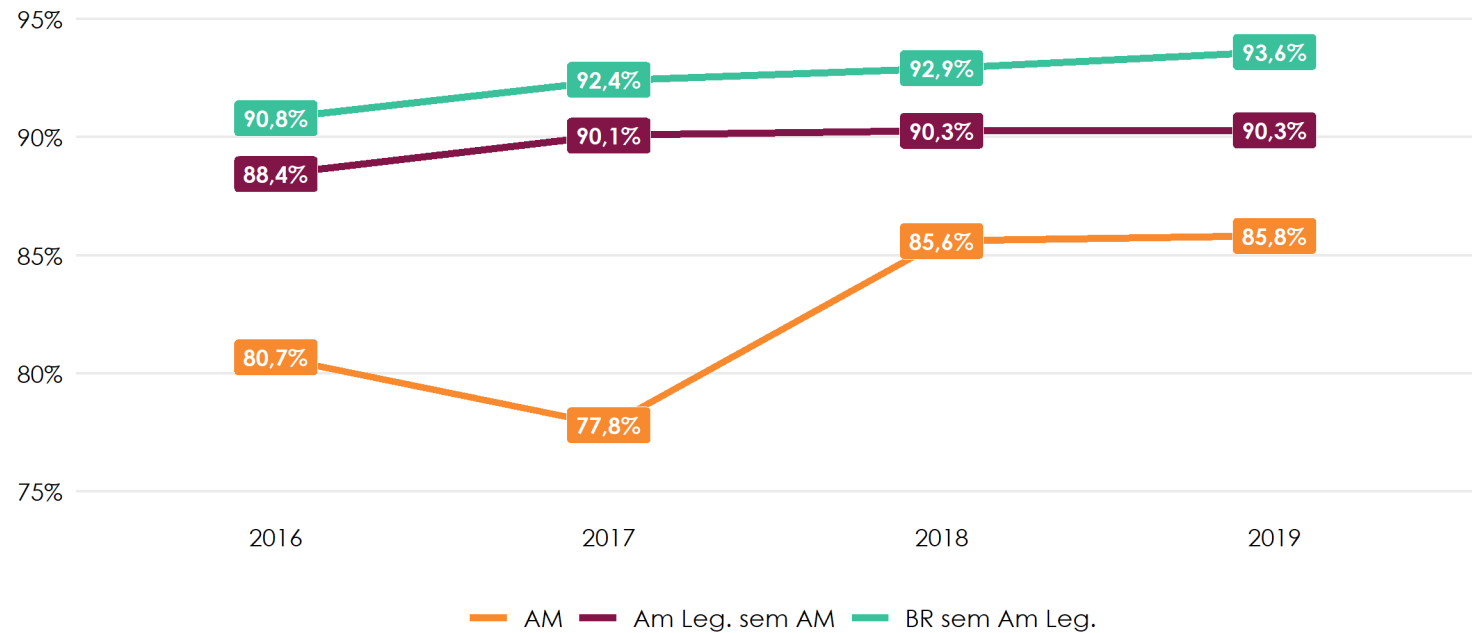
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Frequência à pré-escola

- ▶ O percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola no Amazonas foi de 85,8% em 2019, menor que a média do resto da região da Amazônia Legal, menor que o resto do Brasil e próxima da meta de universalização.
- ▶ O estado apresentou aumento de 5,1 p.p. entre 2016 e 2019. Comparativamente, o restante da região da Amazônia Legal teve acréscimo de 1,9 p.p. e no resto do Brasil houve acréscimo de 2,8 p.p.
- ▶ Em 2019, havia, aproximadamente, 20.358 crianças de 4 a 5 anos fora da escola no Amazonas.

Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando a pré-escola (%) - 2016 a 2019



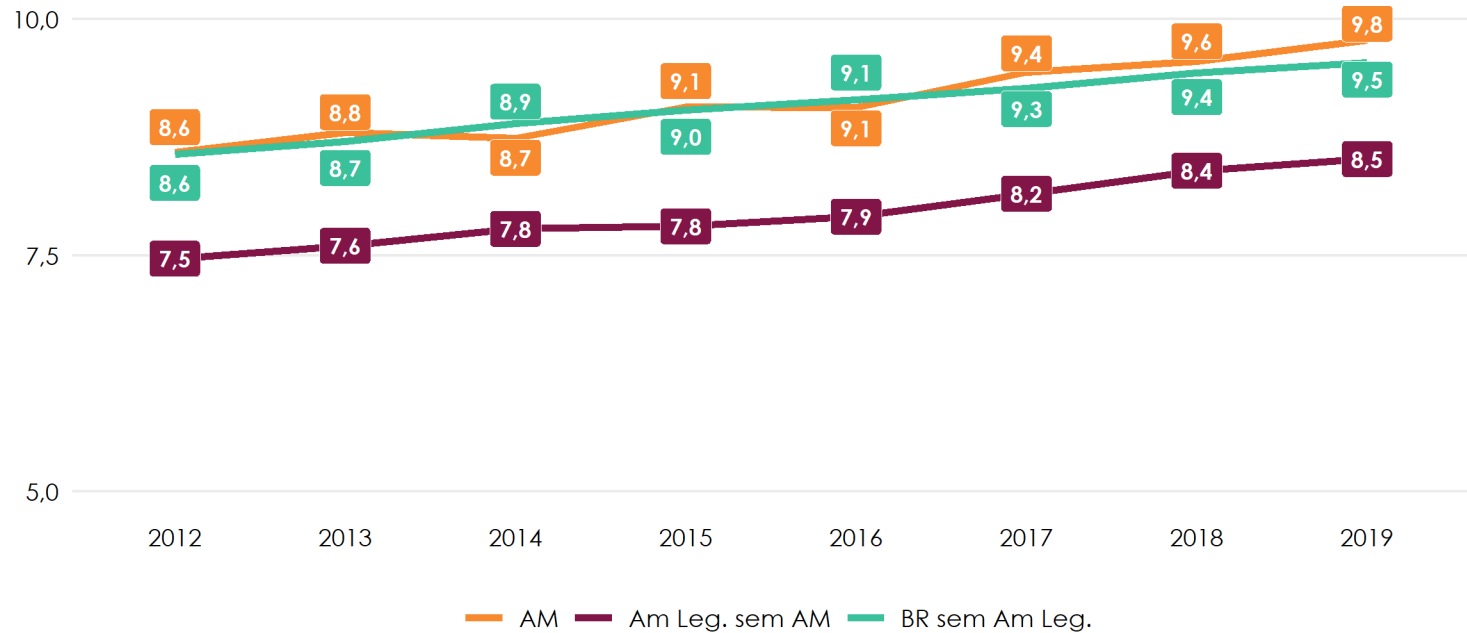
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Escolaridade média

- Em 2019, a média de anos de estudo da população com 25 anos ou mais era de 9,8 no Amazonas, 1,5 anos superior à média do resto da região e 0,5 anos superior ao resto do país.
- Entre 2012 e 2019, houve um aumento de 1,2 na média de anos de estudo, superior ao resto do Brasil (0,9) e superior ao resto da região (1).

Escolaridade média (anos de estudo) da população de 25 anos ou mais - 2012 a 2019



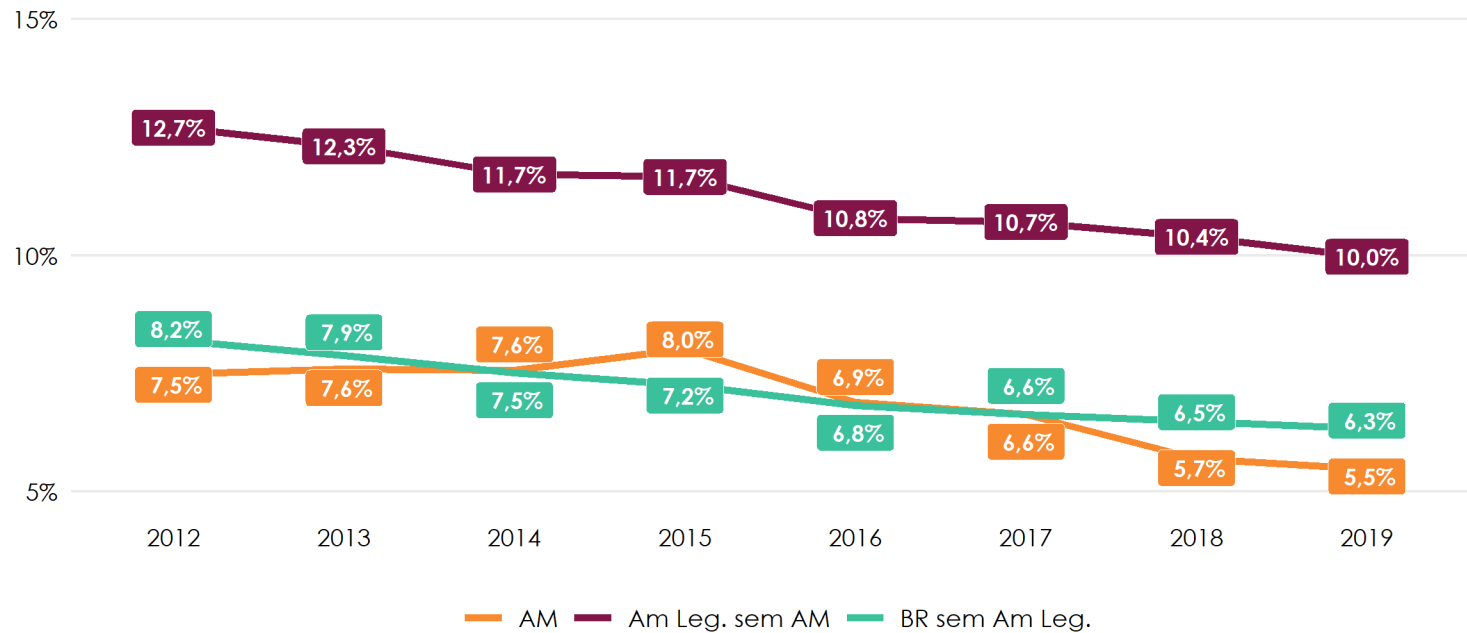
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução da Taxa de analfabetismo

- Em 2019, a Taxa de analfabetismo no Amazonas chegou a 5,5% da população com 15 anos ou mais, cerca de 0,8 p.p. inferior ao resto do país e cerca de 4,5 p.p. inferior ao resto da região.
- Apesar da tendência de queda nas últimas décadas, ainda havia aproximadamente 159,8 mil jovens e adultos que não sabiam ler e escrever no estado em 2019.

Taxa de analfabetismo (%) de 15 anos ou mais - 2012 a 2019



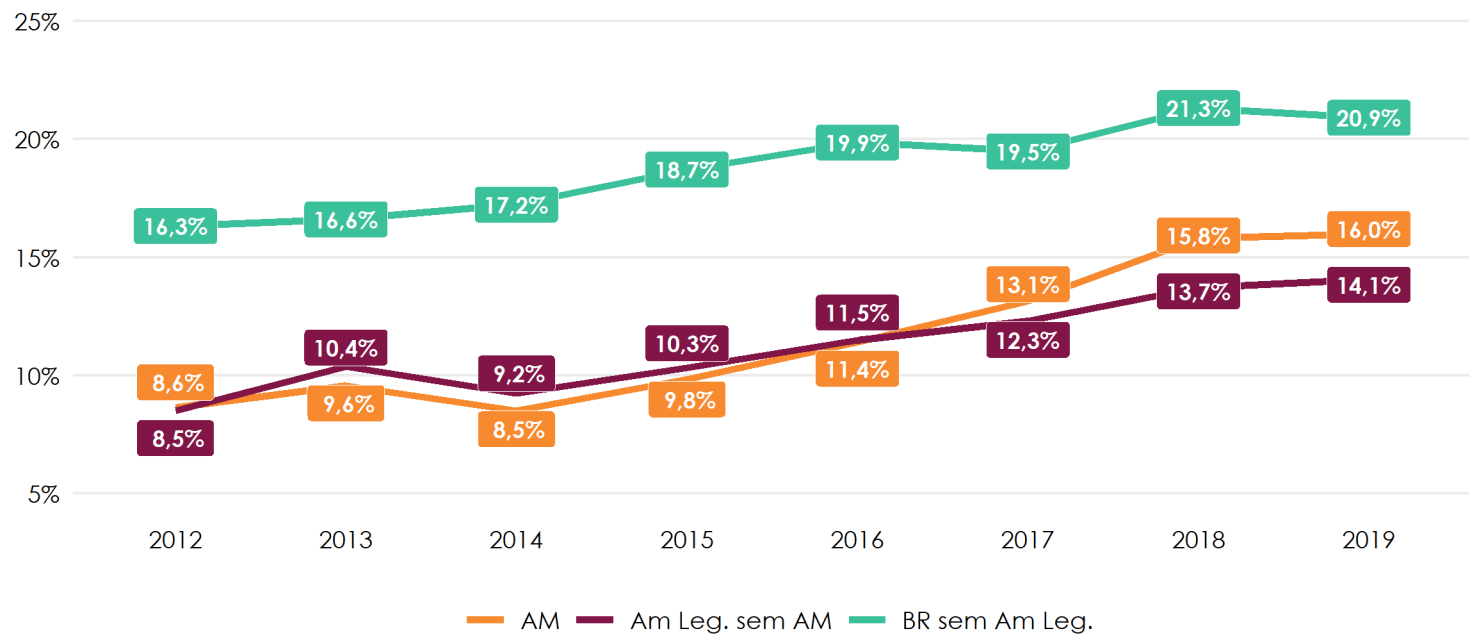
Fonte: PNAD Contínua.



Evolução do Percentual de jovens com Ensino Superior

- ▶ O percentual de jovens de 25 a 29 anos com o Ensino Superior no Amazonas foi de 16% em 2019, superior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2012 e 2019, houve expansão de 7,4 p.p. desse percentual. Para o resto da Amazônia Legal se verificou um crescimento de 5,6 p.p. e para o Brasil um aumento de 4,6 p.p.

Percentual de jovens de 25 a 29 anos com Ensino Superior completo (%) - 2012 a 2019



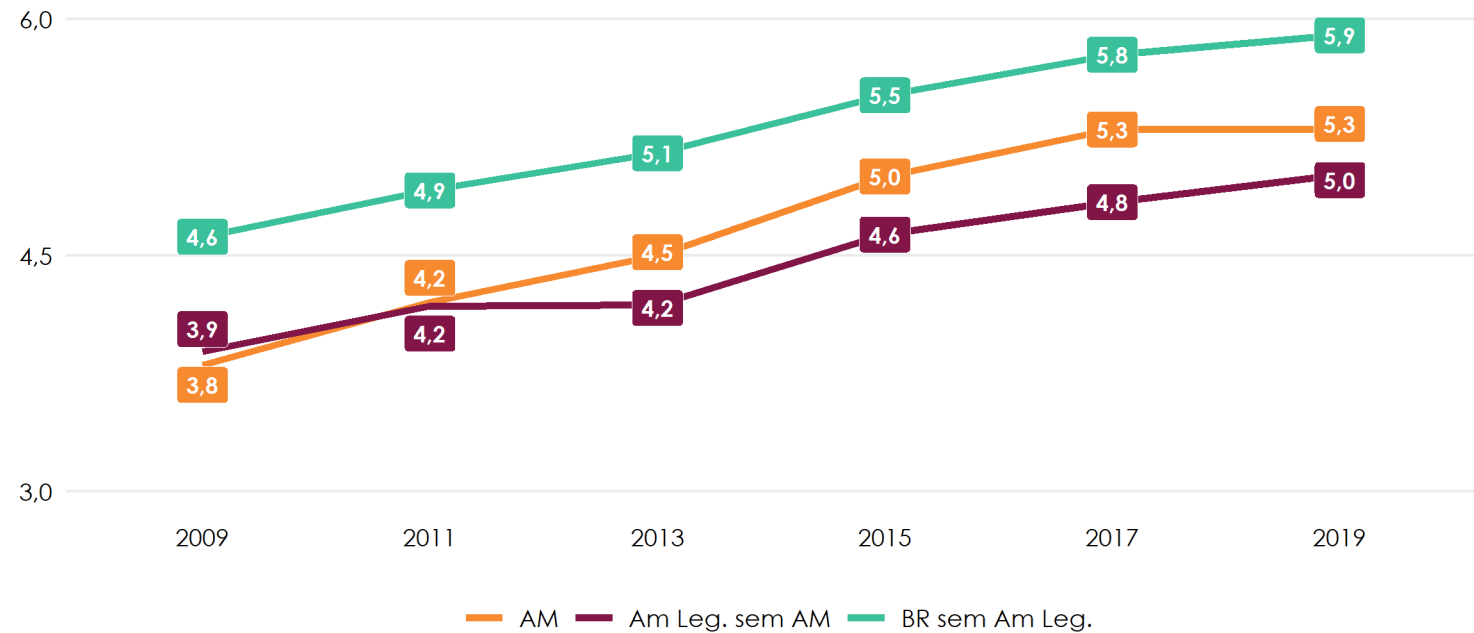
Fonte: PNAD Contínua.



Qualidade do Ensino Fundamental I

- ▶ Amazonas alcançou 5,3 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 1,5 ponto entre 2009 e 2019, mais que o resto do país (1,3) e mais que o resto da região (1,1).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



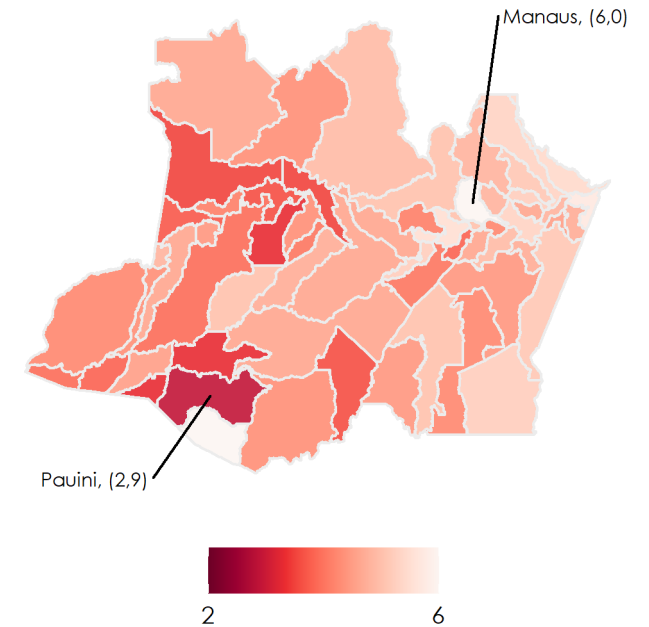
Heterogeneidades internas

Ideb do EF I (Rede Pública)

- Do total de 370.796 matrículas da rede pública do EF I, 67% estão em 15 municípios do estado, sendo que 41,2% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF I foi registrado em Manaus (6).
- Entre os 62 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EF I foi em 2 municípios, com 6, e o menor Ideb do EF I foi em Pauini (2,9).

Ideb do Ensino Fundamental I (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF I - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF I Rede Pública	Meta projetada
Manaus	158.713	41,2%	6,0	5,5
Manacapuru	10.390	2,7%	5,5	5,0
Parintins	10.370	2,7%	5,7	5,5
Itacoatiara	9.868	2,6%	5,3	4,5
Tefé	8.684	2,3%	4,7	5,1
Coari	8.308	2,2%	4,6	4,7
Tabatinga	7.542	2,0%	4,8	4,7
Maués	6.825	1,8%	5,1	4,8
São Gabriel da Cachoeira	6.706	1,7%	4,6	4,9
Iranubá	6.105	1,6%	5,0	4,5
Benjamin Constant	5.142	1,3%	4,3	4,6
Manicoré	5.009	1,3%	5,0	4,7
Auráez	4.967	1,3%	4,9	4,6
Humaitá	4.877	1,3%	4,4	4,7
São Paulo de Olivença	4.862	1,3%	4,6	5,1
Total	258.368	67,0%	5,6	5,3



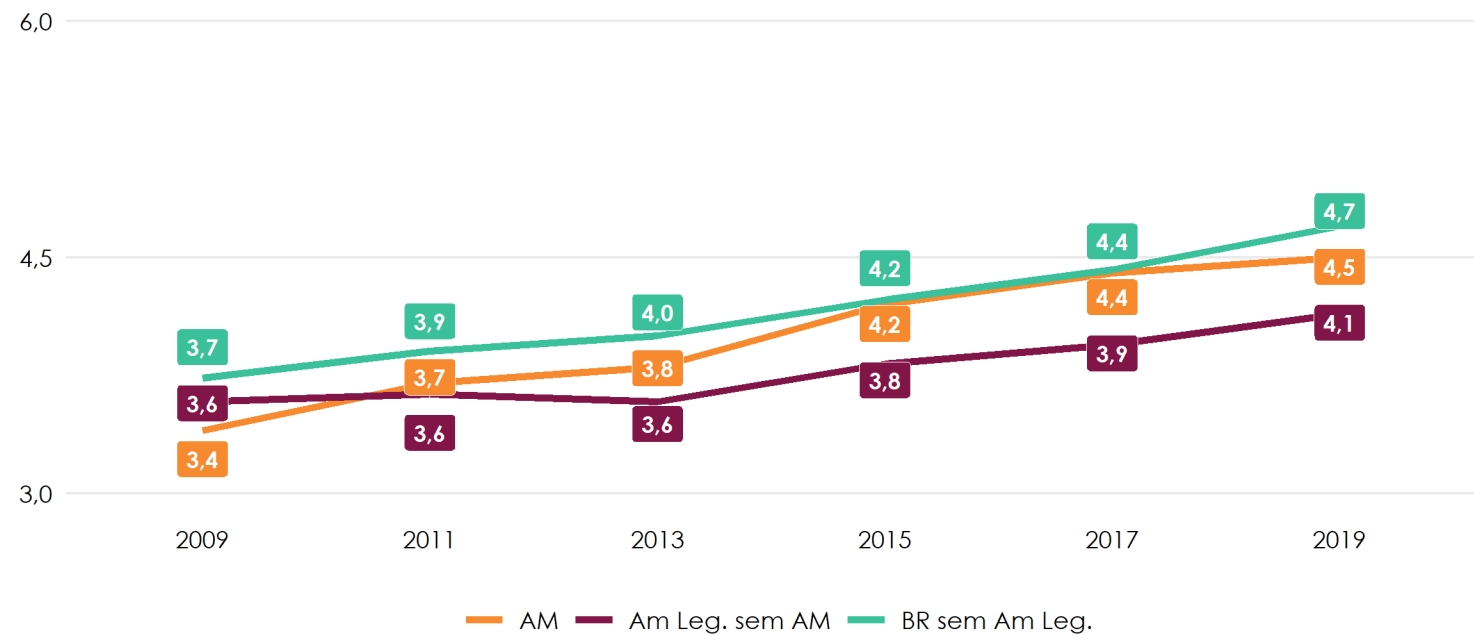
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Fundamental II

- ▶ Amazonas alcançou 4,5 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública em 2019, nota menor que o resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 1,1 ponto entre 2009 e 2019, mais que o resto do país (1) e mais que o resto da região (0,5).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



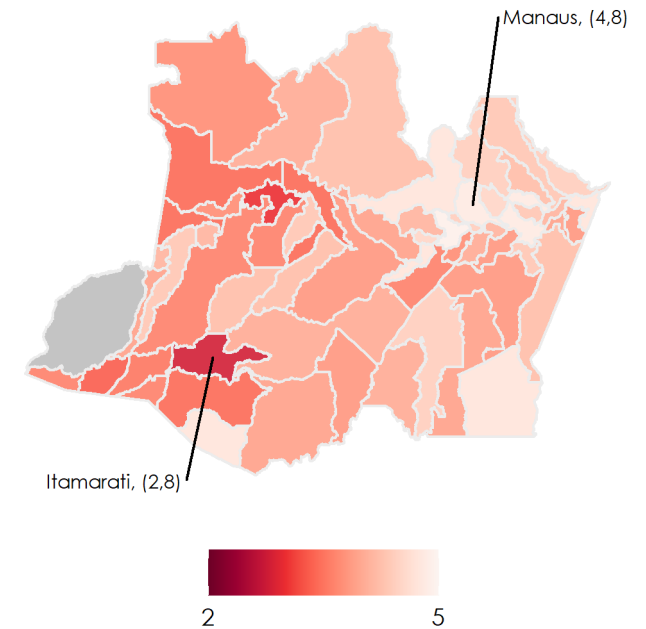
Heterogeneidades internas

Ideb do EF II (Rede Pública)

- Do total de 278.336 matrículas da rede pública do EF II, 69,7% estão em 15 municípios do estado, sendo que 42,8% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EF II foi registrado em Manacapuru (4,9).
- Entre os 62 municípios do estado, em 2019, o menor Ideb do EF II foi em Itamarati (2,8).

Ideb do Ensino Fundamental II (Rede Pública) - 2019

Município	Número de matrículas no EF II - Rede Pública	Participação no total do estado	Ideb EF II Rede Pública	Meta projetada
Manaus	123.542	42,8%	4,8	4,5
Parintins	8.710	3,0%	4,7	5,1
Manacapuru	8.435	2,9%	4,9	4,8
Itacoatiara	8.173	2,8%	4,8	4,6
Coari	6.691	2,3%	3,8	4,3
Tefé	6.443	2,2%	4,2	4,6
Maués	5.687	2,0%	4,2	4,5
Tabatinga	5.079	1,8%	4,1	4,4
Iranubá	4.843	1,7%	4,4	4,3
São Gabriel da Cachoeira	4.785	1,7%	3,7	5,2
Manicoré	4.203	1,5%	4,4	4,8
Humaitá	3.981	1,4%	4,0	4,5
Barreirinha	3.695	1,3%	3,8	4,8
Autazes	3.660	1,3%	3,8	4,5
Lábrea	3.555	1,2%	3,9	4,5
Total	201.482	69,7%	4,6	4,6



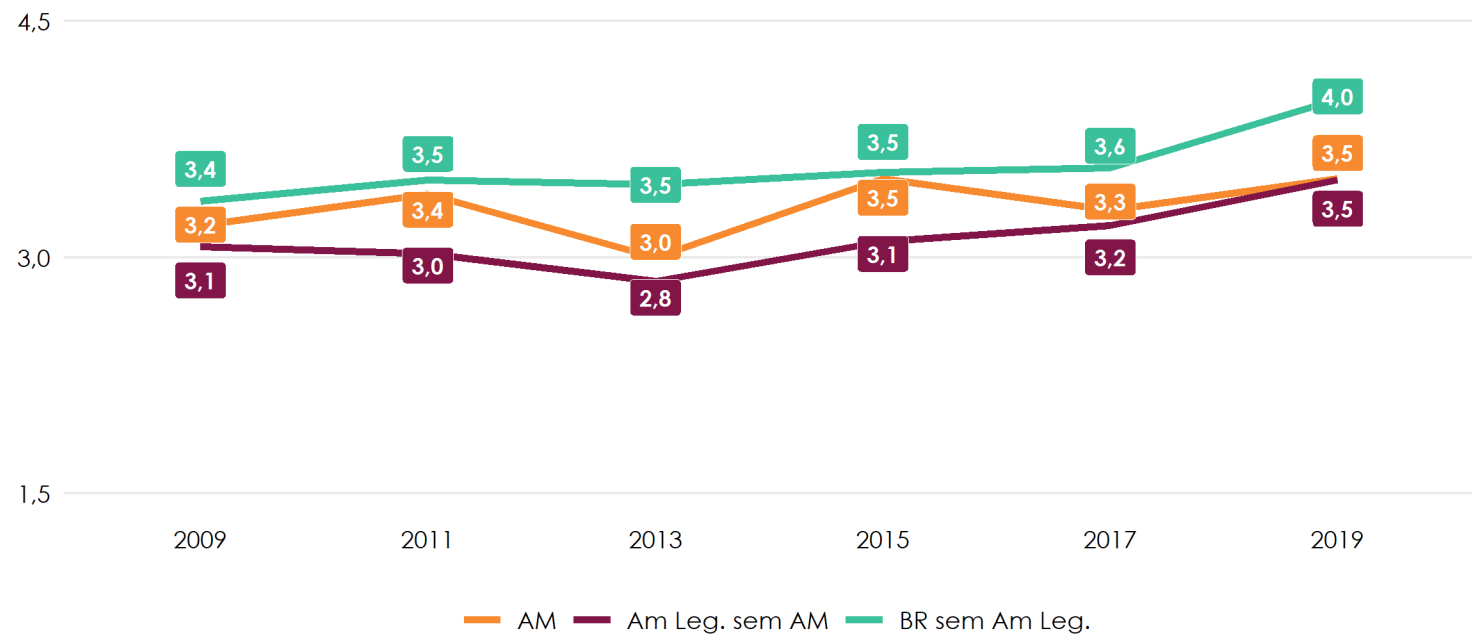
Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Qualidade do Ensino Médio

- ▶ Amazonas alcançou 3,5 pontos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que mede a qualidade do Ensino Médio da rede estadual em 2019, nota menor que o resto do país e maior que o resto da região.
- ▶ O indicador cresceu 0,3 ponto entre 2009 e 2019, menos que o resto do país (0,6) e menos que o resto da região (0,4).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2009 a 2019



Fonte: INEP.



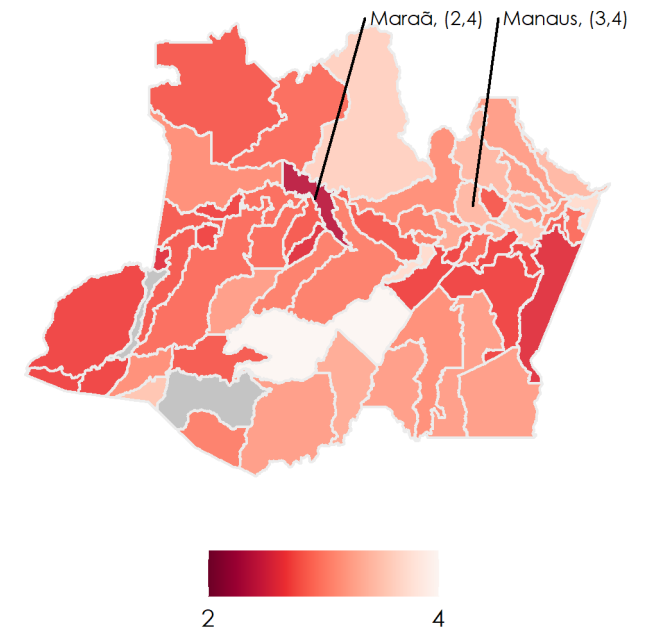
Heterogeneidades internas

Ideb do EM (Rede Estadual)

- Do total de 194.421 matrículas da rede estadual do EM, 74,8% estão em 15 municípios do estado, sendo que 49,5% na capital. Entre este grupo, o maior Ideb do EM foi registrado em Parintins (3,7).
- Entre os 62 municípios do estado, em 2019, o maior Ideb do EM foi em Tapauá, com 4, e o menor Ideb do EM foi em Maraã (2,4).

Ideb do Ensino Médio (Rede Estadual) - 2019

Município	Número de matrículas no EM - Rede Estadual	Participação no total do estado	Ideb EM Rede Estadual	Meta projetada
Manaus	99.960	49,5%	3,4	3,6
Parintins	6.564	3,3%	3,7	3,8
Itacoatiara	5.882	2,9%	3,5	3,5
Manacapuru	5.533	2,7%	3,3	3,4
Tabatinga	4.108	2,0%	2,6	3
Tefé	4.087	2,0%	3,0	3,5
Coari	3.926	1,9%	3,0	3,3
Maués	3.184	1,6%	2,6	2,9
Iranubá	3.125	1,5%	2,9	3,3
São Gabriel da Cachoeira	2.651	1,3%	2,8	3,3
Manicoré	2.581	1,3%	3,1	3,3
Humaitá	2.549	1,3%	3,2	3,6
Autazes	2.301	1,1%	2,7	2,8
Barreirinha	2.285	1,1%	2,9	2,6
São Paulo de Olivença	2.249	1,1%	2,8	3
Total	150.985	74,8%	3,3	3,5



Fonte: INEP. Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



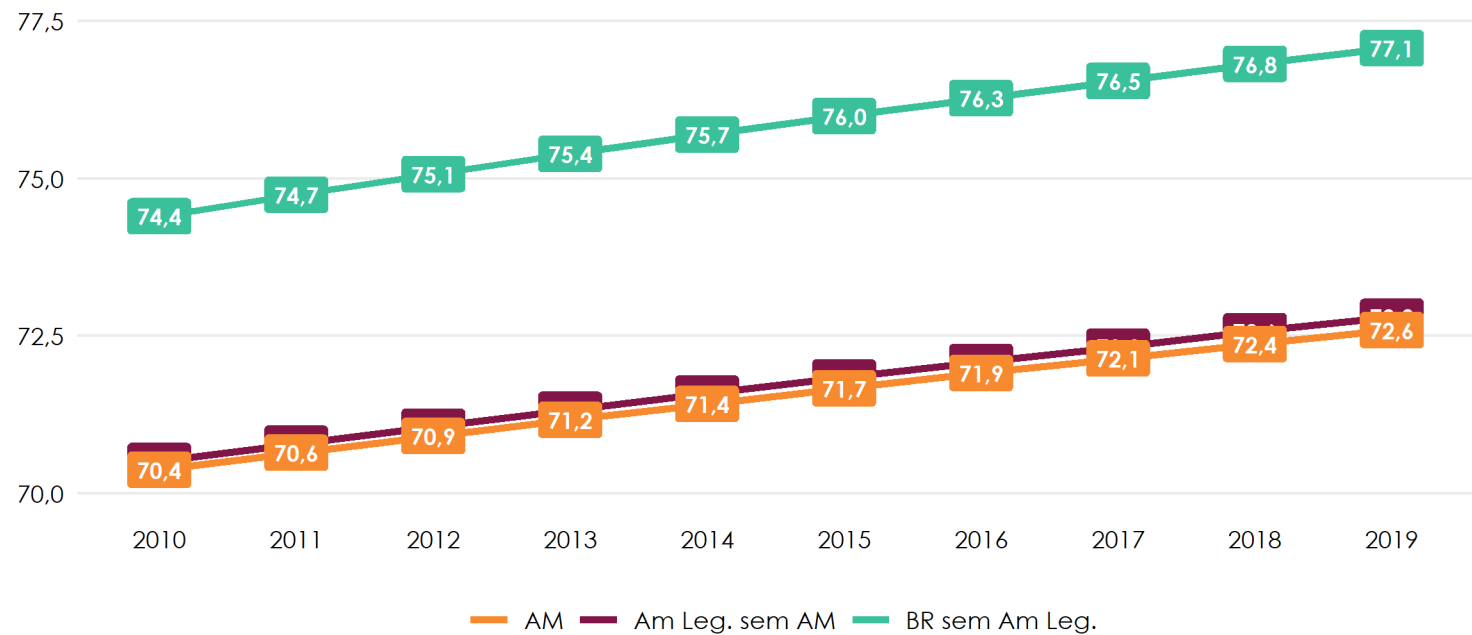
Saúde



Evolução da Expectativa de vida

- ▶ A expectativa de vida no Amazonas foi de 72,6 em 2019 segundo as estimativas do IBGE.
- ▶ Apesar do crescimento de 2,2 anos no indicador, o estado se manteve abaixo da média do resto da região e 4,4 anos abaixo do resto do país.

Expectativa de vida (anos) - 2010 a 2019



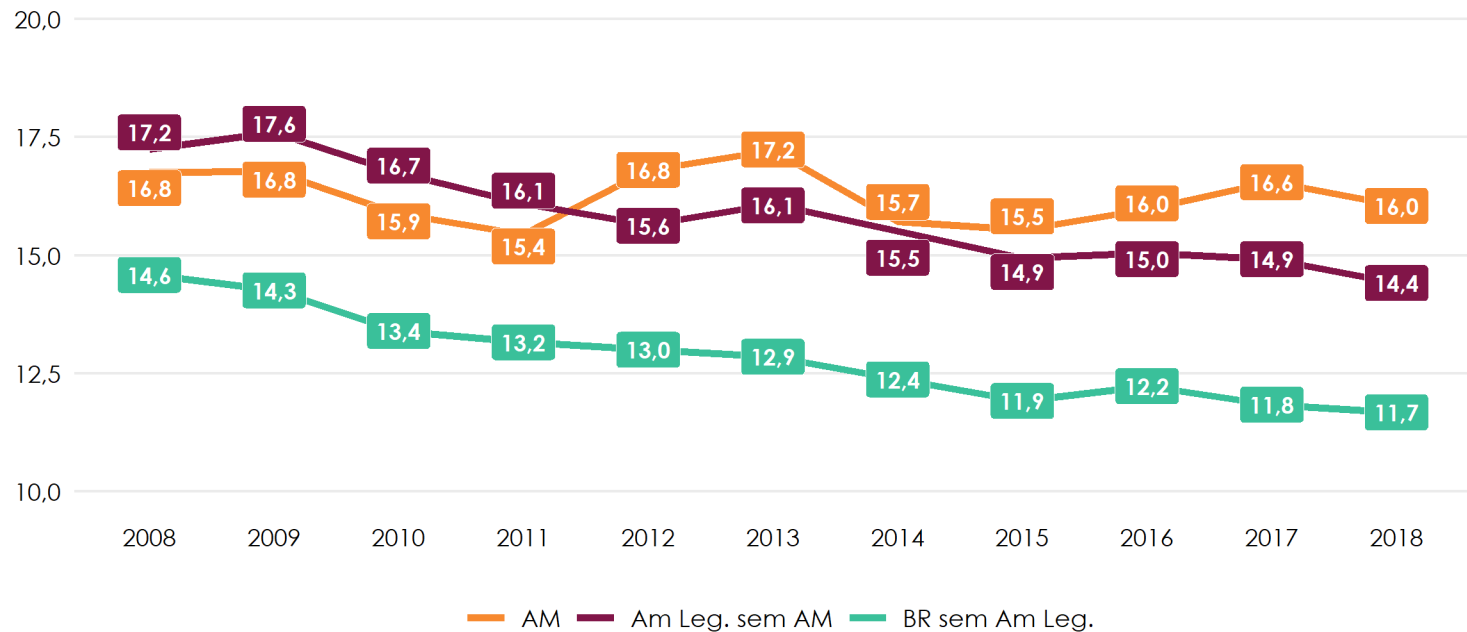
Fonte: IBGE. Obs: Para as estimativas da expectativa de vida do Brasil sem a região e da Amazônia Legal sem o estado, foi feita uma ponderação pela população total dos estados que compõem as agregações em questão.



Evolução da Taxa de mortalidade infantil

- ▶ A Taxa de mortalidade infantil no Amazonas foi de 16 por mil nascidos vivos em 2018, superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, a taxa de mortalidade caiu 4,2% no estado. Essa variação foi superior ao resto da região da Amazônia Legal (-16,4%) e superior ao resto do Brasil (-20%).
- ▶ Em 2018, foram registrados 1.253 óbitos infantis no estado.

Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS.



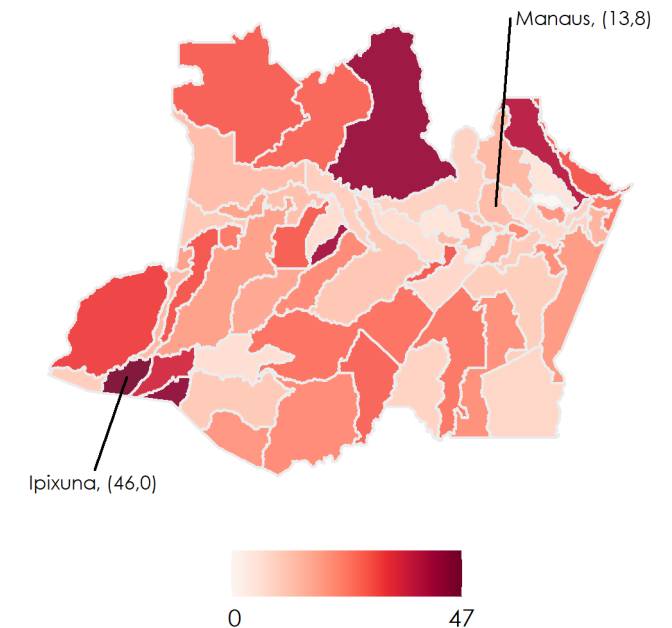
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade infantil

- Do total de 1.253 óbitos de crianças com até um ano de idade registrados em 2018 no Amazonas, 74,1% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 42,6% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada Ipixuna com taxa de 46 por mil nascidos vivos, 2,9 vezes maior que a taxa estadual.
- Entre os 62 municípios do estado, em 2018, apenas 1 município não registrou óbito infantil.

Taxa de mortalidade infantil nos municípios - 2018

Município	Óbitos infantis	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade infantil
Manaus	534	42,6%	13,8
Parintins	50	4,0%	24,2
Tefé	40	3,2%	22,0
São Gabriel da Cachoeira	34	2,7%	27,7
Manacapuru	31	2,5%	15,1
Maués	31	2,5%	19,6
Tabatinga	31	2,5%	18,4
Eirunepé	29	2,3%	34,9
São Paulo de Olivença	27	2,2%	28,9
Manicoré	25	2,0%	24,7
Barcelos	24	1,9%	42,1
Coari	20	1,6%	11,4
Ipixuna	19	1,5%	46,0
Lábrea	17	1,4%	21,8
Envira	16	1,3%	43,4
Total	928	74,1%	16,7



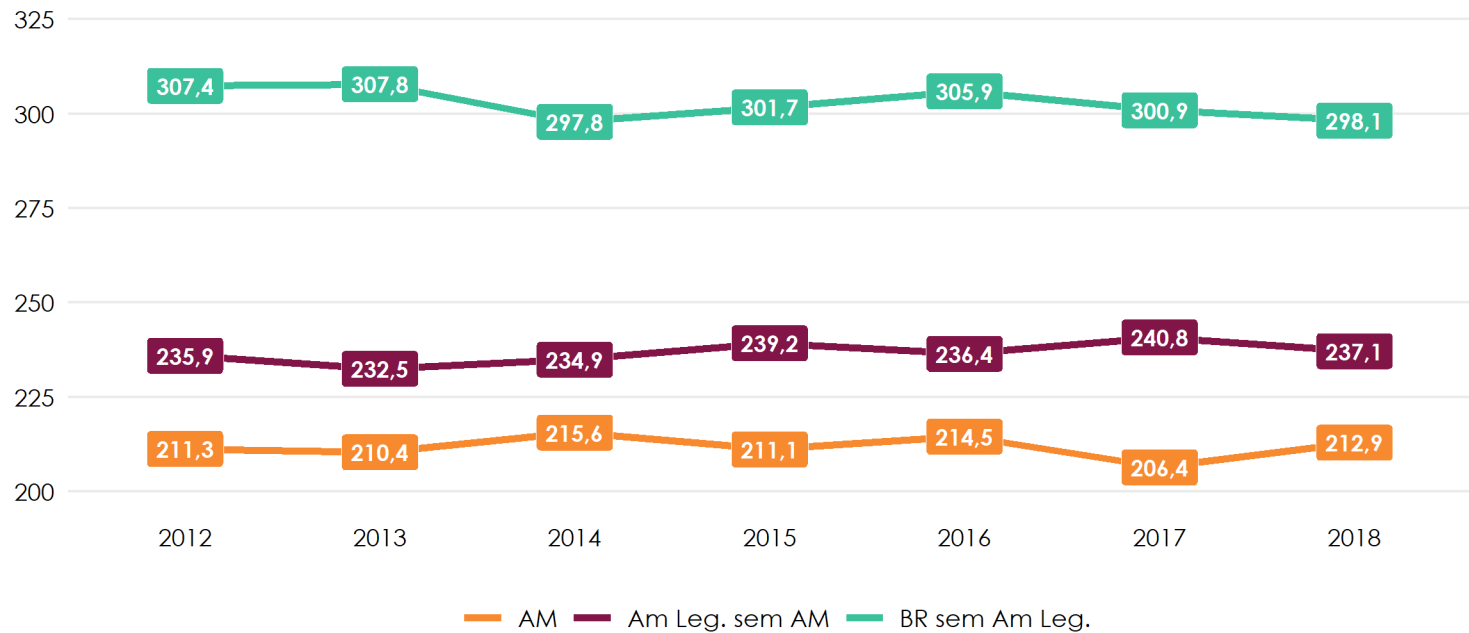
Fonte: Macroplan a partir dos dados do DataSUS. Obs: Óbitos por residência da mãe. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) foram a causa de 3.591 mortes prematuras (de pessoas com idade entre 30 e 69 anos) no estado em 2018. Essa quantidade resultou em 212,9 óbitos por 100 mil habitantes de 30 e 69 anos, menor que a média do resto da região (237,1) e menor que a média do resto do país (298,1).
- A Taxa de óbitos por DCNT em 2018 foi 0,8% inferior à registrada em 2012.

Taxa de mortalidade da população de 30 a 69 anos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (por 100 mil habitantes) - 2012 a 2018



Fonte: DataSUS e PNAD Contínua.



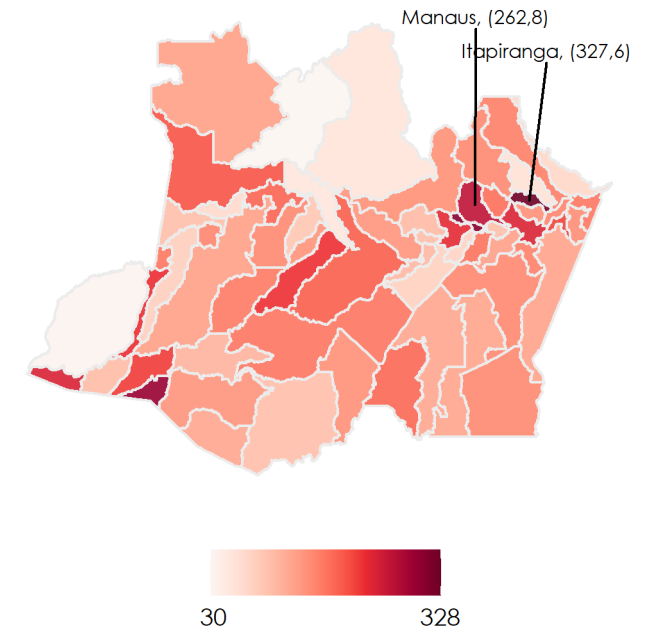
Heterogeneidades internas

Taxa de mortalidade prematura por DCNT

- Do total de 3.591 óbitos prematuros por DCNT registrados em 2018 no Amazonas, 86,5% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 68,8% foram na capital. Desse conjunto de municípios, a maior taxa foi registrada em Iranduba com taxa de 307,3 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos.
- Entre os 62 municípios do estado, a maior foi a de Itapiranga, com 327,6 por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos e a menor taxa foi em Santa Isabel do Rio Negro com 30,6.

Taxa de mortalidade prematura por DCNT nos municípios - 2018

Município	Óbitos prematuros por DCNT	Participação no total do estado	Taxa de mortalidade prematura por DCNT por 100 mil hab. entre 30 e 69 anos
Manaus	2.471	68,8%	262,8
Itacoatiara	92	2,6%	243,9
Manacapuru	81	2,3%	234,2
Parintins	72	2,0%	178,1
Coari	56	1,6%	197,3
Iranduba	55	1,5%	307,3
Tefé	46	1,3%	227,5
Humaitá	39	1,1%	189,9
Tabatinga	38	1,1%	177,0
Benjamin Constant	29	0,8%	229,5
Maués	28	0,8%	137,4
Careiro	26	0,7%	181,6
Manicoré	26	0,7%	133,7
Eirunepé	25	0,7%	221,6
Rio Preto da Eva	24	0,7%	184,8
Total	3.108	86,5%	248,1



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos de pessoas entre 30 e 69 anos por doenças crônicas não transmissíveis. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



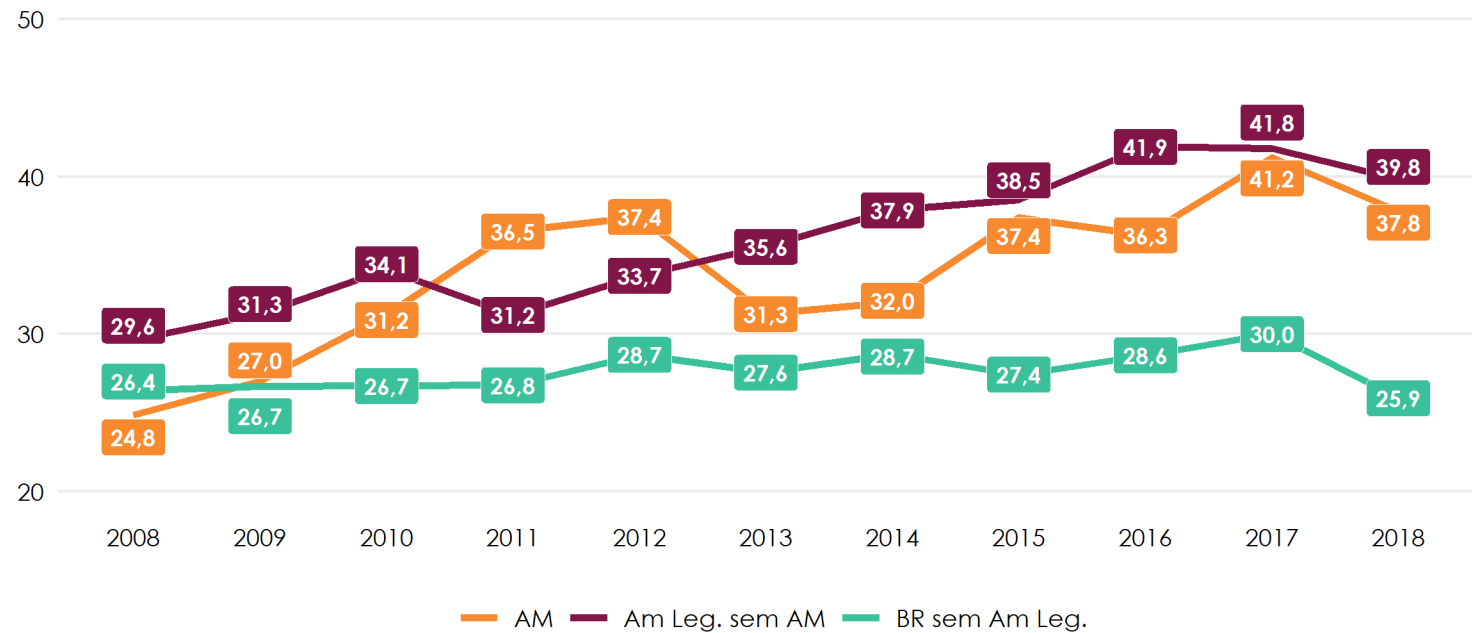
Segurança



Evolução da Taxa de homicídios

- ▶ A Taxa de homicídios no Amazonas variou de 24,8 por 100 mil habitantes para 37,8 por 100 mil habitantes entre 2008 e 2018. Nesse último ano, o estado apresentou uma taxa menor que a média do resto da região e acima do resto do Brasil.
- ▶ O número de homicídios no estado passou de 830, em 2008, para 1.542, em 2018, uma variação de 85,8% no período.

Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36.



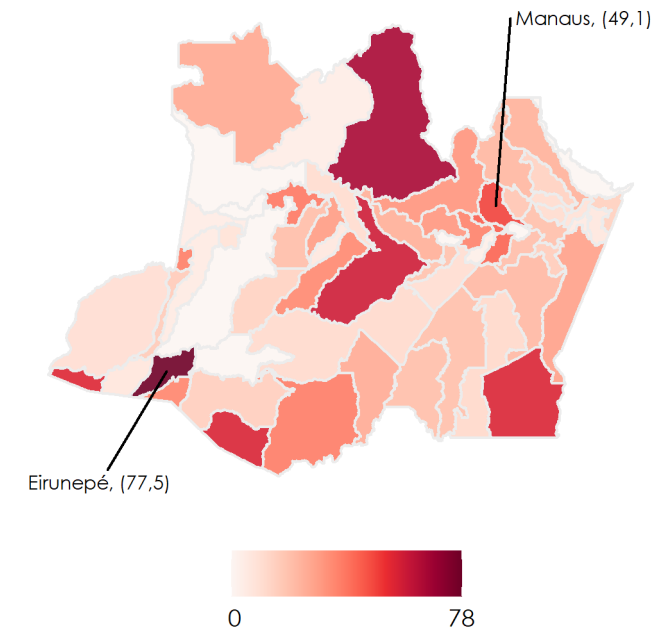
Heterogeneidades internas

Taxa de homicídios

- Do total de 1.542 homicídios registrados em 2018 no Amazonas, 88,7% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 68,3% foram na capital.
- Entre os 62 municípios do estado, a maior taxa foi a de Eirunepé, com 77,5 por 100 mil habitantes e 7 municípios não registraram homicídios em 2018.

Taxa de homicídios nos municípios - 2018

Município	Total de homicídios	Participação no total do estado	Taxa de homicídios por 100 mil hab
Manaus	1.053	68,3%	49,1
Coarí	49	3,2%	58,1
Manacapuru	35	2,3%	36,4
Eirunepé	27	1,8%	77,5
Tabatinga	24	1,6%	37,2
Iranduba	21	1,4%	44,1
Tefé	21	1,4%	34,9
Itacoatiara	20	1,3%	20,0
Boca do Acre	19	1,2%	55,9
Barcelos	18	1,2%	65,8
Maués	18	1,2%	28,7
Lábrea	17	1,1%	37,6
Parintins	17	1,1%	15,0
Careiro	16	1,0%	42,8
Apuí	12	0,8%	55,6
Total	1.367	88,7%	46,0



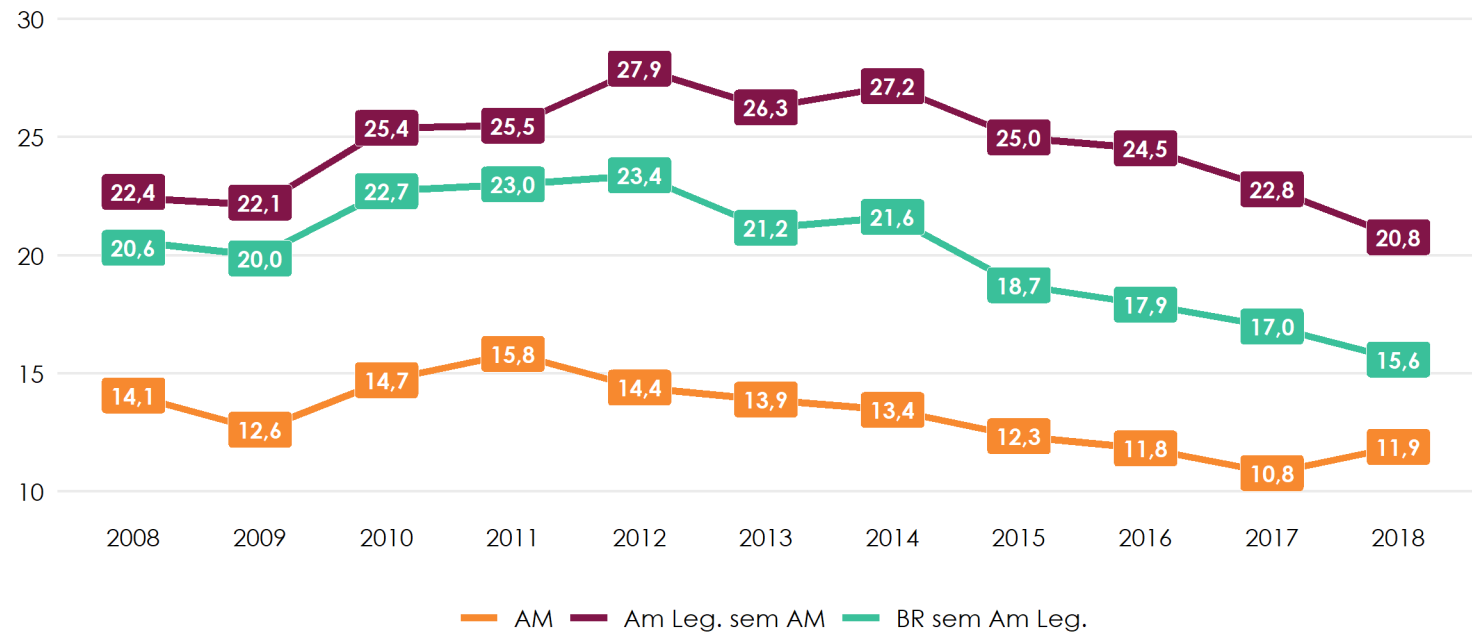
Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X85-Y09 e Y35-Y36. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de óbitos no trânsito

- ▶ A Taxa de óbitos no trânsito alcançou o patamar de 11,9 por 100 mil habitantes no Amazonas em 2018, taxa inferior à média do resto da região e inferior do resto do país.
- ▶ A taxa de óbitos sofreu queda de -15,5% no estado entre 2008 e 2018. No resto da região, a variação foi negativa de -7,4% e no resto do país negativa de -24,3%.
- ▶ Foram registrados 485 óbitos no trânsito em 2018, número maior que o registrado em 2008 (470).

Taxa óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: DataSUS e Estimativas Populacionais (IBGE). Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99.



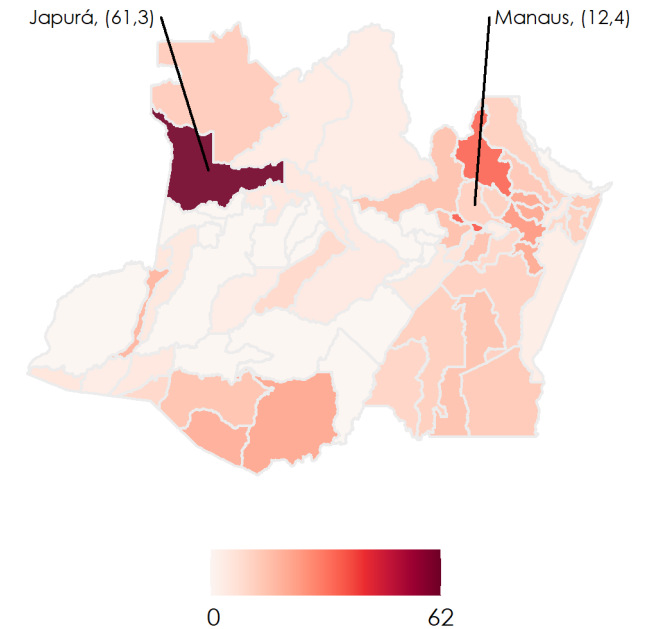
Heterogeneidades internas

Taxa de óbitos no trânsito

- Do total de 485 óbitos no trânsito registrados em 2018 no Amazonas, 85,6% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 54,6% foram na capital.
- Entre os 62 municípios do estado, a maior taxa foi a de Japurá, com 61,3 por 100 mil habitantes, e 16 municípios não registraram óbitos no trânsito.

Taxa de óbitos no trânsito nos municípios - 2018

Município	Total de óbitos no trânsito	Participação no total do estado	Taxa de óbitos no trânsito por 100 mil hab
Manaus	265	54,6%	12,4
Itacoatiara	25	5,2%	25,0
Irlanduba	17	3,5%	35,7
Manacapuru	16	3,3%	16,6
Parintins	16	3,3%	14,1
Presidente Figueiredo	12	2,5%	33,9
Lábrea	10	2,1%	22,1
Benjamin Constant	8	1,6%	19,0
Nova Olinda do Norte	8	1,6%	21,8
Boca do Acre	7	1,4%	20,6
Manicoré	7	1,4%	12,7
Careiro	6	1,2%	16,0
Humaitá	6	1,2%	11,1
São Gabriel da Cachoeira	6	1,2%	13,4
Tefé	6	1,2%	10,0
Total	415	85,6%	14,1



Fonte: DataSUS e IBGE. Obs: Óbitos registrados nas categorias da CID10: X01-V99. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



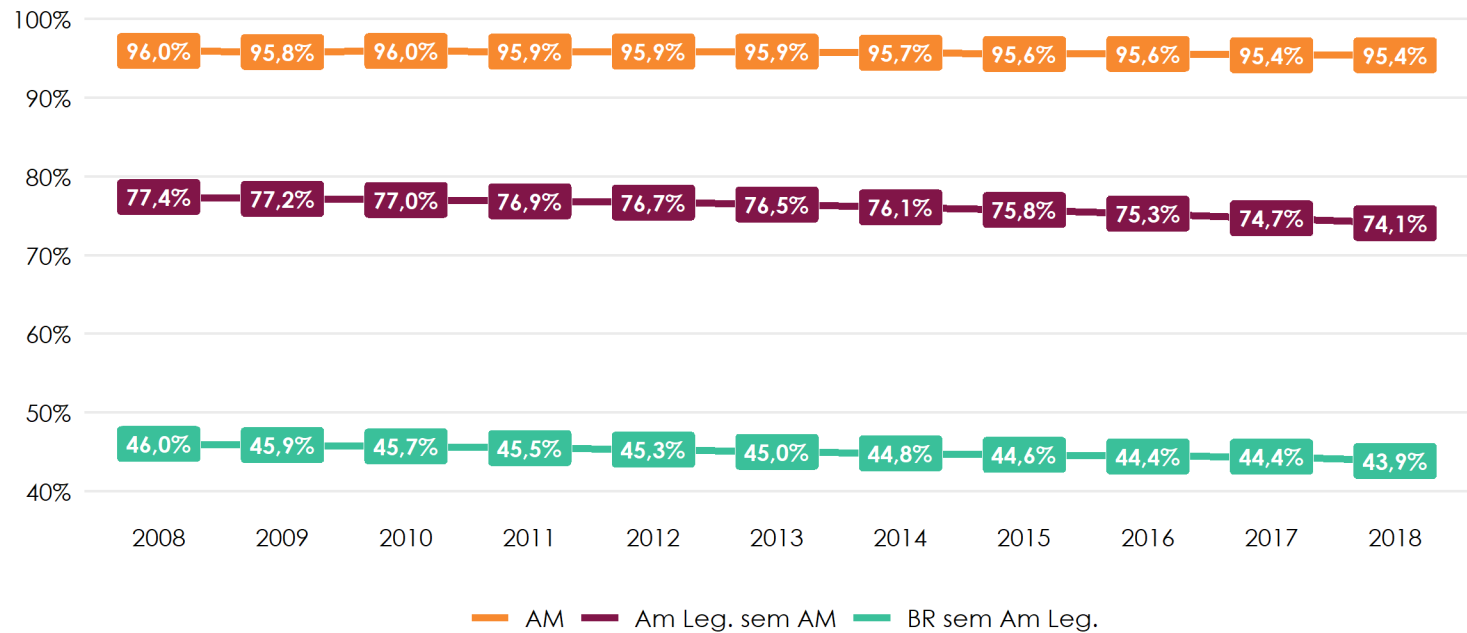
Meio Ambiente



Evolução da Cobertura natural do solo

- ▶ A cobertura natural do solo do Amazonas em 2018, corresponde a 95,4% do território do estado. Houve redução de 0,6 p.p. em relação a 2008.
- ▶ O percentual de cobertura natural do solo no estado foi superior ao do resto da região (74,1%) e superior ao resto do Brasil (43,9%) em 2018.
- ▶ A participação do estado na Amazônia Legal aumentou desde 2008.

Percentual de cobertura natural do solo (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019).



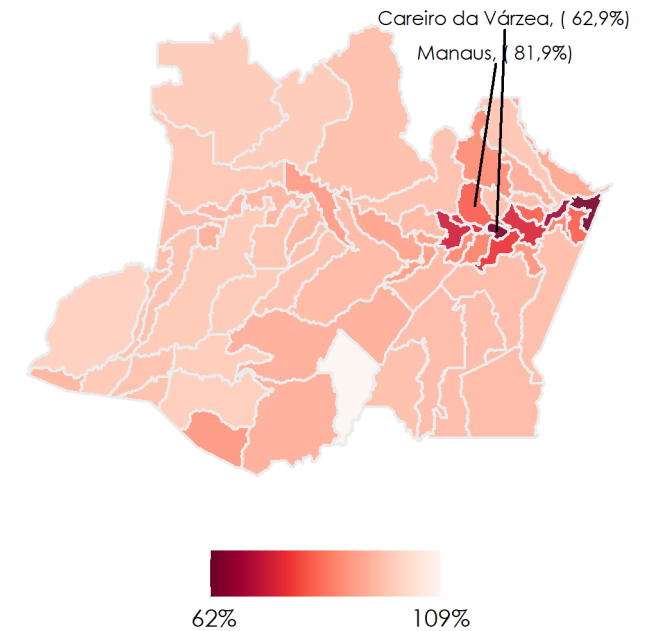
Heterogeneidades internas

Cobertura natural do solo

- Do total de 148,8 milhões de hectares de cobertura natural do solo registrados em 2018 no Amazonas, 63,7% ocorreram em 15 municípios do estado.
- Dentre os 62 municípios do estado, Careiro da Várzea teve a menor medida de cobertura natural do solo registrada em 2018, com 62,9%, e a maior foi em Canutama, com 108,9%.
- A capital, Manaus, não está entre os 15 municípios com maior participação na cobertura do estado (81,9% - equivalente a 0,6% de participação no total do estado).

Cobertura natural do solo nos municípios - 2018

Município	Área total coberta	Participação no total do estado	Cobertura natural do solo
Barcelos	11.799.364	7,9%	96,3%
São Gabriel da Cachoeira	10.756.048	7,2%	98,5%
Tapauá	8.346.885	5,6%	93,4%
Atalaia do Norte	7.602.645	5,1%	99,6%
Jutaí	6.829.423	4,6%	98,2%
Lábrea	6.374.890	4,3%	93,4%
Santa Isabel do Rio Negro	6.192.144	4,2%	98,5%
Coarí	5.524.671	3,7%	95,4%
Japurá	5.445.532	3,7%	97,6%
Apuí	5.175.948	3,5%	95,4%
Manicoré	4.615.568	3,1%	95,6%
Borba	4.232.244	2,8%	95,6%
Pauni	4.121.578	2,8%	99,1%
Novo Aripuanã	3.940.163	2,6%	95,7%
Maués	3.842.334	2,6%	96,1%
Total	94.799.439	63,7%	96,6%



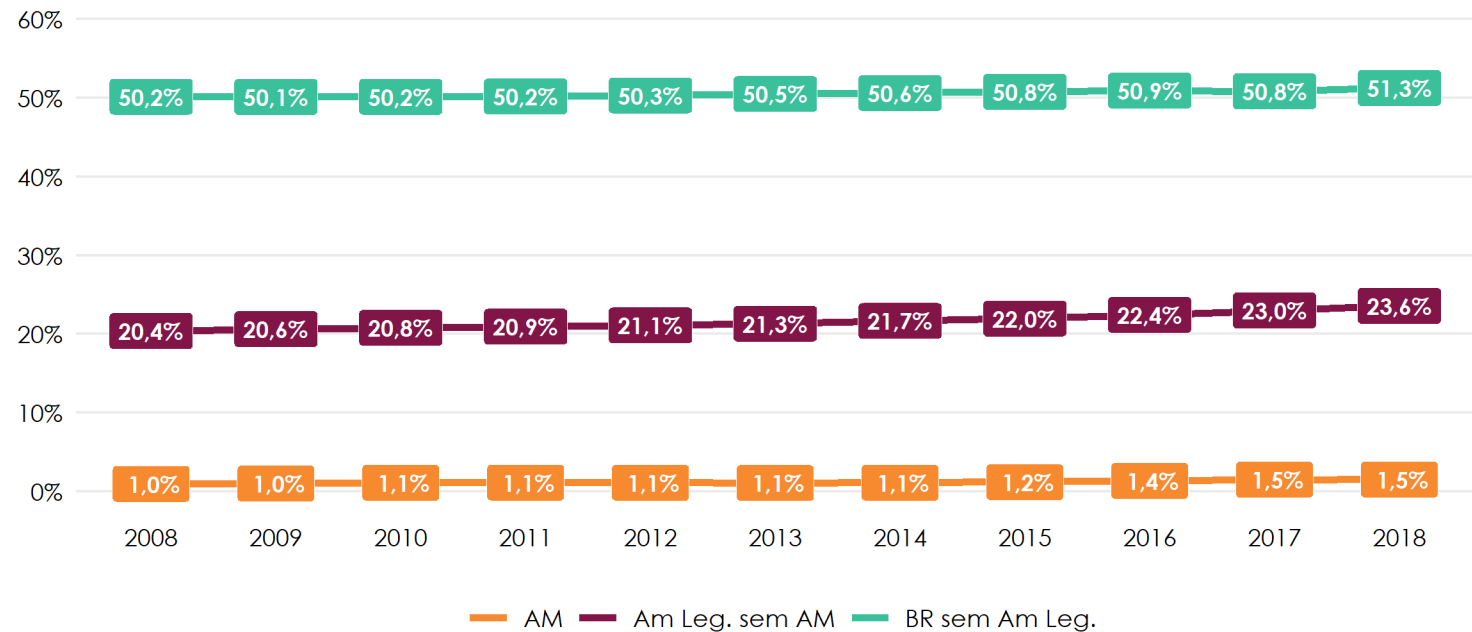
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução do Uso do solo para agropecuária

- ▶ O percentual de uso do solo para agropecuária no Amazonas foi de 1,5% em 2018, inferior ao resto da região da Amazônia Legal e inferior ao resto do Brasil.
- ▶ Entre 2008 e 2018, o uso do solo para agropecuária subiu 0,5 p.p. no estado, menor que a variação registrada no resto da região da Amazônia Legal (3,2 p.p.) e menor que a variação registrada no resto Brasil (1,1 p.p.).

Percentual de uso do solo para agropecuária (%) - 2008 a 2018



Fonte: MapBiomas / Observatório do Clima (2019).



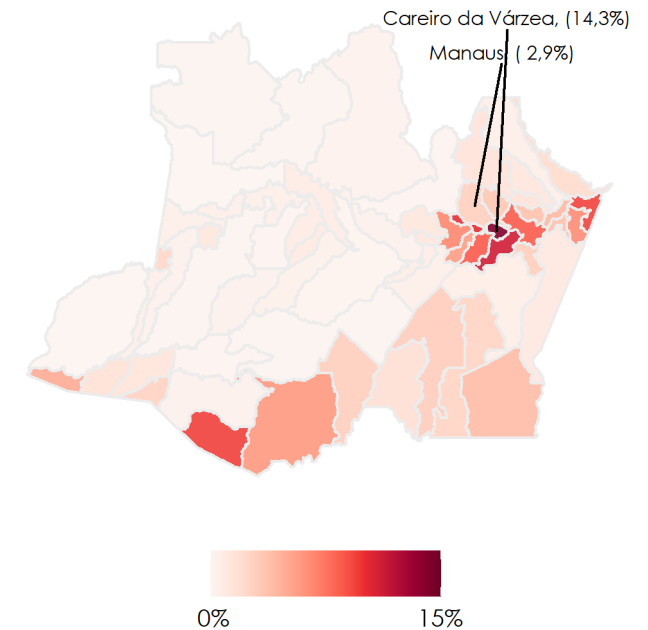
Heterogeneidades internas

Uso do solo para agropecuária

- Do total de hectares de uso do solo para agropecuária registrados em 2018 no Amazonas, cerca de 70,9% estão em 15 municípios do estado.
- A capital, Manaus, possuía 33,2 mil hectares de uso do solo para agropecuária, correspondendo a 2,9% do seu território.
- Entre os 15 municípios com maior área dedicada à agropecuária, Autazes teve o maior percentual: 11,1%, uma diferença de 9,6 p.p. em relação à média do estado. Dos 62 municípios do Amazonas, Careiro da Várzea registrou 14,3% de uso do solo na agropecuária.

Uso do solo para agropecuária nos municípios - 2018

Município	Área total para agropecuária	Participação no total do estado	Uso do solo para agropecuária
Lábrea	402.295,1	17,0%	5,9%
Apuí	219.782,7	9,3%	4,1%
Boca do Acre	208.324,9	8,8%	9,5%
Manicoré	147.127,1	6,2%	3,0%
Novo Aripuanã	106.703,8	4,5%	2,6%
Canutama	87.155,9	3,7%	2,9%
Autazes	84.538,1	3,6%	11,1%
Itacoatiara	76.086,8	3,2%	8,6%
Humaitá	61.777,0	2,6%	1,9%
Parintins	55.830,7	2,4%	9,4%
Careiro	52.397,2	2,2%	8,6%
Manacapuru	49.551,9	2,1%	6,8%
Maués	43.862,0	1,9%	1,1%
Barcelos	43.090,8	1,8%	0,4%
Presidente Figueiredo	41.860,9	1,8%	1,6%
Total	1.680.384,9	70,9%	3,2%



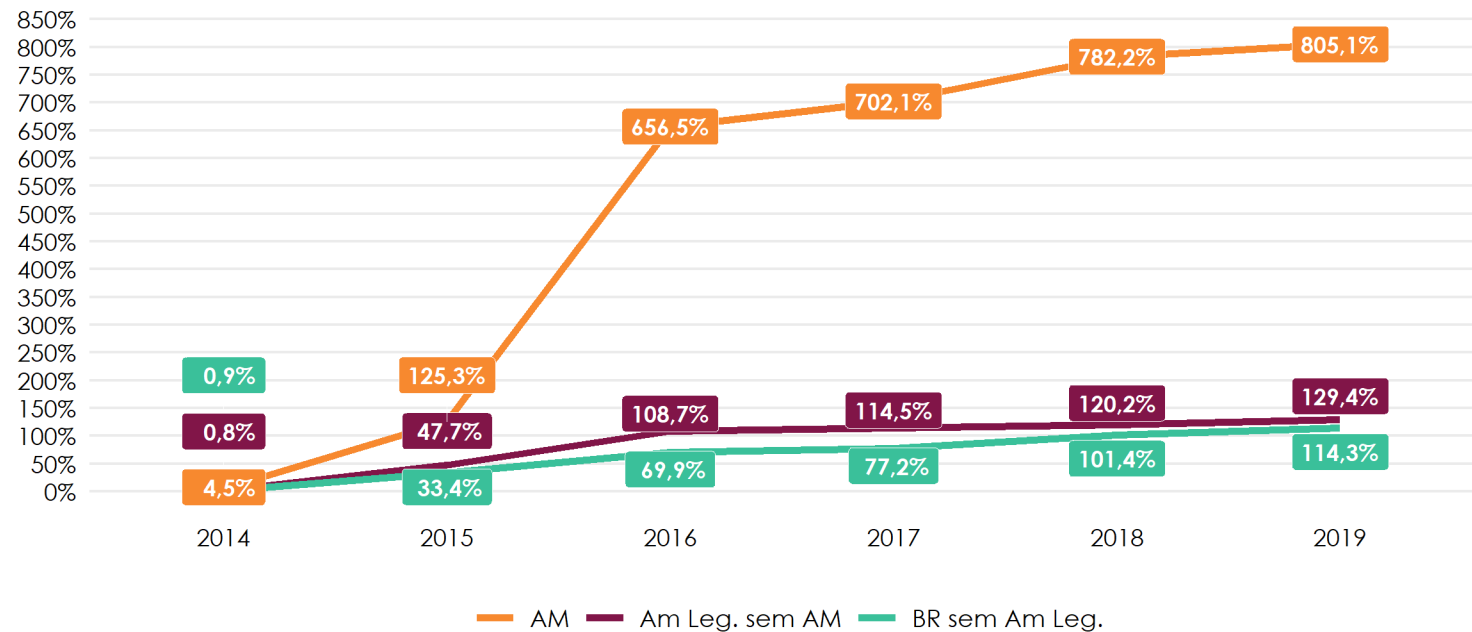
Fonte: MapBiomias / Observatório do Clima (2019). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução da Taxa de cadastramento ambiental rural

- Em 2015, no seu primeiro ano de vigência, a Taxa de cadastramento ambiental do Amazonas foi superior ao resto da região da Amazônia Legal e superior ao resto do Brasil, com 125,3% da meta atingida – 8,4 milhões de hectares dos 6,7 milhões hectares cadastráveis.
- Em 2019, 805,1% da meta de área cadastrável do estado foi alcançada, resultando em 54,2 milhões de hectares.
- A taxa de cadastramento ambiental rural do estado superou os 100% entre os anos de 2014 e 2015, antes do resto da região (2016) e antes do resto do Brasil (2018).

Taxa de cadastramento ambiental rural (%) - 2014 a 2019



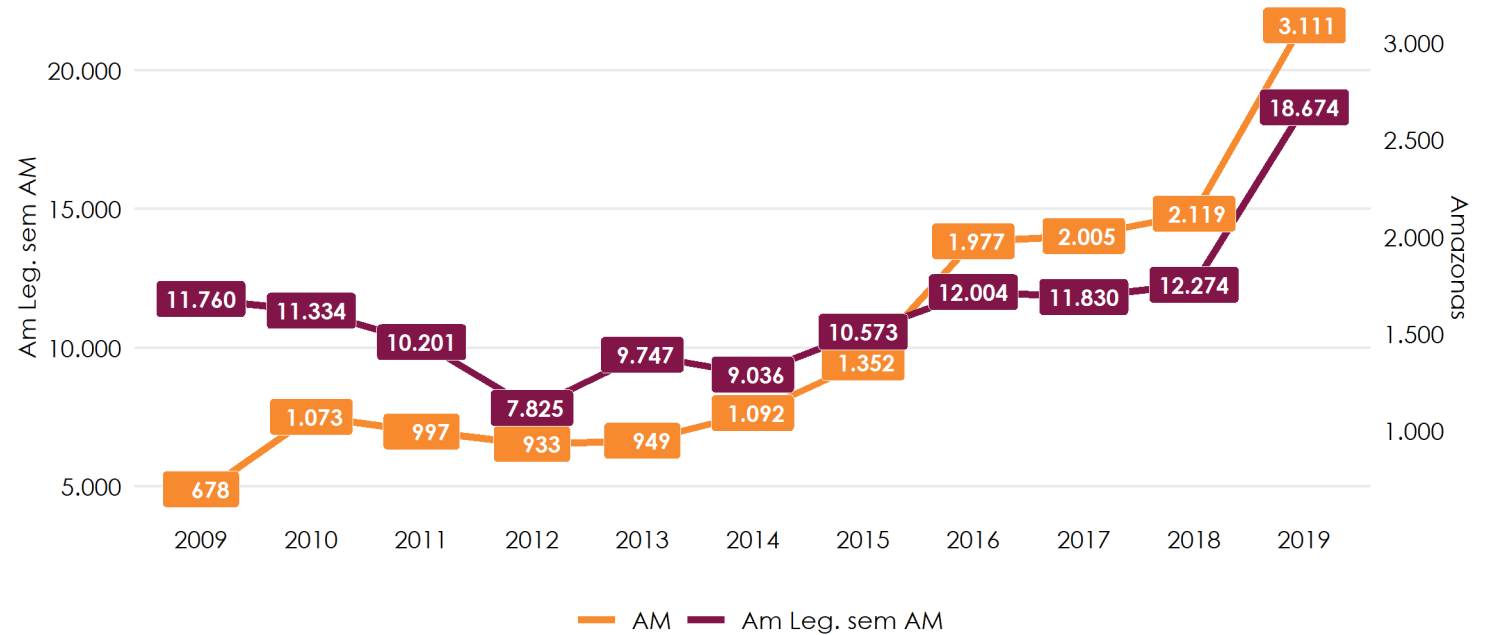
Fonte: SiCAR / Serviço Florestal Brasileiro (2020). Nota: A taxa de cadastramento ambiental rural avalia o cumprimento do Código Florestal Brasileiro. A área cadastrável do CAR foi estimada a partir do Censo Agropecuário de 2006, realizado pelo IBGE. No entanto, não houve atualização dos valores para que haja metas compatíveis com o real potencial de cadastramento dos estados da Amazônia Legal.



Evolução do Desmatamento acumulado

- ▶ O desmatamento acumulado no Amazonas seguiu trajetória de elevação, acompanhando o comportamento do resto da região. Entre 2018 e 2019, a variação no nível de desmatamento no resto da região foi maior do que a registrada no estado (52,1% ante 46,8%).
- ▶ Em 2019, Amazonas registrou um desmatamento acumulado estimado em 3.111 hectares. Houve crescimento de 358,9% em relação a 2009.

Desmatamento acumulado (ha) - 2009 a 2019



Fonte: PRODES / INPE (2020).



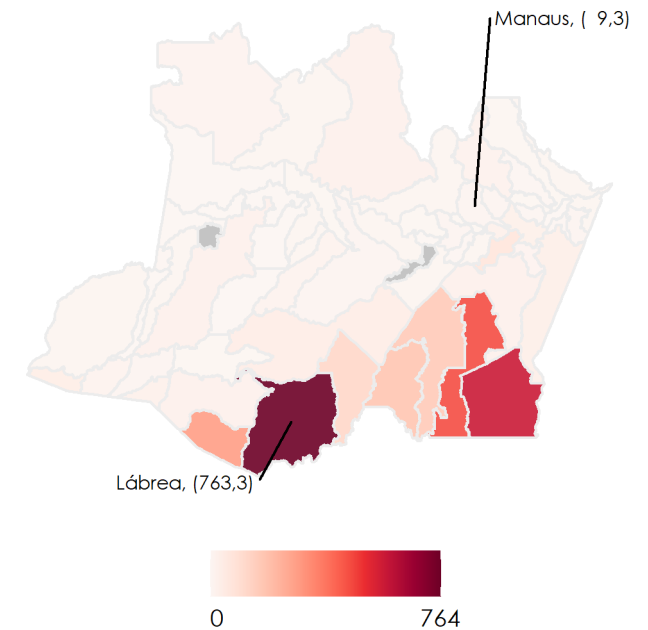
Heterogeneidades internas

Desmatamento acumulado

- Do total de 3.111,1 hectares desmatados registrados em 2019 no Amazonas, 91% ocorreram em 15 municípios do estado, sendo que 72,9% foram em 5 deles.
- Entre os 62 municípios do estado, o desmatamento se deu de forma mais expressiva em Lábrea, com 763,3 hectares, e de menos expressiva em Tonantins, com 0,5 hectare. A capital Manaus registrou uma participação de 0,3% no desmatamento acumulado do estado, equivalendo a 9,3 hectares

Desmatamento acumulado nos municípios - 2019

Município	Desmatamento (hectare)	Participação no total do estado
Lábrea	763,3	24,5%
Apuí	575,3	18,5%
Novo Aripuanã	461,7	14,8%
Boca do Acre	287,8	9,3%
Humaitá	178,6	5,7%
Manicoré	163,2	5,2%
Canutama	119,6	3,8%
Autazes	69,6	2,2%
Tapauá	42,3	1,4%
Guajará	37,9	1,2%
Maués	32,0	1,0%
Itacoatiara	27,9	0,9%
Envira	26,0	0,8%
Careiro da Várzea	23,6	0,8%
Barcelos	22,0	0,7%
Total	2.830,7	91,0%



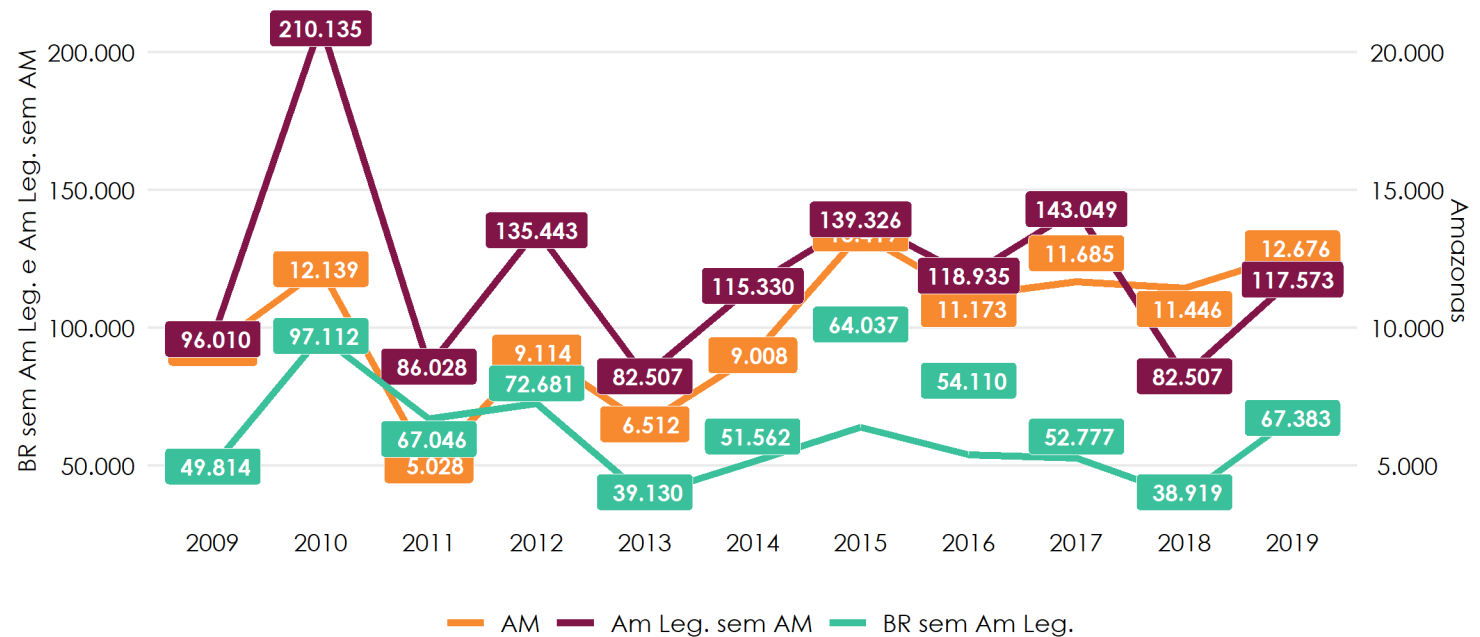
Fonte: PRODES / INPE (2020). Obs: Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução dos Focos de queimada

- ▶ Amazonas teve 12.676 focos de queimada em 2019. Nos demais estados da Amazônia Legal, foram 117.573 focos registrados nesse mesmo ano.
- ▶ Entre 2009 e 2019, os focos de queimadas aumentaram 36,6% no estado. Esta variação foi inferior a do resto do país, e inferior a observada nos demais estados da Amazônia Legal. No período, o maior número de focos de queimadas ocorreu em 2015 (13.419).

Focos de queimada - 2009 a 2019



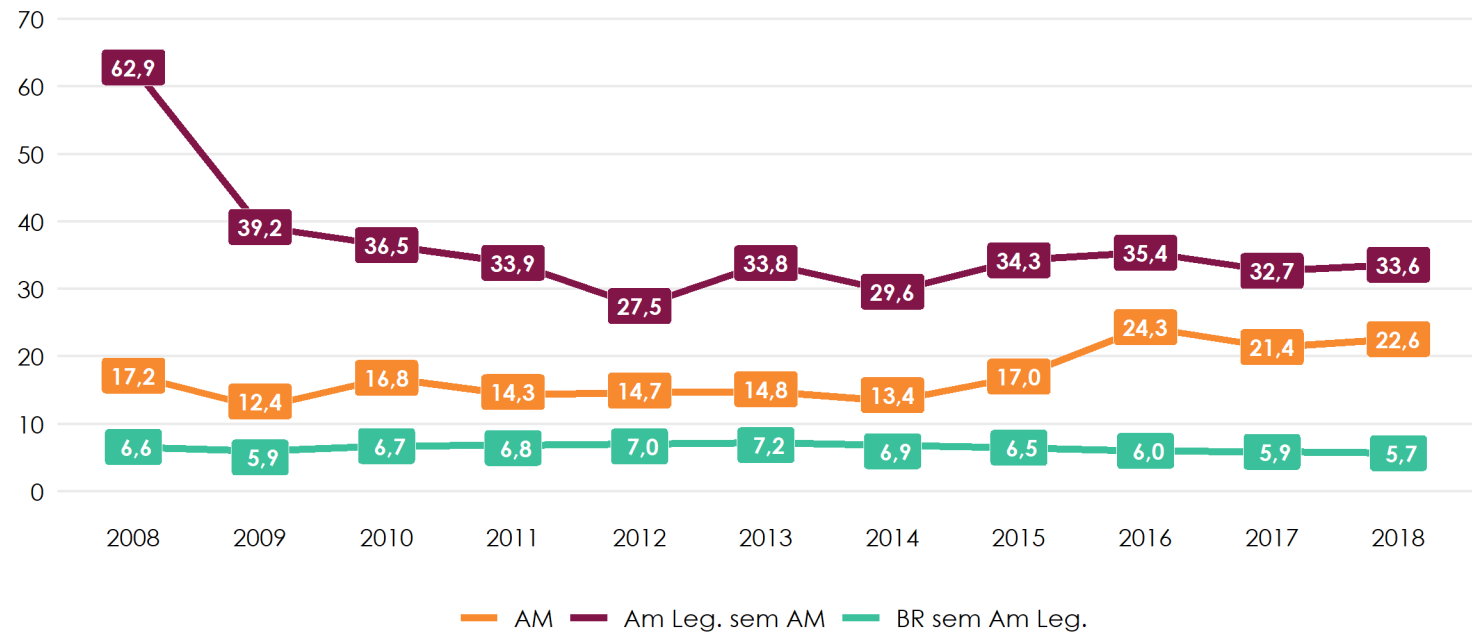
Fonte: Monitoramento de queimadas / INPE (2020).



Evolução da Emissão de CO2 per capita

- ▶ A emissão de CO2 do Amazonas, em 2018, foi de 22,6 tCO2 por habitante, superior à registrada em 2008.
- ▶ O indicador foi 1,5 vezes inferior ao registrado no resto da Amazônia Legal em 2018 e 4 vezes superior ao resto do Brasil.
- ▶ O menor valor registrado no Amazonas foi 12,4 tCO2e por habitante no ano de 2009.

Emissão de CO2 (tCO2) per capita (por 100 mil habitantes) - 2008 a 2018



Fonte: SEEG / Observatório do Clima (2019).



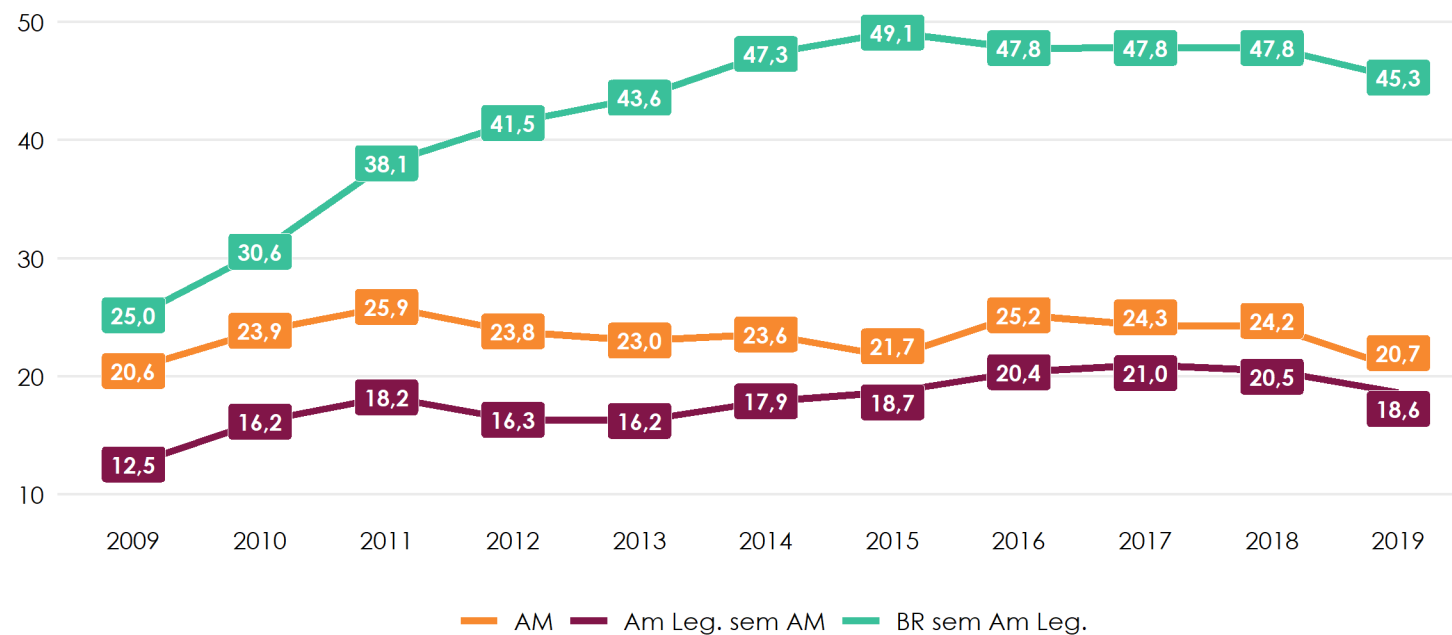
Ciência e Tecnologia



Evolução da Taxa de Mestres e Doutores

- ▶ A Taxa de mestres e doutores por 100 mil habitantes pode ser tomada como um indicador do potencial da atividade científica no estado.
- ▶ Apesar do crescimento na última década, Amazonas teve uma taxa, em 2019, de 20,7, superior à região (18,6) e inferior ao resto do país (45,3).

Taxa de Mestres e Doutores (por 100 mil habitantes) - 2009 a 2019



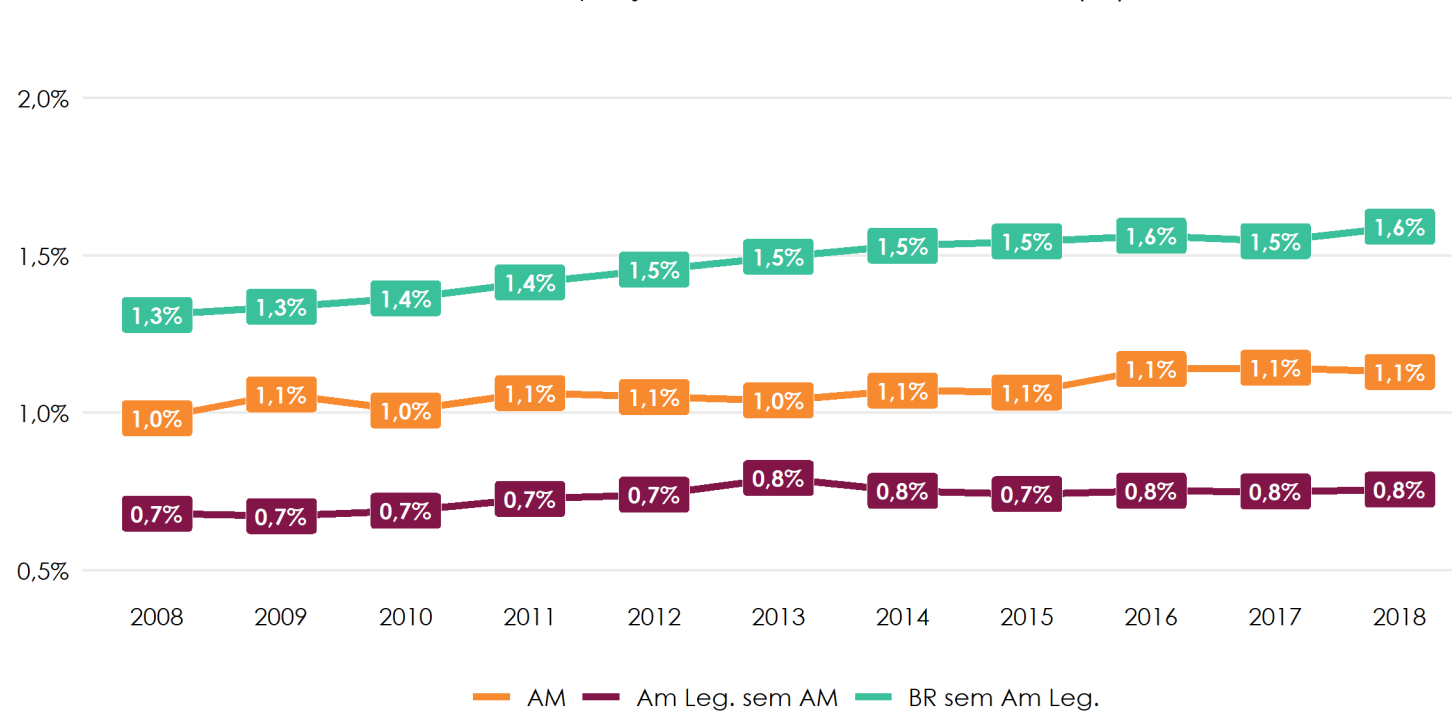
Fonte: CAPES e IBGE.



Evolução do Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ O percentual de pessoas em ocupações técnico-científicas pode ser utilizada como proxy do esforço empresarial de inovação.
- ▶ No Amazonas, 1,1% dos vínculos eram em ocupações técnico-científicas em 2018, percentual inferior ao resto do país (1,6%) e superior ao da região (0,8%).

Percentual de vínculos em ocupações técnico-científicas (%) - 2008 a 2018



Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.



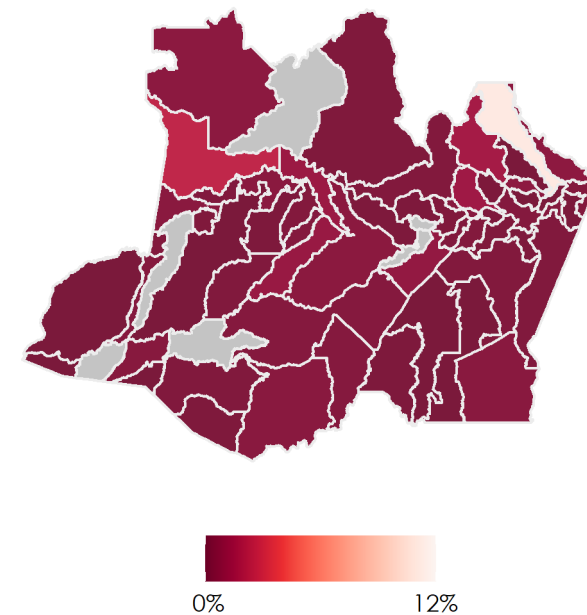
Heterogeneidades internas

Vínculos em ocupações técnico-científicas

- ▶ Grande parte dos vínculos em ocupações técnico-científicas (98,5%) se encontra em 15 municípios do estado, sendo a capital responsável por 92,7% deles.
- ▶ A maior representatividade dessas ocupações (11%) foi observada em Uruará.

Porcentagem de vínculos em ocupações técnico-científicas nos municípios (2018)

Município	Total de vínculos em TC	Participação no total do estado	Percentual de vínculos em TC
Manaus	6.258	92,7%	1,3%
Uruará	87	1,3%	11,0%
Presidente Figueiredo	84	1,2%	1,5%
Coari	43	0,6%	0,5%
Itacoatiara	31	0,5%	0,3%
Tefé	31	0,5%	1,0%
Iranubá	19	0,3%	0,4%
Japurá	17	0,3%	2,4%
Parintins	17	0,3%	0,3%
São Gabriel da Cachoeira	15	0,2%	0,6%
Lábrea	10	0,1%	0,5%
Manacapuru	10	0,1%	0,2%
Benjamin Constant	9	0,1%	0,4%
Beruri	9	0,1%	0,8%
Fonte Boa	9	0,1%	0,5%
Total	6.649	98,5%	1,1%



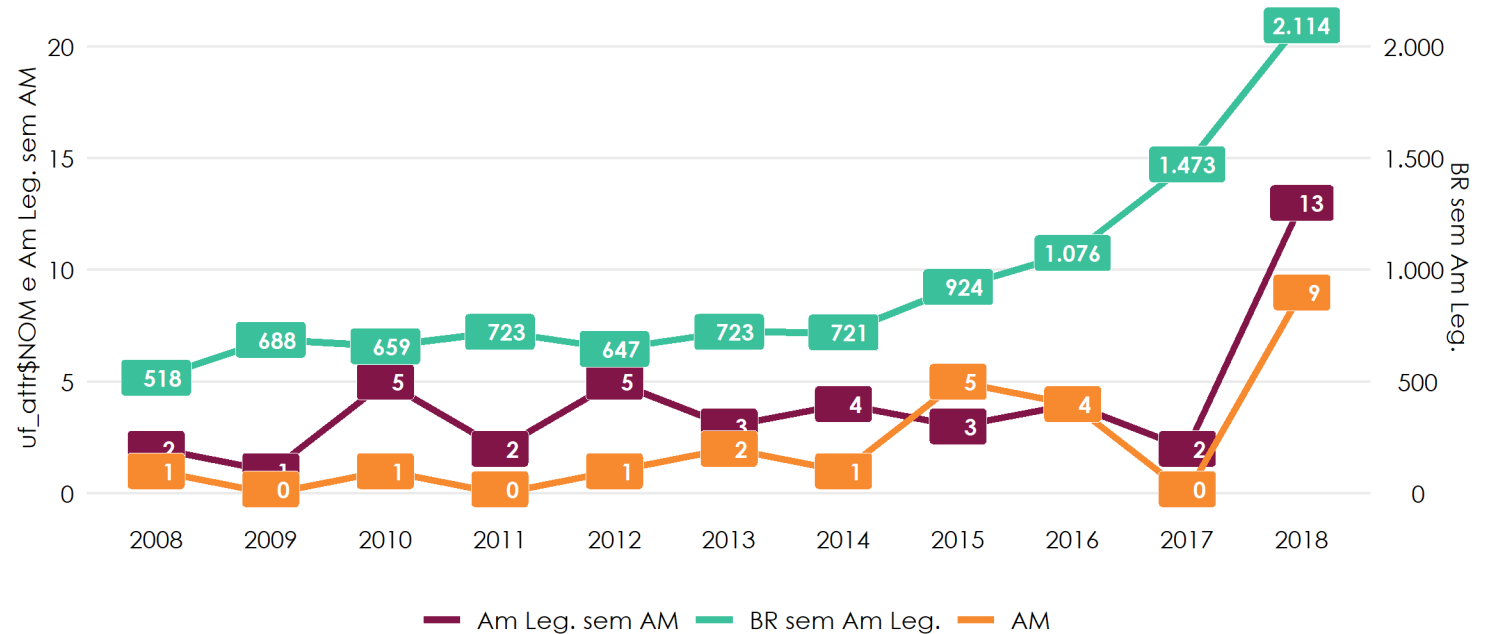
Fonte: RAIS. Obs: Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426. Apenas os 15 municípios com maior participação no estado.



Evolução das patentes concedidas

- As patentes são resultantes da capacidade e do esforço de inovação de Centros de P&D e das empresas.
- O número máximo de patentes concedidas pelo INPI a instituições ou empresas do Amazonas foi de 9 em 2018 e em 3 anos o estado não teve patentes concedidas. A participação do estado nas patentes concedidas aos estados da Amazônia Legal subiu de 33,3% para 40,9% no período. Sua participação no Brasil subiu de 0,2% para 0,4%.

Número de patentes concedidas - 2008 a 2018



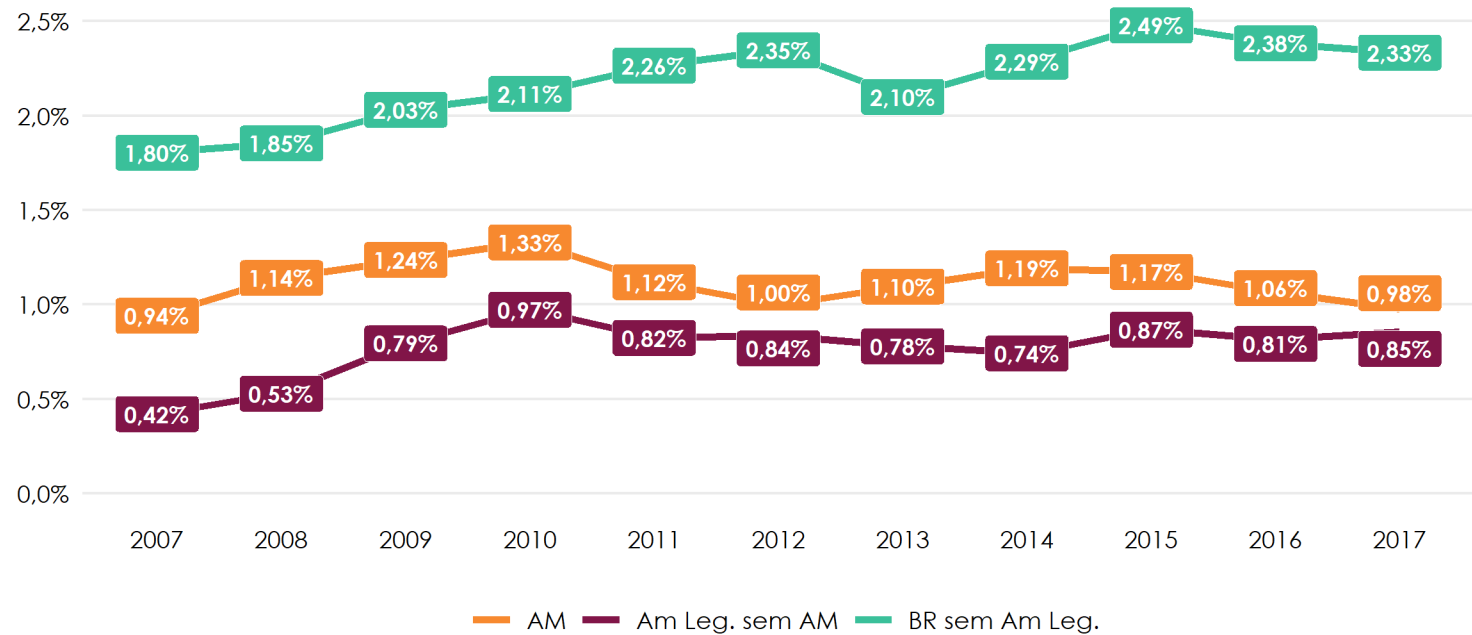
Fonte: MCTIC/INPI.



Evolução dos dispêndios em C&T

- Os dispêndios estaduais em C&T em relação às receitas representam o esforço do estado no estímulo às atividades de Ciência e Tecnologia.
- No Amazonas, a participação dos dispêndios em C&T ficou estável entre 2007 e 2017, chegando a 0,98% da receita nesse último ano. Este percentual foi próximo ao do resto da região da Amazônia Legal e inferior ao do resto do Brasil.

Percentual dos dispêndios totais em C&T em relação às receitas totais - 2007 a 2017



Fonte: MCTIC/INPI.



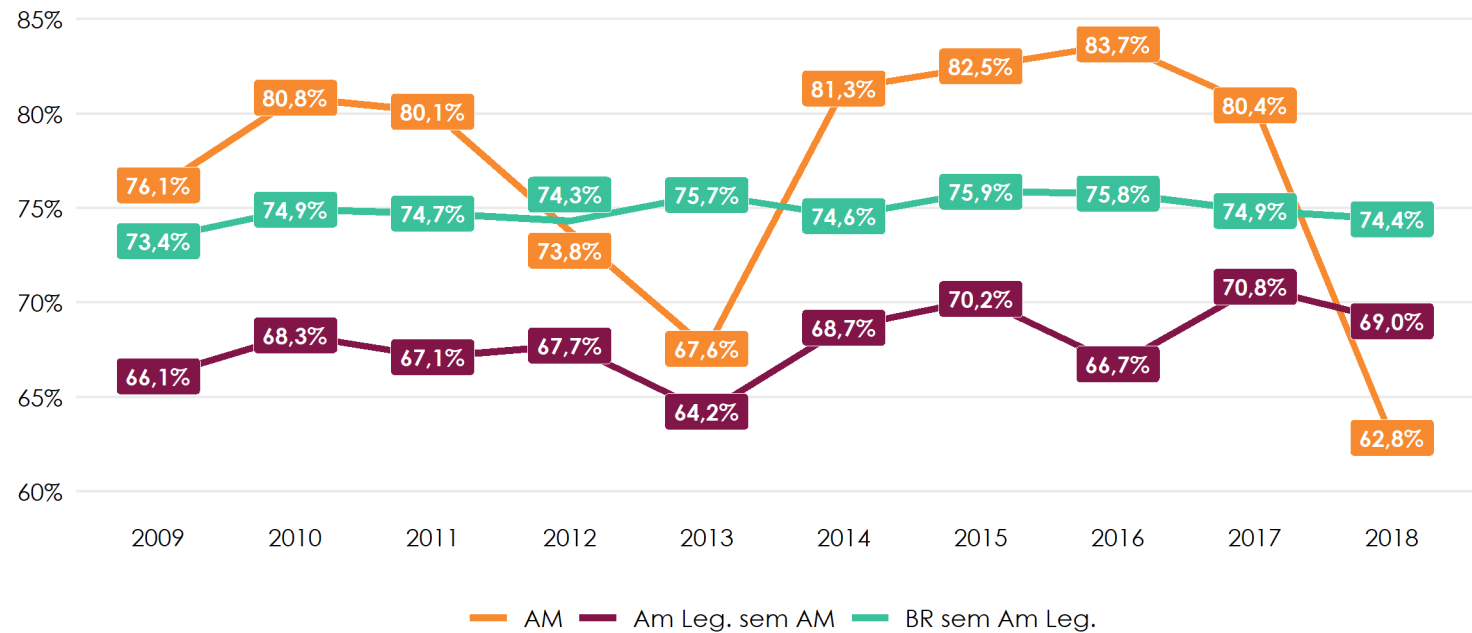
Institucional



Evolução da Taxa de Congestionamento da Justiça

- A Taxa de congestionamento da Justiça (1º grau) mede o percentual de processos que ficam represados sem solução na Justiça estadual no período de um ano. A média dos estados que não pertencem à Amazônia Legal é de 74,4% e a dos outros estados da região está em torno de 68,7%
- Amazonas teve uma taxa de 62,8% dos processos represados em 2018. A taxa foi inferior a de 2009 (76,1%).

Taxa de Congestionamento da Justiça - 2009 a 2018



Fonte: CNJ.

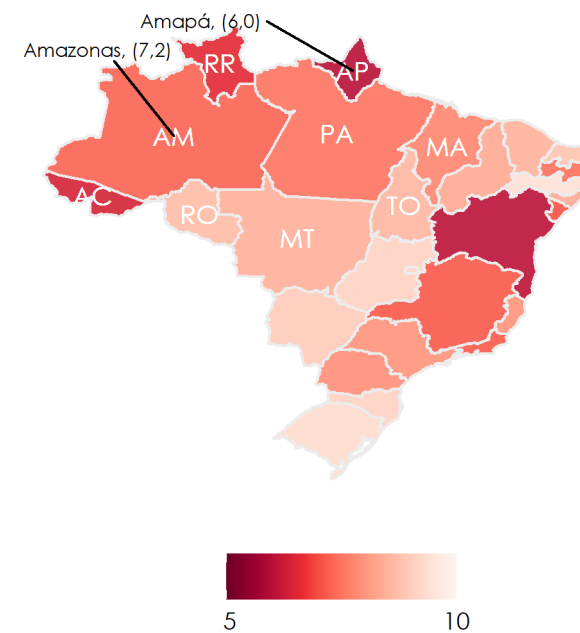


Índice de Transparência

- ▶ A transparência governamental é uma importante ferramenta para o monitoramento do cumprimento da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice considera a verificação de publicações de informações sobre receitas e despesa, licitações e contratos, estrutura administrativa, servidores públicos, acompanhamento de obras públicas e outras.
- ▶ Amazonas teve a 4ª menor nota região da Amazônia Legal.

Índice de Transparência - 2018

Estado	Índice de Transparência
Rondônia	8,6
Tocantins	8,5
Mato Grosso	8,4
Maranhão	7,7
Pará	7,5
Amazonas	7,2
Roraima	6,5
Acre	6,4
Amapá	6,0
Amazônia Legal	7,5



Fonte: CGU.

Glossário de Indicadores



Demografia

- ▶ **Crescimento populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): variação anual em percentual da população com relação ao ano anterior.
- ▶ **Pirâmide etária** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE 2019): distribuição da população por faixa etária e gênero.
- ▶ **Razão de dependência** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): mede a razão entre a população economicamente dependente (com menos de 15 anos ou com mais de 64 anos) e a população economicamente ativa (dos 15 a 65 anos).
- ▶ **Densidade populacional** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 – 2019): população total sobre a área geográfica em hab/km².



Desenvolvimento econômico

- ▶ **PIB per capita** (Fonte: IBGE, 2007 - 2017): Produto Interno Bruto estadual per capita em valores de 2017, deflacionado pela série encadeada do volume do PIB.
- ▶ **Quociente Locacional** (Fonte: IBGE, 2017): valor agregado bruto do setor i da região geográfica A dividido pelo valor agregado total da região geográfica A sobre o valor agregado bruto do setor i da região geográfica B dividido pelo valor agregado total da região geográfica B.
- ▶ **Taxa de desemprego** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): razão entre o número de pessoas com 14 anos ou mais desocupadas e o número de pessoas economicamente ativas.
- ▶ **Informalidade** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de ocupados informais sobre o total de ocupados. Foram considerados informais os empregados no setor privado sem carteira de trabalho assinada, empregadores sem CNPJ, trabalhadores por conta própria sem CNPJ e não contribuintes de instituto de previdência. Foram excluídos do cálculo os trabalhadores familiares não remunerados.

Glossário de Indicadores



Desenvolvimento social

- ▶ **Renda domiciliar per capita** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): média da renda domiciliar per capita obtida pelo somatório das rendas de todas as fontes (exclusive rendimentos em cartão/tiquete transporte ou alimentação) dos moradores do domicílio dividido pelo número total de moradores (exclusive pessoas cuja condição no arranjo domiciliar seja a de pensionista, empregado doméstico ou parente de empregado doméstico). Expressa em R\$ de 2019, deflacionada pelo IPCA.
- ▶ **Coefficiente de Gini** (Fonte: PNAD Contínua/IBGE, 2012 - 2019): medida de desigualdade de renda que varia entre 0 e 1. Quanto mais perto de 1, maior a desigualdade. Calculado a partir da renda domiciliar per capita.
- ▶ **Pobreza** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): percentagem de pessoas abaixo da linha de pobreza. A linha de pobreza utilizada é a do Banco Mundial, de US\$ 5,5 diários. A linha foi convertida em reais do dólar PPC em 2011 e atualizada pelo IPCA do ano aplicado a 16 recortes geográficos da PNAD Contínua, o que fez com que a linha variasse entre as UFs. A média do Brasil em 2019 correspondia a R\$ 436 mensais.
- ▶ **Proporção de jovens nem-nem-nem** (Fonte: PNAD Contínua, 2012 - 2019): proporção de jovens de 15 a 29 anos que não estudam, não trabalham e não procuram emprego em relação ao total de jovens nessa faixa etária.
- ▶ **Condições inadequadas de moradia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que residem em domicílios com pelo menos uma das condições consideradas inadequadas na moradia: ausência de banheiro (com chuveiro ou banheira e vaso sanitário ou privada) de uso exclusivo do domicílio; paredes externas construídas predominantemente com materiais não duráveis (taipa não revestida, madeira aproveitada e outros materiais); adensamento excessivo (proporção de moradores por dormitório maior do que três); ônus excessivo com aluguel (proporção do preço do aluguel em relação à renda efetiva domiciliar maior ou igual do que 30%).
- ▶ **Gravidez precoce** (DataSUS, 2008-2018): proporção de nascidos vivos de mães entre 10 e 19 anos no ano de referência sobre o total de nascidos vivos no ano de referência por residência da mãe.

Glossário de Indicadores



Infraestrutura

- ▶ **Proporção de rodovias pavimentadas** (Fonte: Anuário CNT de Transportes/CNT, 2007-2017): proporção de rodovias estaduais transitórias, estaduais e municipais pavimentadas em relação ao total de rodovias desse mesmo grupo.
- ▶ **Qualidade das rodovias federais e estaduais pavimentadas** (Fonte: Pesquisa CNT de Rodovias, 2009-2019): proporção de rodovias federais e estaduais classificadas como estando em bom ou ótimo estado segundo avaliação do estado geral.
- ▶ **Acesso à internet** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de pessoas que utilizaram a internet nos últimos três meses.
- ▶ **Acesso à telefonia** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios que possuíam telefone fixo e/ou pelo menos um morador com telefone celular para uso pessoal.
- ▶ **Indicador de Continuidade FEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética sofreram interrupção durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.
- ▶ **Indicador de Continuidade DEC** (Fonte: ANEEL/ABRADEE, 2008-2018): indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de cada companhia energética ficaram sem energia elétrica durante o ano. Indicador estadual calculado por Macroplan.

Glossário de Indicadores



Saneamento

- ▶ **Saneamento adequado** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): proporção de domicílios com saneamento adequado em relação ao total de domicílios. Na área urbana considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; coleta de lixo diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de limpeza; esgotamento sanitário por rede geral, rede pluvial ou fossa ligada à rede. Na área rural, considerou-se adequado: abastecimento de água por rede geral de distribuição; poço profundo ou artesiano; poço raso, freático ou cacimba ou fonte ou nascente; lixo coletado diretamente por serviço de limpeza ou em caçamba de serviço de coleta de lixo.
- ▶ **Índice de atendimento de esgoto** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com esgotamento sanitário e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água.
- ▶ **Índice de esgoto tratado** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de esgoto tratado e volume de esgoto bruto exportado e tratado nas instalações do importador sobre a diferença do volume de água consumido pelo volume de água tratada e exportada.
- ▶ **Índice de atendimento de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela razão entre a população total atendida com abastecimento de água e a população total residente nos municípios de referência com abastecimento de água, segundo o IBGE.
- ▶ **Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares** (Fonte: SNIS, 2009-2017): Calculado pela razão entre a população total atendida nos municípios de referência com serviço de coleta de Resíduos Domiciliares (RDO) e a população total do município.
- ▶ **Índice de perdas na distribuição de água** (Fonte: SNIS, 2008-2018): Calculado pela soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos a soma do volume de água consumido e o volume de serviço sobre a soma do volume de água produzido e o volume de água tratada importado menos o volume de serviço.

Glossário de Indicadores



Educação

- ▶ **Percentual de crianças de até 3 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 0 a 3 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 0 a 3 anos.
- ▶ **Percentual de crianças de 4 a 5 anos frequentando escola** (Fonte: PNAD Contínua, 2016-2019): Razão entre o total de crianças de 4 a 5 anos que frequentam a escola e o total de crianças de 4 a 5 anos.
- ▶ **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica na rede pública (municipal, estadual e federal)** (Fonte: Inep, 2009-2019): Índice que mensura a qualidade da educação brasileira. O índice varia de 0 a 10 e em seu cálculo são combinados dois fatores: desempenho dos estudantes na Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, e a Taxa de Aprovação.
- ▶ **Taxa de analfabetismo** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de pessoas de 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever.
- ▶ **Escolaridade média** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): média de anos de estudo da população de 25 anos ou mais. Foi considerado o Ensino Fundamental com nove anos de estudo.
- ▶ **Jovens com Ensino Superior** (Fonte: PNAD Contínua, 2012-2019): proporção de jovens de 25 a 29 anos que concluíram o Ensino Superior em relação ao total de jovens nessa faixa etária.

Glossário de Indicadores



Saúde

- ▶ **Expectativa de vida** (Fonte: IBGE, 2010-2019): número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Mortalidade infantil** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos de menores de 1 ano por mil nascidos vivos em determinado espaço geográfico no ano considerado.
- ▶ **Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): calculado pelo número de óbitos prematuros (de 30 a 69 anos) por doenças crônicas não transmissíveis (doenças cardiovasculares I00-I99, doenças respiratórias crônicas J30-J35 J37-J98, diabetes mellitus E10-14 e neoplasias C00-C97), em determinado ano e unidade da federação de referência por 100 mil habitantes nessa faixa etária.



Segurança

- ▶ **Taxa de homicídios por 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36 (óbitos causados por agressão mais intervenção legal) por 100 mil habitantes.
- ▶ **Taxa de óbitos em acidentes de trânsito a cada 100 mil habitantes** (Fonte: DataSUS, 2008-2018): número de óbitos na UF de residência foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: V01-V99 (conforme a última versão da Classificação Internacional de Doenças da OMS) por 100 mil habitantes.

Glossário de Indicadores



Meio Ambiente

- ▶ **Cobertura natural do solo** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com formação florestal, formação savânica, mangue, área úmida natural não florestal, formação campestre, outra formação não florestal, afloramento rochoso e apicum. Não inclui floresta plantada. Por extrapolação, equivale a cobertura com ecossistemas naturais da região.
- ▶ **Uso do solo para agropecuária** (Fonte: MapBiomias/Observatório do Clima, 2009-2019): Área do território com atividades de pastagem e agricultura. Avalia o impacto da atividade na região de interesse.
- ▶ **Taxa de cadastramento ambiental rural** (Fonte: SiCAR/Serviço Florestal Brasileiro, 2014-2019): Comparação entre cadastros estimados para o cumprimento da Lei do Código Florestal Brasileiro em propriedades rurais com base no Censo Agropecuário do IBGE de 2006 e cadastros realizados de imóveis rurais, assentamentos da reforma agrária e territórios de povos e comunidades tradicionais. razão entre total de área cadastrada (em hectare) e o total de área cadastrável (em hectare) multiplicado por 100.
- ▶ **Desmatamento acumulado** (Fonte: PRODES/Inpe, 2009-2019): Estimativas de desmatamento total com base no mapeamento anual de um grande conjunto de imagens de satélite Landsat 5/TM ou similares, cobrindo toda a extensão do Brasil. Somatório dos desmatamentos mensais.
- ▶ **Focos de queimada** (Fonte: Monitoramento de Queimadas/Inpe, 2009-2019): Total de focos de queimada identificados via satélite no período de interesse.
- ▶ **Emissões de CO2 per capita** (Fonte: SEEG/Observatório do Clima, 2008-2018): Total de emissões de CO2 em tCO2e por habitante

Glossário de Indicadores



Ciência e Tecnologia

- ▶ **Taxa de Mestres e Doutores por 100 mil habitantes** (Fonte: CAPES e IBGE, 2009-2019): Somatório de mestres e doutores formados no ano de referência sobre o total da população residente multiplicados por 100.
- ▶ **Proporção de ocupações técnico-científicas** (Fonte: RAIS, 2008-2018): Total de vínculos em ocupações técnico-científicas sobre o total de ocupações formais. Os códigos da CBO Ocupação 2002 utilizados foram: 201; 202; 203; 211; 212; 213; 214; 221; 222; 301; 395; 1237; 1426.
- ▶ **Número de patentes concedidas** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): Total de patentes concedidas pelo Ministério da Ciência e Tecnologia no ano de referência.
- ▶ **Proporção do dispêndio total em Ciência e Tecnologia** (Fonte: MCTIC/INPI, 2008-2018): recursos totais dispendidos para o investimento em Ciência e Tecnologia com relação a receita total.



Institucional

- ▶ **Taxa de congestionamento da Justiça no 1º grau** (CNJ, 2009-2018): taxa que mede a efetividade de cada tribunal estadual no ano, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período-base. A taxa de congestionamento na Justiça no período-base é calculada pela divisão entre o número de casos pendentes e o somatório do número de processos baixados e o número de casos pendentes. O termo "1º grau" refere-se à jurisdição exercida pelos juízes de direito, excetuando-se a jurisdição dos Juizados Especiais Cíveis e Criminais, dos Juizados Especiais da Fazenda Pública e das Turmas Recursais.
- ▶ **Índice de transparência** (CGU, 2018): indicador que mede a transparência estadual levando em conta o grau de cumprimento de dispositivos da Lei de Acesso à Informação (LAI). O índice é composto por 17 quesitos distribuídos por dois eixos: Transparência ativa, que representa 50% do índice; e Transparência Passiva, que responde pelos outros 50%.

UMA CONCERTAÇÃO
PELA AMAZÔNIA



instituto
arapyauú 

 MacroPlan